

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUINTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1970

DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
N.º 17 114 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras

A VINGANÇA DA VENCIDA



Foi ontem à noite em Setúbal, quando o júri do concurso (Rainha do Sado) anunciou o nome da mais bela da cidade. (Fernanda Maria Costa Justino, 15 anos, estudante). Vencida, mas não convencida, a cabeleireira Luísa Maria Cesteiro resolveu vingar-se e pôs a língua de fora. Eis as protagonistas do discutido lugar para a final do dia 29: vencida à esquerda (vê-se pela língua) e vencedora à direita. Ambas bonitas! (LER NA PÁGINA CENTRAL)

INQUIETAÇÃO EM ISRAEL PROVOCADA PELA INSTALAÇÃO DE MÍSSEIS NO CANAL

TEL-AVIV, 13 (F. P.) — Segundo os jornais, «a violação da cláusula do cessar-fogo, congelando as oposições militares, por instalação de novas baterias de SAM-2 e SAM-3, no Canal de Suez, suscitou grave inquietação em Israel. O governo vai estudar a maneira de reagir a esta violação».

Os jornais indicam que aqueles mísseis estão actualmente em posição. Numa região situada entre as estradas que ligam Suez ao Cairo e Ismaíla ao Delta.

A rádio israelita anunciou ontem que os egípcios e os

russos tinham aproximado baterias de SAM-2 e SAM-3 até uma distância de 20 e 30 quilómetros do canal, algumas horas depois do cessar-fogo.

PALESTINIANOS LIBERTADOS

ATENAS, 13 (A. N. I.) — O governo grego libertou hoje sete guerrilheiros palestinos que estavam detidos nas prisões gregas e colocou-os a bordo de um avião das linhas aéreas húngaras que partia para Damasco — revelaram fontes autorizadas do aeroporto de Atenas.



UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

DOUTORAMENTO —VAI VIGORAR NOVO REGIME

O novo regime de doutoramento nas Universidades portuguesas foi hoje tornado público pelo Ministério da Educação Nacional, afirmando-se no preâmbulo do respectivo decreto-lei que o novo sistema, «longe de diminuir o nível das provas e prejudicar a rigorosa apreciação do mérito dos candidatos», deverá conduzir «à simplificação de processos e a mais perfeita harmonia do tipo de provas com as características dos vários ramos de conhecimento».

Nesse preâmbulo, depois de se registar o escasso número de actos (de doutoramento) realizados nos últimos anos — «apenas 18 licenciados se doutoraram no ano lectivo de 1968/69, o que representa, em média, menos de um doutor por escola» — afirma-se que «é entre os doutores que a Universidade há-de recrutar os seus agentes de en-

(Continua na pág. seguinte)

AMOR DE PIROGA PELO TEJO ABAIXO

Marido e mulher (espanhóis) descem o Tejo de piroga e chegam a Lisboa dentro de dias: nunca se viu uma «lua-de-mel» assim. (LER NA PAG. 15).

NAS PÁGINAS INTERIORES

● SABER NA- DAR

PÁGINA CENTRAL

● LINDA KA- SABIAN EM LIBER- DADE

PÁGINA 10

● QUEREM RAPTAR A MULHER DE BOBBY MOORE

PÁGINA 11

● KOSSYGU- NE VAI A BONN

PÁGINA 11

● M A R I O CASTRIM FALA DA TV

PÁGINA 22

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGENS OFICIAIS

Homenagens oficiais marcaram ontem o dia no Palácio Nacional de Belém onde o sr. Presidente da República foi saudado pelo Governo, pelos representantes das Forças Armadas e por outras personalidades que ali lhe foram apresentar cumprimentos por ter Sua Excelência sido promovido a almirante, o posto mais alto da Marinha. Como se sabe o decreto recente eleva a dignidade de marechal ou de almirante qualquer oficial general que ascenda à Suprema Magistratura da Nação. Consagra o costume tornando a dignidade efectiva no exercício do cargo, enquanto até agora têm sido promovidos anos após o seu exercício, ou ao deixarem-no. Neste último caso estão Canto e Castro e Craveiro Lopes, no primeiro Oscar Carmona, já que Gomes da Costa terá sido promovido por feitos em campanha. O cargo de Presidente da República foi exercido até 1926 por personalidades civis, exceptuando Sidónio Pais, que leu de Coimbra também era major do Exército, e Canto e Castro, contra-almirante ao ser eleito pelo Parlamento para suceder a Sidónio. Canto e Castro foi promovido a almirante por distinção, o segundo neste século, como se acentuou na cerimónia de ontem. O primeiro fora o almirante Baptista de Andrade, mas esse por feitos nas campanhas ultramarinas, logo no começo do século. Depois desses dois houve o almirante Gago Coutinho, promovido também não pelo exercício da magistratura, mas pelos seus grandes serviços à cartografia, à arte de navegar, à ciência. O quarto almirante é o sr. Presidente da República, aliás, como acentuou «dos presentes a única pessoa que conheceu todos esses destacados elementos da nossa Armada». Depois de 1926 todas as personalidades que ocuparam a Presidência da República foram oficiais gerais, menos Mendes Cabeçadas que foi o primeiro a exercer as funções após o 28 de Maio, sendo então capitão-de-mar-e-guerra. Seria reformado no posto de vice-almirante. Gomes da Costa, Oscar Carmona e Craveiro Lopes findaram marchas do Exército. O sr. Presidente da República foi saudado pelo prof. Marcello Caetano, em nome do Governo, e pelo ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, em nome dos ministros das Forças Armadas e dos oficiais gerais presentes. Depois foi oferecido ao sr. almirante Américo Thomaz, em que assim se continua a tradição, agora firmada em lei, o distintivo de almirante, num estojo azul. O azul da Marinha de que passa a ser a primeira figura. O representante do Portugal de nossos dias. Como tal o saudaram ministros, oficiais gerais e, por último, os srz. general Santos Costa, prof. Damião Peres e prof. Leite Pinto, chanceleres das Ordens Honoríficas.

A CONDUTORA INEXPERIENTE

Na Avenida da Boavista, no Porto, um automóvel guiado pela sr. D. Alda da Conceição Teixeira, de 42 anos, moradora na Rua do Moreira, 53, rés-do-chão. Tinha carta há 4 meses. Com ela os pequenos Armando Paulo Teixeira Machado, de 9 anos, e Alda Cristina, de 10, todos seus

sobrinhos. Em dada altura apareceu uma camioneta e a condutora deve-se ter atrapalhado. Em lugar de carregar no travão terá carregado no acelerador. Violentamente foi atirado contra a camioneta. Morreu ela e os três sobrinhos ficaram muito feridos, achando-se todos internados.

A MORTE DO

TRACTORISTA

Trabalhava com um tractor, na Herdade dos Morgados junto da Aldeia Nova de S. Bento, o sr. José António Cuba, de 41 anos. Não se sabe mais nada. Apenas que foi encontrado esmagado pelo tractor e que ficam viúva e três filhos menores.

A CAMIONETA E A RIBANCEIRA

Perto da Pampilhosa da Serra, no sítio de Vale Longa, numa curva precipitou-se por uma ribanceira, de cem metros uma camioneta pertencente ao sr. Anselmo Cruz, de 30 anos, freguesia do Pessegueiro. Era conduzida pelo sr. Gentil Simões, de 27 anos, de Cerveira, Góis. No decastramento logo o condutor e sofreu graves ferimentos o proprietário.

A MORTE DO

MOTORETISTA

Numa curva da estrada do Casal Vinagre ia uma motoretista a ultrapassar um camião. Na motoretista o padeiro sr. Carlos Mendes Bento, de 19 anos. Em sentido contrário surgiu outro camião contra o qual o motoretista foi embater. Morreu no Hospital de Tomar. Deixa uma viúva de 16 anos e um filho de terra idade.

O NOVO REGIME DE DOUTORAMENTO

(Continuação da pág. anterior)

sino mais altamente qualificados», mas acrescenta-se que «é absolutamente necessário que o seu número ultrapasse largamente as necessidades do ensino superior, de modo a que o excedente possa desempenhar papel relevante no desenvolvimento socio-económico, ocupando postos de administração, de investigação ou outros, no sector público ou privado».

Ainda segundo o diploma, «desde 1960-61 a 1967-68 (inclusive), nas mesmas Universidades só 168 candidatos alcançaram o grau, o que se traduz numa média anual de 21 doutoramentos».

O novo regime estabelece que «a apresentação e defesa de uma tese ou dissertação original constituirá a prova fundamental do acto» e que «as provas complementares serão escolhidas pelas escolas de entre várias modalidades oferecidas à sua opção», o que se considera como «fórmulas diferenciadas, dando acolhimento a métodos que, em países de elevado grau de desenvolvimento, cultu-

ral científico e tecnológico se têm acreditado com processos idóneos de apreciação».

Por outro lado, afirma-se que a finalidade própria do doutoramento «não é de comprovar aptidões pedagógicas», mas sim «a averiguação da capacidade para a investigação científica e do espírito criador, bem como do nível cultural e crítico dos candidatos».

Quem pode candidatar-se

Dispõe-se que o grau de doutor (conferido pelas Universidades em cada uma das suas Escolas) é «designado pelos ramos do conhecimento correspondente ao objecto principal ou escolar que o confere, aversando-se, quando necessário, a especialidade sobre que incidiram as provas».

Poderão candidatar-se ao grau de doutor:

Os licenciados pelas Universidades portuguesas com informação mínima de 16 valores, ou os equiparados nos termos legais.

Mediante parecer favorável do conselho escolar, os licenciados com informação final mínima de 14 valores, que tenham servido como assistentes ou leitores, pelo menos três anos lectivos, na escola em que requerem o doutoramento.

Mediante parecer fundamentado do conselho escolar, aprovado por maioria de dois terços do número dos seus membros aqueles que, embora não preenchendo os requisitos anteriores, tenham realizado trabalhos de valor sobre as matérias em que pretendem doutorar-se.

Como proceder

A preparação da dissertação deverá normalmente efectuar-se sob a orientação de um professor da Universidade em que o candidato pretende doutorar-se, mas poderá caber a um investigador, «pertencente a outra instituição de ensino ou de investigação científica reconhecido como idóneo pela escola». Por outro lado, reconhece-se a possibilidade de serem aceites dissertações sob a responsabilidade individual do doutorando.

Outros aspectos salientes do novo regime:

Incentivam-se os conselhos escolares a instituição de cursos post-graduados necessários à preparação do doutoramento, podendo estender-se, em determinados ramos, certos graus de uma carreira profissional.

A dissertação, à semelhança de inúmeros países, pode ser poliglota.

Os resultados da investigação ou foram já publicados ao longo do tempo em revistas científicas ou, caso contrário, a dissertação será impressa pela Universidade ou por qualquer outro organismo oficial, quando aprovada.

Estabelecem-se, com rigor, prazos de realização de provas de forma a não se protelarem os actos de doutoramento.

As provas

De acordo com o novo sistema, as provas incidirão:

Sobre a crítica e defesa de uma dissertação original, na qual, como em todos os países, e ao contrário do sistema até aqui em vigor, se podem aproveitar total ou parcialmente os resultados dos trabalhos já publicados, mesmo em colaboração.

Sobre uma prova complementar que reduza substancialmente a extensão das matérias, pois os pontos actuais determinavam, sob pretexto de uma aparente cultura geral, uma preparação meramente superficial.

RESTAURANTE

FATEIXA

Praia de Carcavelos

Completa-se hoje, dia 13 de Agosto, o primeiro aniversário do Restaurante Fateixa.

É sem dúvida uma oportunidade em que, com a maior satisfação, a gerência não quer deixar de aproveitar para manifestar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos o reconhecimento pela preferência que se dignaram dispensar a esta nova casa, motivo que bem justifica todos os esforços feitos procurando prestigiar esta iniciativa — esforços em que se empenharam com entusiasmo todos os que trabalham e colaboram no Restaurante Fateixa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MECANÓGRAFA

Precisa grande empresa para início imediato.

Exige-se prática de máquinas Olivetti-Mercator 5100 ou outras do mesmo tipo.

Indicar ordenado e habilitações.

Resposta a este jornal ao n.º 660.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Criada ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo de 16-10-1957, e integrada no Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira») AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21, 1.º — TELEF. 4 68 06 — LISBOA-1

INSCRIÇÕES

Abertas até 10 de Setembro para a frequência dos Cursos de:

FORMAÇÃO E DE APERFEIÇOAMENTO

(Secções: Recepção, Portaria, Cozinha e Pastelaria, Mesa e Bar, Económico, Gov. Andares)

A Secretaria da Escola prestará, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e aos sábados das 9 às 12, as informações necessárias e fornecerá os boletins de inscrição.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Eugénia Barreto Areosa Feio

Faleceu a sr.ª D. Maria Eugénia Barreto Areosa Feio de 75 anos, viúva do major Areosa Feio. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 4-5, para o cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288023

VIAGENS



85 itinerários — incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão de cidade

De LISBOA preços a partir de
Para BERLIM 6.230\$00
BRUXELAS 4.770\$00
CASABLANCA 2.495\$00
LONDRES 4.020\$00
ROMA 5.360\$00

UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

multitur

E. PINTO BASTO
OREY ANTUNES
GARLAND LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAIT & C. Lda
EVA-VIAGENS E TURISMO

O «BRASILEIRO»

NA

FICÇÃO PORTUGUESA

O DIREITO E O AVESSO DE UMA PERSONAGEM-TIPO

Por GUILHERMINO CESAR

uma edição da

Impressão A.M. Pereira, Lda

LIVRINHOS-EDITORES

R. AUGUSTA, 44-54 — TELER. 36.17.30

LISBOA

MARROCOS VAI ÀS URNAS SEM O ISTIQLAL E A U.N.F.P.

RABAT, AGOSTO — O partido do Istiqlal e a União Nacional das Forças Populares (U. N. F. P.) não participarão nas eleições legislativas de 21 e 28 deste mês — segundo, anunciou um comunicado da Al Koutlah al Watania (a «Frente Nacional», constituída pelas duas formações). Os dois partidos rejeitam antecipadamente toda e qualquer candidatura que se apresente sob a bandeira de um ou do outro e motivam a sua recusa por um conjunto de razões. Todas elas se funda-

mentam no papel assumido pelo aparelho do Estado «que pretende assegurar o domínio total do referendo», alterando as circunscrições eleitorais «afim de falsear a consulta popular», excluindo «centenas de milhares de jovens» dos cadernos eleitorais «que, estabelecidos desde 1960, não representam de modo nenhum, o corpo eleitoral real» e finalmente, escolhendo um mês de Verão para uma consulta popular «quando estão ausentes dezenas de milhares de trabalhadores».

No que toca ao corpo eleitoral real, e independentemente de toda a polémica, as observações da Frente Nacional parecem ser corroboradas por um cotejo de números. Para o referendo de 1962, havia 4654 955 inscritos; para o de 1970, segundo as esta-

chegam anualmente à ida-de eleitoral. Aparentemente, o rejuvenescimento do eleitorado está logo de ter seguido este ritmo nos oito anos que nos separam de 1962. As negligências dos interessados, que não requerem a inscrição — facultativa — nos cadernos eleitorais, e as condições de vida específicas da sociedade marroquina podem explicar o facto, como sugeriu o general Oufkir, quando recentemente o interrogaram acerca do assunto.

nacionais, e a converter-se no Parlamento do alentejo às liberdades sindicais da classe operária

Em réplica, um grupo de dez «militantes do Partido do Istiqlal e da União Nacional dos trabalhadores Marroquinos» (a qual tem laços estreitos com aquele partido) denunciou a Al Koutlah al Watania, que acusou de ser formada por um «punhado de detentores de interesses pessoais

clarecer o país sobre o que a Frente Nacional anda a tramcar (1).

O Partido Democrático constitucional faz saber que participaria nas eleições. Animada pelo ex-ministro de Estado, Hassan Quazzani, cujo nome pertence à história do Movimento Nacional Marroquino, esta formação política, que é um prolongamento do antigo Partido Democrata da Independência, tem-se limitado, há vários anos, a uma acção pública bastante episódica.

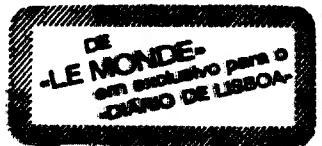
(1) Lembramos que o general Oufkir esteve na origem do rapto do patriota marroquino Ben Barka. O general Oufkir mantém-se no Governo, logo o grupo citado que denuncia a Frente Nacional o responsável n.º 1 pela morte de Ben Barka.

Por

LOUIS GRAVIER

tísticas da Comissão Nacional de Recenseamento, há 4 847 310, o que dá uma diferença da ordem dos 200 mil. Ora, os dados mais constantes dão como certo um crescimento demográfico anual de, pelo menos, 350 mil pessoas, em média. O que, contando com os óbitos (calculados, sem dúvida, muito por alto) representa cerca de 250 mil jovens marroquinos, que

O discurso do rei Hassan II, pronunciado no dia 1 deste mês, contribuiu igualmente para endurecer a posição da Frente Nacional. A direcção deste organismo entende que o futuro Parlamento, saído, segundo a F. N., de uma «democracia planificada» e «se destina necessariamente a ser um instrumento de repressão contra os patriotas e as organizações



conhecidos pelas suas intrigas.» Este grupo afirma a sua fidelidade a Hassan II e anuncia que vários dos seus membros farão uma «tournee» de informação através do reino para es-

Nota
do
dia

PASSAR À ACÇÃO

VOLTAMOS AO TEMA que não escondemos situar-se entre os mais gratos ao nosso pensamento. Por um lado, ninguém dirá que é por simples mania o «ritornello» que praticamos sobre os temas da educação, onde em cada momento vemos a alavanca capaz de operar todos os movimentos que se julgam desejáveis para que possa a vida de todos ser menos árdua e menos injusta. Depois, bem poderíamos dizer que a culpa não é nossa, que não corremos atrás do tema, mas do próprio tema que a si mesmo se oferece em aspectos sucessivos à nossa contemplação. É um sector que deixou de estar paralisado e que, pelo contrário, se mostra animado de constantes sinais de revitalização.

Tanto se tem dito, em todos os tons e em todos os lugares, acerca da crise da Universidade, que ao menos parece possível ter-se chegado ao ponto de bem poder o assunto considerar-se familiar de toda a gente. Mas crise universitária o que é? Como é que a entendemos? Com que dimensão? Talvez se possa dizer que a crise actual não é a crisezinha episódica, a que resulta de carência disto ou excessos daquilo, mas é a crise profunda e porventura insanável de uma instituição cujas estruturas deixaram de trazer em si resposta às angustiosas interrogações do tempo. E, realmente, se é assim, se há quem entenda que é assim, então havemos de encontrar que não é com panos quentes que se lhe acode.

A verdade é que se assim é — e talvez seja — não apareceu ainda o taumaturgo portador da fórmula milagrosa. Por toda a parte, com efeito, se ensaiam novas modalidades, por vezes resultantes de laboriosos processos onde se fizeram temperar muitas esperanças. Não tarda, porém, que se repitam as mesmas inquietações a que se julga ter acudido. Mas não é só disso que se trata, de encontrar e aplicar a fórmula do que possa ser a Universidade do futuro. Do que se trata, enquanto lá não chegamos, é de sanar, na Universidade actual, as angustiosas carências que, ao menos entre nós, impedem o seu funcionamento em termos de dar resposta e satisfação ao que, de momento, é legítimo pedir-lhe. É aí que estamos.

Se as dúvidas permanecem em relação ao futuro, ao menos em relação ao presente estamos esclarecidos. Quer dizer, ainda que o modelo actual nos pudesse satisfazer, esse modelo deixou-se entre nós deteriorar de tal modo e em dimensões tais, que não havia meio de fazer mover-se esta nossa Universidade nem no sentido nem ao ritmo precisos para corresponder ao mínimo que dela nos tínhamos habituado a exigir. E esse estado de crise «nesta» Universidade tinha chegado ao ponto simplificado de se reduzir a expressões numéricas: cresce o número de alunos, permanece o número de ensinantes. E daí saltam o rosário do não há, não há, não há.

Dentro deste condicionismo que é que tem vindo a reclamar-se? As escolas não chegam, as instalações são exíguas, desactualizadas as bibliotecas, insuficientes ou por equipar os laboratórios. Tudo isso. Mas, mais grave que tudo isso, pelo menos essa tem sido a opinião aqui expressa, mais grave que tudo isso é a carência de professores, de inquietante relação professor/aluno. Quantos estudantes por cada docente? Como é que é possível ensinar nessas condições? A verdade é que em certos casos não havia vagas nos quadros, outras vezes, lamentavelmente, eram os próprios conselhos escolares que se mostravam pouco interessados em fazer preencher aquelas que existiam. O imobilismo está em muitos lados, não é num só.

Em relação a este aspecto é fora de dúvida que tem o actual ministro mostrado desejo e coragem de sanear e animar. Jovem docente universitário, que fez ainda recentemente a sua passagem por universidades inglesas, conhecia os problemas por dentro, viveu-os e sentiu-os. A série de iniciativas a que se tem abalançado, das quais a última foi a de alargar os quadros, supomos que conforme as necessidades expressas em inquérito directo junto das escolas, constitui um passo em frente para fazer mexer muita coisa que tem estado parada. O novo regime de doutoramentos (equivalência e simplificação de formalismos) vai pôr muita gente em condições de se habilitar às numerosas posições agora criadas. Quem as não pediu, por descrença ou comodismo, a estas horas tem de que estar arrependido.

Canon

INDISCUTIVELMENTE
A SUA MELHOR CÂMARA!



Canon
FT

Dezenas de objectivas intermutáveis
Dezenas de acessórios especiais
Incríveis possibilidades de trabalho
Robustez e performances absolutamente fora do comum.
Elegância que dispensa adjectivos
Assistência técnica especializada

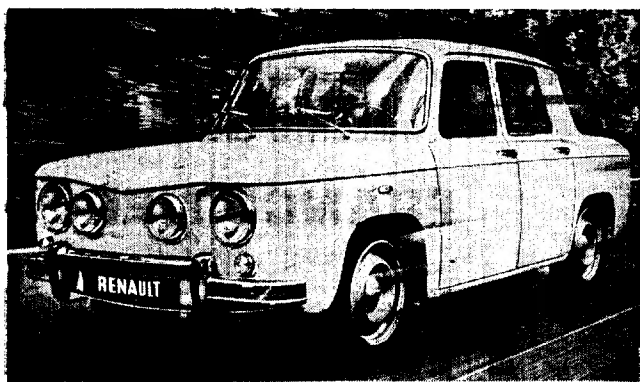
2 ANOS DE GARANTIA



SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 562541 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 280 08 - 2 05 53 — PORTO



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 8S

RENAULT CHEQUEO... ULTRAPASSOU



EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRICTAL
MARIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

Citroen DS 21 Pallas

Matrícula 7130 TTA 75

Pede-se ao sr. António Gomes Moreira o favor de contactar urgentemente com a CITROEN
Telefone 53 1431 (Secção de stock)

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 10 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



THE KOREAN KITTENS

BOB ARNO

MARIEMA

com Antonio Luis e Raul Silva

Les Ballets de PIERRE FRANCK

em

Folies Royales

Produção de
PIERRE FRANCK
e **PERRY McCANN**

JIRINÁS COMBO

"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE
e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ÀS 22.30 H MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H
MAIORES DE 21 ANOS

LADY FLAM

80 NO WONDER BAR

No cinema,
às 17 e 21.30
SARILHOS CONJUGAIS
(M. 17 anos)

TEATRO AO (LU)AR LIVRE

A «Medeia» no Palácio de Queluz

Para nós, a «tragedia» (com mais aspas do que cadáveres, felizmente) começou nos Restauradores, em frente ao Palácio Foz. De lá deveria sair a camioneta com os espectadores do Festival de Sintra interessados no espectáculo com a «Medeia» de Eurípides, a efectuar no Palácio Nacional de Queluz. Camioneta havia, simplesmente não comportava os lugares suficientes para os interessados, ou, se se preferir, os interessados eram em maior número do que tinha sido previsto pela organização. Solução para o problema: vamos todos, uns sentados, outros de pé, como nos quotidianos transportes colectivos. Aí vamos nós, democraticamente como sardinha em canastra a caminho do aristocrático palácio!

O 2.º acto desta aspeada «tragedia» poderia intitular-se «As cadeiras». Não só o título é de Ionesco: o absurdo da situação também. Pelos vistos, havia mais cartões azuis e cor-de-rosa do que cadeiras, ou, para voltar à fórmula anterior, havia mais pessoas interessadas do que a organização previa. Resultado: discussões mais ou menos académicas (atenção ao local) e, por fim, a Cozinha Velha transformada em «self-service» de cadeiras. Ainda foram umas centenas de metros a percorrer com o carregamento num terreno desconhecido e sombrio. Seja, então, por amor ao teatro...

O tempo passava, a noite arrefecia, vamos lá a isso ou quê? A malta lá de trás (cartões cor-de-rosa, mais baratos) começa a bater palmas. Não tenho nada contra o teatro ao (lu)ar livre, embora o prefira só com o adjectivo, embora o prefira só com o substantivo (que contém o adjectivo), peço apenas aquele mínimo de condições que permitam que o teatro não seja uma estopada. E já que na tragédia os deuses são indispensáveis, a eles será de pedir um pouco

de clemência no que diz respeito ao cacimbo e ao vento.

O que define a grandeza do teatro grego é, talvez, o facto de nos falar, não de homens, mas da humanidade. Não só o teatro grego, é claro: poderemos citar o teatro de Shakespeare, o «D. Quixote», os romances de Kafka, ou, mais próximo, esse romance genial que é «Cem Anos de Solidão», do autor

(Continua na 7.ª página)



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

comprar... ou morrer!

preço...
a maior oferta!



ALBERTO GRIMALDI APRESENTA

FRANCO NERO • TONY MUSANTE

em

Pistoleiro Profissional

"A PROFESSIONAL GUN"

JACK PALANCE

Produtor

GIOVANNA RALLI • ALBERTO GRIMALDI

Realizador

SERGIO CORBUCCI

UM NOVO WESTERN NA LINHA IMPLACÁVEL DO CINEMA ITALIANO!



PARA ENCERRAR O CICLO:
O MAIS EMOCIONANTE «WESTERN»
DA TEMPORADA!



HOJE ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA



Argumento
LUCIANO VINCENZONI
TECHNICOLOR®

colaboração de
SERGIO SPINA • SERGIO CORBUCCI
adultos

United Artists
Entertainment from
Shakespeare Corporation

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A atribulada vida de um advogado
que por não deixar nada ao acaso...
se vê metido em cada caso...

...que por acaso... é um caso sério!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S.A.

Apresenta o seu artista exclusivo

MARIO MORENO

CANTINFLAS



**D. Quixote
sem Mancha**

em Eastmancolor

com
**Angel Garasa
Lupita Ferrer**

DIRIGIDO POR
MIGUEL M. DELGADO
PRODUZIDO POR
JACQUES GELMAN

12 ANOS

ELE AQUI ESTÁ
O CAMPEÃO DA JUSTIÇA...
E CAVALEIRO ANDANTE DA
BOA DISPOSIÇÃO!

HOJE DE
NOVO AS 21.45 NO

EDEN

MONUMENTAL DE CASCAIS



DOMINGO, 16 DE AGOSTO — AS 17.30 H. — M/ 6 anos

GRANDIOSA CORRIDA LUSO-ESPAÑHOLA
CAVALEIROS

DAVID R. TELLES • G. MORENO PIDAL
Mestre do toureio actual Famoso rejoneador

ESPADAS
MARIO COELHO • JOSÉ LUIS SEGURA
O extraordinário Grande figura
matador português do toureio espanhol

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
CAIRO: JOÃO NUNES PATINHOS

4 Toiros de José A. Pádua — 4 Toiros de Francisco de Góes
BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP, RESTAURADORES —
TABACARIA FREITAS, RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 85
E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

Uma das características que, sem dúvida,
está na origem da preferência que o público
continua a dar

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Séculos»
é os lindos pavilhões e a quantidade de stands de firmas
comerciais e industriais que se reúnem no parque
de Entrecampos

Ali há de tudo: Restaurantes, cafés, cervejarias, esplanadas,
divertimentos para todos os gostos, etc.

ABERTURA, ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

PRIMEIRAS EXIBI ÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO: «Um Assassino para Sua Majestade» («The Killer Likes Candy»).

REALIZAÇÃO: Richard Owens, 1968 (Itália).

ARGUMENTO: Geovanni Simonelli.

FOTOGRAFIA: Fausto Zuccoli (Technicolor e Techniscopio).

MÚSICA: Gianni Marchetti.

INTÉRPRETES: Kerwin Mathews, Marilu Tolo, Venantino Venantini, Bruno Cremer, Ricardo Garrone, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.

Os filmes de espionagem costumam ser tão maus que encontrar um qualquer coisa com plágio é já motivo de júbilo. Pois a primeira sequência de «Um Assassino para Sua Majestade», deixara prever que a coisa não fosse tão má como o costume: Bruno Cremer, chupando caramelo no alto de uma torre de igreja, vestido de prior, aponta uma arma carregada com uma bala de gelo ao coração de um estadista asiático em passagem por Itália. Mas detetada a bala (que erra o alvo) e chupado o primeiro caramelo, este «Assassino que gosta de rebuçados» (título original) é tal e qual igual aos outros: murros, pontapés, assassínios para baixo, assassínios para cima e a paciência a esgotar-se. Paciência!

L. A.

• NO MUNDIAL

TÍTULO: «Arabella» («Arabella»).

REALIZAÇÃO: Mauro Bolognini, 1968 (Itália).

ARGUMENTO: Adriano Baracco.

FOTOGRAFIA: Ennio Guarnieri (Technicolor).

MÚSICA: Ennio Morricone.

MONTAGEM: Eraldo da Roma.

INTÉRPRETES: Vima Lisi, James Fox, Margaret Rutherford, Terry-Thomas, Paola Borboni, Giancarlo Giannini, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.

Mauro Bolognini teve, entre nós, um início de carreira



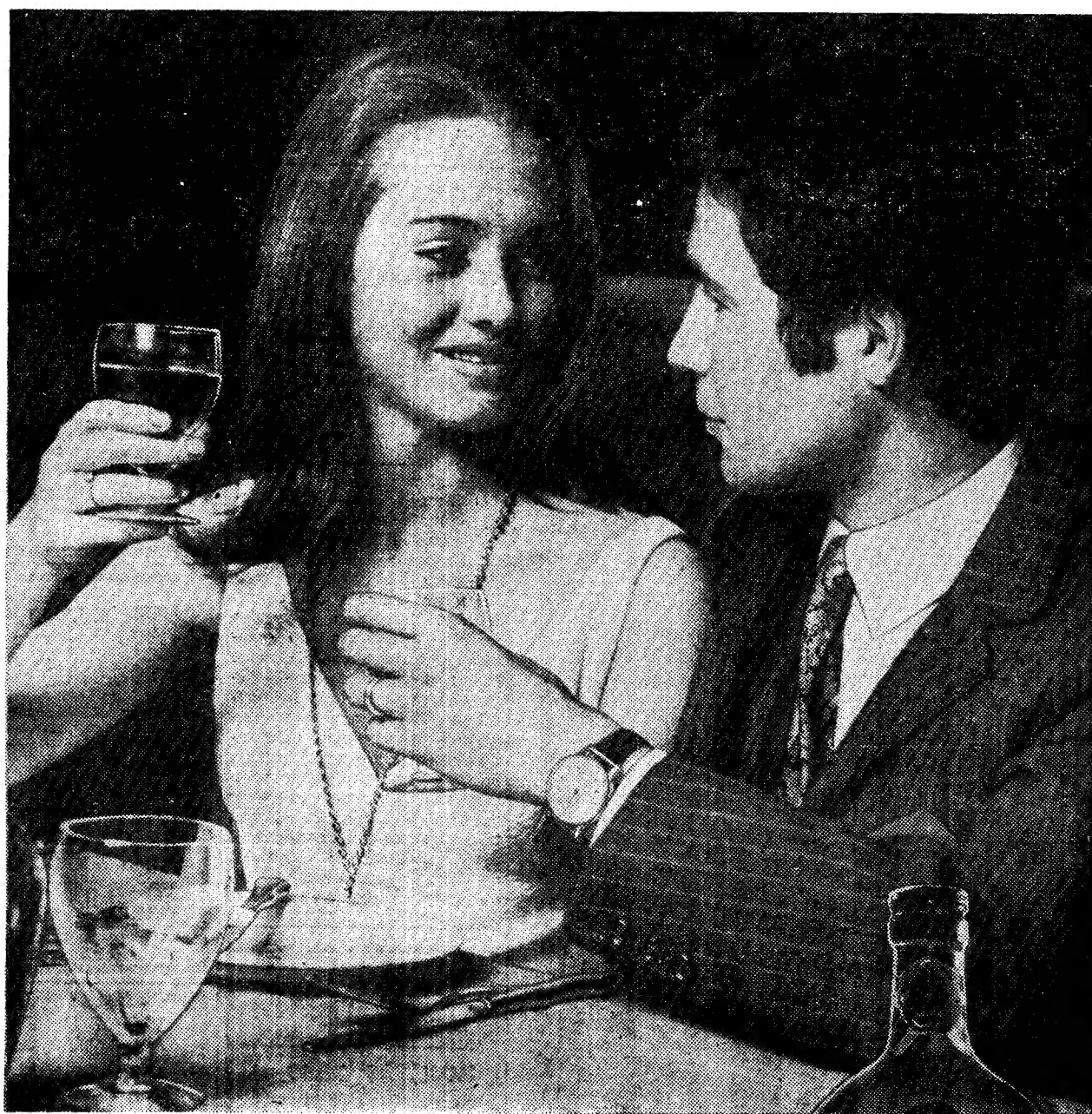
Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

auspicioso, estreando uma película muito curiosa («Jo. vens Maridos», 1958), a que se seguiu uma obra extremamente bem elaborada, criando uma atmosfera e uma época de admirável plasticidade: «Senilità» («Beleza Fervorosa», 1962). Daí para diante raros (quase nenhuns) foram os seus filmes a conseguirem penetrar no mercado português. Surge agora «Arabella» e devemos dizer, antes do mais, que este Bolognini de 1968 pouco tem a ver com o Bolognini de inícios da década de 60, o Bolognini que chegou a estar colocado ao lado de Zurlini, Risi, Pontecorvo, etc. É verdade que não desceu ao mercantilismo puro e inepto de um Maselli, mas perdeu nitidamente muita da densidade humana e da riqueza caligráfica que lhe notáramos em «Senilità» (subtítulo).

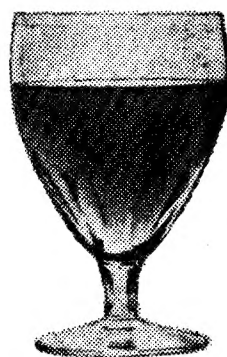
«Arabella» não é mais do que um divertimento bem comportado, um vaudeville um tanto monótono (na segunda parte a película arrasta-se em demasia) a que uma reconstituição espectacular de época (1929 em Itália, já com

(Continua na página seguinte)



em companhia de bom vinho
pela vida fora...

uma bela aliança selada por um vinho leve, mas
com calor humano.



CAVES ALIANÇA
SANGALHOS PORTUGAL

“um vinho para gente exigente”.



HOJE, PELAS 22 HORAS

Corrida da Imprensa

PARA A SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DO NOVO «FENÓMENO» ESPANHOL

DAMASO GONZALEZ



APADRINHADO PELO FABULOSO

ANTOÑETE

EMOCIONANTE CONFRONTO A CAVALO:

DAVID RIBEIRO TELLES

GUSTAV ZENKL

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 POSSANTES TOIROS DE JOSÉ LICO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

O Duce nas paredes e o fascismo a trepar) confere um certo dinamismo e uma evidente curiosidade.

O certo é que Jeanne Harlow ou Rudolfo Valentino, o charleston ou o tango não bastam ser evocados para eurgirem de improviso frente aos espectadores. É necessário ir mais longe, penetrar mais dentro da carne, bisturizar não tanto os traços, como a mentalidade. O filme fica pela superficialidade, mas mesmo esta não deixa de possuir um fascínio muito próprio. Tanto mais que os actores se chamam Virna Lisi, um dos rostos mais belos da cinema moderno, James Fox, Margaret Rutherford ou Terry-Pho, mas (este ultimo em três apontamentos bem conseguidos, se descontarmos umas tantas facilidades escusadas). E pronto: «Arabella» é bela. Mas... não há bela sem senão...

LAURO ANTÓNIO

ZABALETA TOCA HOJE EM SINTRA

É aguardado com muito interesse o concerto sinfónico desta noite no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, integrado no XIV Festival daquela vila.

O famoso Nicanor Zabaleta, o mais insigne harpista da actualidade, será o solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional para interpretar obras de Tchaikovsky, Beethoven, Joaquim Rodrigo e Berlioz, sob a direcção do maestro Maurice Suzan, director titular da Orquestra da Rádio França-Norte. Zabaleta é um concertista de carreira brilhantíssima, sendo o seu prestígio de tal ordem que vários compositores se honram escrever partituras destinadas ao seu vasto repertório, como é o caso de Concerto Serenata, de Joaquim Rodrigo, incluído no programa de amanhã.

Teatro TELER 717077

HOJE, ÀS 21.45 H.

tal como nas tardes de adobos

PREÇOS POPULARES

BALÇO: 10\$, 15\$ e 30\$00

PLATEIA: 30\$00 e 50\$00

ÚLTIMOS DIAS!

DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

DE QUEIROZ

ÀS 21.45 HORAS

TODAS AS NOITES

Sábados e domingos

também às 16 horas

■ AR REFRIGERADO ■

(Maiores de 17 anos)

«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mouzinho Magro, 46.

Hoje no Campo Pequeno

Duelo de vedetas

Invulgar expectativa rodeia a corrida que esta noite, no Campo Pequeno, fará encontrar na arena de Lisboa dois dos mais extraordinários diestros espanhóis da actualidade. É a Corrida da Imprensa, o maior acontecimento do calendário taurino nacional que tradicionalmente traz à primeira praça do País artistas de primeira categoria, como é este

ano o caso de António Chenel «Antoñete», um verdadeiro príncipe do toureio que a «afición» portuguesa tão bem conhece, e de Damaso González, o maior toureiro da nova geração, grande revolucionário, que quer devolver o toureio a uma pureza e seriedade que nem sempre as vedetas mais recentes estiveram interessadas em res- peitar...

Imponderáveis determinaram uma alteração de última hora no cartel anunciado: não será José Mestre Baptista (com os cavalos doentes) mas Gustav Zenkl — um artista em crescente rutilância — o alternante de David Ribeiro Teles, um dos maiores clássicos da Arte de Maralva.

ROGER MOORE
o célebre
criador de
O SANTO
uma nova
e intrigante
história
policial!



ALTA TRAIÇÃO

ROGER MOORE · MARTHA HYER · ALEXIS KANNER
CLAUDIE LANGE

argumento LEIGH VANCE
diálogo JOHN KRUSE
produtor ROBERT S. BAKER
realizador ALVIN RAKOFF
COLOR DeLuxe United Artists
ESTREIA
AMANHÃ ÀS 21.45

TEATRO VILLARET

EM ÚLTIMOS DIAS!!

HOJE, às 21 h. e às 23 h.
JÁ EM 9.º MÊS DE ÊXITO

com RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES

O VISON VOADOR

É O FIM DA GARGALHADA



RAUL SOLNADO

XIV FESTIVAL DE SINTRA

HOJE, 13 DE AGOSTO 21.30 HORAS

TEATRO CARLOS MANUEL
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção: Maestro MAURICE SUSAN

Solista: NICANOR ZABALETA (harpista)

PROGRAMA — 1.ª PARTE

Romeu e Julieta — abertura-fantasia TSCHAIKOWSKY

Concerto em 4.ª menor ORQUESTRA

Concerto — Serenata HARP E ORQUESTRA

2.ª PARTE

Sinfonia Fantástica ORQUESTRA

Próximo espectáculo — sábado, dia 15 — 18 horas

Recital na Quinta do Vinagre — Celares pelo violinista IGOR OISTRACH

acompanhado ao piano por NATÁLIA ZERKALOVA

Informações são prestadas na Agência da Direcção-Geral de Turismo, Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol; e Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados com partida de camioneta, às 20.30 horas, dos Restauradores.

A «MEDEIA» EM QUELUZ

(Continuação da 4.ª página)

colombiano Gabriel García Márquez. Mesmo quando as personagens parecem mais próximas das dimensões do nosso realismo quotidiano, como é o caso de Buripedes, é ainda esse carácter de infinitude e, ao mesmo tempo, de exemplaridade, que as marca. A representação de uma tragédia grega deve (creio) implicar sempre a revisão dos valores que definem as relações humanas, deve propor uma sua releitura à luz de novas realidades e de novos mitos.

Por isso, não sei até que ponto será justo ou útil tentar o levantamento histórico, com mais ou menos fidelidade, de teatro grego, ou até que ponto será necessário recorrer a outros processos que nos ajudem a entender melhor as realidades e os mitos de que falei acima.

Compreende-se a dificuldade de fazer em Portugal tragédia grega segundo um ou outro dos métodos apontados (reconstituição arqueológica ou recriação livre): compreende-se a dificuldade de aproveitar um espaço inabitual, de conseguir fazer com que vozes, normalmente deficientes, habitem esse espaço; a dificuldade de conseguir criar o equilíbrio e a unidade indo buscar actores aqui e ali; a dificuldade de pôr em movimento um conjunto tão delicado. Ainda por cima, o traço de união do todo, segundo Germana Tänger, seria dado pelo facto de o espectáculo reflectir o trabalho do Conservatório, na medida em que os seus responsáveis e intervenientes a ele pertencem ou por lá passaram.

Ora, apesar dessa filiação, poderá dizer-se que o espectáculo com a «Medeia» representou um esforço de aglutinação de boas vontades digno de aplauso. Embora não ultrapassando aquela mediania digna que é fruto da timidez posta na concepção e realização do espectáculo (apesar da primeira cena, com o aproveitamento da varanda, em que a terrível voz de Medeia parece vir do nada desse outras esperanças), o espectáculo apresentado em Queluz interessou e chegou, por vezes, a comover. Poder-se-ia discutir a qualidade do texto da adaptação (do americano Robinson Jeffers, em tradução de Germana Tänger) e lamentar-se o fraco nível da interpretação masculina (Joaquim Rosa, Jorge Sousa Costa e Jorge Vale, muito especialmente), o que não permitiu que o espectáculo atingisse aquele equilíbrio que reputo indispensável.

Louve-se, em contrapartida, Hermínia Tojal, entendendo as «nuances» da personagem, utilizando muito bem um jogo fisionómico adequado e uma voz bem colocada, interpretando, numa palavra, lamentando-se ao mesmo tempo que esta actriz tão mal aproveitada tenha sido na sua carreira; e também Marta Ribeiro, numa composição mais convencional, um pouco monocórdica, e Manuela Machado, cujas vozes chegaram até nós sem distorções, convicções e certas.

O papel do coro, embora reduzido a um mínimo de movimentação, aliás, por vezes bastante funcional, sublinhando com acerto passagens do texto e assumindo atitudes gestuais por vezes muito belas, parecendo como que inspiradas em certos escultores modernos (um Zadkine, por exemplo), o papel do coro contribuiu para a boa impressão que, sob o

ponto de vista plástico, o espectáculo causou.

Se a Germana Tänger (produção e ensaio de vozes) e a Tomaz Ribas (encenação e direcção) couberam as maiores responsabilidades,

não devemos esquecer o acerto dos figurinos de Alfredo Furtiga nem a música de Victor Macedo Pinto (muito bem escolhida).

CARLOS PORTO

ANGOLA OUVI MÚSICA

LUANDA, 13 — (A. N. I.) — A convite do Governo-Geral de Angola, chegou hoje a esta cidade, a fim de actuar em diversas cidades, até ao dia 29, o Coro D. Pedro de Cristo, do Centro de Estudos Teológicos de Coimbra, sob a direcção artística do dr. Francisco Faria.

O coro é constituído por 40 universitários de ambos os sexos e procura divulgar música coral de alto valor artístico.



PARTICIPE NA CONQUISTA DO ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS!

Acompanhe o nosso esforço
para a realização efectiva da
Moderna Economia Nacional.
Dê ao seu dinheiro
a dimensão do progresso.

O BANCO DE FOMENTO
remunera à taxa de juro
de 5,5% ao ano os
depósitos a prazo
superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos
depósitos por meio
de livranças.

**BANCO
DE FOMENTO
NACIONAL**



IMPULSIONADOR DO
CRESCIMENTO ECONÓMICO
NO ESPAÇO PORTUGUÊS



saber nadar

1

A bem apetrechada piscina municipal do Areeiro é centro de muitas actividades

MUNICIPAIS DE LISBOA

Os marinheiros de quinhentos sabiam nadar? Muito provavelmente, a maioria desconhecia essa prática que data de tempos imemoriais... Não deixava de ser, no entanto, uma questão de infra-estruturas deficiente... E hoje, neste país marítimo, repetidamente marítimo, folclóricamente marítimo, quantas pessoas — mesmo algumas das que se dedicam às fainas do mar — sabem nadar?

País com uma orla invulgarmente toda para a prática da natação, com milhões de habitantes num contacto constante (pelo menos visual) com o oceano, não se compreende que a maioria dos portugueses não saiba nadar. Não se compreende, ou melhor, compreende-se, embora se admita com dificuldade.

A natação, como outro qualquer desporto, carece de infra-estruturas, não basta ter o mar à porta. Assim, também não é o oceano o local ideal para se aprender.

Desporto saudável por excelência — dizem os mestres que para desenvolver o físico não há melhor — a natação pratica-se, primeiro, em piscinas. Sim, são as piscinas sem dúvida os centros de iniciação

ideais, os locais-chave para pôr a população a nadar. E, também, o recurso único para as terras do interior.

Quando falamos em piscinas, evidentemente referimo-nos às municipais e às dos clubes e mais algumas (poucas), que desempenham, quer pelo preço quer pela intenção com que são mantidas, uma função eminentemente social. É claro que, de modo algum, são de desprezar as piscinas mantidas com intuídos comerciais, mas quantas praticam preços ao alcance do cidadão do «eléctrico»?

E, depois, há também a questão da vontade. Os ambientes chiques proporcionam umas braçadas, uns pínos em intenção do biquíni mais próximo, mas, de

certeza, não muito mais do que isso.

«PULMÕES» DESINTOXICANTES

Como se sabe, as práticas desportivas disciplinam (conscientemente) o cidadão. A par do enrijamento da musculatura, vem o sentido da lealdade, do respeito. E só depois, pelo menos no que toca aos verdadeiros desportistas, o ganhar ou perder adquire importância. A utilização de um determinado equipamento, criado em função do utente, traz, por outro lado, um sentido de responsabilidade, constituindo uma verdadeira aprendizagem cívica.

Para avaliarmos a situação em Portugal, no tocante a piscinas, tomemos Lisboa como ponto de referência. Sim, porque quando as coisas na capital não estão boas, nos outros pontos do País nem falam... Isto, claro, salvo algumas (raras) excepções.

Cidade carecida de «pulmões» desintoxicantes, a capital não dispõe de piscinas em abundância. Mas tem algumas, de há uns anos

para cá, que constituem um começo prometedor. E como sempre sucede, o mais difícil é começar.

A PISCINA DO AREEIRO

As piscinas municipais beneficiam já alguns milhares de habitantes. Outros tantos ainda não vão lá porque desconhecem o caminho. Num mundo de propaganda, há que fazer propaganda.

A Câmara Municipal de Lisboa mantém as seguintes piscinas: Areeiro, Olivais, Campo Grande (Infantil) e a do Parque de Campismo de Monsanto.

A primeira abriu ao público em 16 de Abril de 1966 e, no ano transacto, funcionou das 8 às 23 horas, de 1 de Janeiro a 18 de Junho, e das 8 às 21, de 19 de Junho a 31 de Dezembro. A sua água só não esteve aquecida nos meses de Julho, Agosto e Setembro. A alteração do horário, segundo informações obtidas junto dos componentes da comissão de piscinas da C. M. L., deveu-se à pouca utilização que o público dava à piscina, à noite. Assim, foi resolvido o encerramento às 21 horas, mas manteve-se a utilização até às 23 horas, para treinos e ensino da natação.

A piscina do Areeiro, como se poderá ver pelos números, desempenha já uma função social muito apreciável, nela se realizando, inclusive, festivais.

O fomento que a piscina trouxe à natação nota-se bem pelo aumento de frequência, no que respeita ao ensino: mais 10 000 entradas do

que em 1968, de alunos dos ensinos secundário e superior. E um aumento de 2 000 entradas nos alunos do ensino primário. Sim, porque a falta de piscinas nos estabelecimentos de ensino, alguns deles — bem como certos clubes — utilizam-se das instalações do Areeiro.

Este crescimento do ensino e treino da natação teve, por outro lado, reflexos menos favoráveis no tocante às receitas (os estudantes beneficiam de reduções especiais), destinadas unicamente à manutenção — a Câmara não pensa em amortizações, absolutamente inviáveis — pois registaram-se menos 10 544 entradas do público em geral.

UM SERVIÇO PÚBLICO

Há que ter sempre presente, no entanto, que as piscinas municipais são um serviço público — e foram construídas com o dinheiro dos municípios. A comissão que superintende nelas assim parece entender, pois procurou articular um plano para obviar ao citado inconveniente sem prejudicar o ensino e a prática da natação.

Uma piscina como facilmente se deduz, carece, por outro lado, de constantes melhoramentos. Privado das suas instalações, e enquanto aguarda outras o Clube Nacional de Natação, de sólidas tradições, utiliza-se, mediante pagamento mensal, das piscinas municipais. Outros clubes o fazem mas, supomos, nenhum beneficiará de um acordo semelhante.

No que respeita ao movimento de utentes, em 1969, registaram-se 45 052 entradas (1 751 de senhoras) na piscina do Areeiro.

O facto de haver poucas senhoras que se utilizem (por enquanto) da piscina do Areeiro tem, como tudo, a sua explicação. E nem vale a pena pôr mais na carta, que o português é mais a riálva (infelizmente para ele) por excelência. Estamos em crer, no entanto, que o espírito de civismo (que não se adquire de um momento para o outro) tudo poderá resolver. Uma questão de tempo. Esperemos.

Também em 1969, frequentou a citada piscina um número apreciável de alunos dos diversos graus de ensino: primário, 4 850 entradas; secundário e superior, 10 565.

Dezanove festivais se efectuaram na piscina do Areeiro, durante o ano transacto, e a C. M. L. continua a dar facilidades, nesse sentido, dentro do possível à Federação Portuguesa de Natação, à Associação de Natação de Lisboa, e aos clubes interessados.

A margem das actividades específicas já mencionadas, podem referir-se, a título de curiosidade, que depois das horas de funcionamento, se efectuam no Areeiro treinos das hospedeiras da TAP, com barcos salva-vidas, por exemplo, e os treinos de elementos pertencentes à Federação Portuguesa de Actividades Submarinas e ao Centro Português de Actividades Subaquáticas.

Um local utilíssimo, portanto, a pedir outros idênticos semeados pela cidade.

«RAI

0

D

SE
licenci
senho,
empreg
ório s
da m
contar
ontem
Setub
Concu

Segu
lhetos
lindas
veram
para o
na sua
tegra
go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes

go, fes



saber nadar

1

A bem apetrechada piscina municipal do Areeiro é centro de muitas actividades

FUNÇÃO SOCIAL DAS PISCINAS

MUNICIPAIS DE LISBOA

Os marinheiros de quinhentos sabiam nadar? Muito provavelmente, a maioria desconhecia essa prática que data de tempos imemoriais... Não deixava de ser, no entanto, uma questão de infra-estruturas deficiente... E hoje, neste país marítimo, repetidamente marítimo, folclóricamente marítimo, quantas pessoas — mesmo algumas das que se dedicam às fainas do mar — sabem nadar?

País com uma orla invulgarmente toda para a prática da natação, com milhões de habitantes num contacto constante (pelo menos visual) com o oceano, não se compreende que a maioria dos portugueses não saiba nadar. Não se compreende, ou melhor, compreende-se, embora se admita com dificuldade.

A natação, como outro qualquer desporto, carece de infra-estruturas, não basta ter o mar à porta. Assim, também não é o oceano o local ideal para se aprender.

Desporto saudável por excelência — dizem os mestres que para desenvolver o físico não há melhor — a natação pratica-se, primeiro, em piscinas. Sim, são as piscinas sem dúvida os centros de iniciação

ideais, os locais-chave para pôr a população a nadar. E, também, o recurso único para as terras do interior.

Quando falamos em piscinas, evidentemente referimo-nos às municipais e às dos clubes e mais algumas (poucas), que desempenham, quer pelo preço quer pela intenção com que são mantidas, uma função eminentemente social. É claro que, de modo algum, são de desprezar as piscinas mantidas com intuítos comerciais, mas quantas praticam preços ao alcance do cidadão do «eléctrico»?

E, depois, há também a questão do á-vontade. Os ambientes chiques proporcionam umas braçadas, uns pinos em intenção do biquini mais próximo, mas, de

certeza não muito mais do que isso.

«PULMÕES» DESINTOXICANTES

Como se sabe, as práticas desportivas disciplinam (conscientemente) o cidadão. A par do enrijamento da musculatura, vem o sentido da lealdade, do respeito. E só depois, pelo menos no que toca aos verdadeiros desportistas, o ganhar ou perder adquire importância. A utilização de um determinado equipamento, criado em função do utente, traz, por outro lado, um sentido de responsabilidade, constituindo uma verdadeira aprendizagem cívica.

Para avaliarmos a situação em Portugal, no tocante a piscinas, tomemos Lisboa como ponto de referência. Sim, porque quando as coisas na capital não estão boas, nos outros pontos do País nem falam... Isto, claro, salvo algumas (raras) excepções.

Cidade carecida de «pulmões» desintoxicantes, a capital não dispõe de piscinas em abundância. Mas tem algumas, de há uns anos

para cá, que constituem um começo prometedor. E como sempre sucede, o mais difícil é começar.

A PISCINA DO AREEIRO

As piscinas municipais beneficiam já alguns milhares de habitantes. Outros tantos ainda não vão lá porque desconhecem o caminho. Num mundo de propaganda, há que fazer propaganda.

A Câmara Municipal de Lisboa mantém as seguintes piscinas: Areeiro, Olivais, Campo Grande (infantil) e a do Parque de Campismo de Monsanto.

A primeira abriu ao público em 16 de Abril de 1966 e, no ano transacto, funcionou das 8 às 23 horas, de 1 de Janeiro a 18 de Junho, e das 8 às 21, de 19 de Junho a 31 de Dezembro. A sua água só não esteve aquecida nos meses de Julho, Agosto e Setembro. A alteração do horário, segundo informações obtidas junto dos componentes da comissão de piscinas da C. M. L., deveu-se à pouca utilização que o público dava à piscina, à noite. Assim, foi resolvido o encerramento às 21 horas, mas manteve-se a utilização até às 23 horas, para treinos e ensino da natação.

A piscina do Areeiro, como se poderá ver pelos seus nomes, desempenha já uma função social muito apreciável, nela se realizando, inclusivamente, festivais.

O fomento que a piscina trouxe à natação nota-se bem pelo aumento de frequência, no que respeita ao ensino: mais 10 000 entradas do

que em 1968, de alunos dos ensinos secundário e superior. E um aumento de 2 000 entradas nos alunos do ensino primário. Sim, porque a falta de piscinas nos estabelecimentos de ensino, alguns deles — bem como certos clubes — utilizam-se das instalações do Areeiro.

Este crescimento do ensino e treino da natação teve, por outro lado, reflexos menos favoráveis no tocante às receitas (os estudantes beneficiam de reduções especiais), destinadas unicamente à manutenção — a Câmara não pensa em amortizações, absolutamente inviáveis — pois registaram-se menos 10 544 entradas do público em geral.

UM SERVIÇO PÚBLICO

Há que ter sempre presente, no entanto, que as piscinas municipais são um serviço público — e foram construídas com o dinheiro dos municípios. A comissão de piscinas da C. M. L. parece entender, pois procura arranjar um plano para obviar ao citado inconveniente sem prejudicar o ensino e a prática da natação.

Uma piscina como facilmente se deduz, carece, por outro lado, de constantes melhoramentos. Privado das suas instalações, e enquanto aguarda outras o Clube Nacional de Natação, de sólidas tradições, utiliza-se, mediante pagamento mensal, das piscinas municipais. Outros clubes o fazem mas, supomos, nenhum beneficia de um acordo semelhante.

No que respeita ao movimento de utentes, em 1969, registaram-se 45 052 entradas (1 751 de senhoras) na piscina do Areeiro.

O facto de haver poucas senhoras que se utilizem (por enquanto) da piscina do Areeiro tem, como tudo, a sua explicação. E nem vale a pena pôr mais na carta, que o português é mais ríalva (infelizmente para ele) por excelência. Estamos em crer, no entanto, que o espírito de civismo (que não se adquire de um momento para o outro) tudo poderá resolver. Uma questão de tempo. Espere-mos.

Também em 1969, frequentou a citada piscina um número apreciável de alunos dos diversos graus de ensino: primário, 4 850 entradas; secundário e superior, 10 565.

Dezanove festivais se efectuaram na piscina do Areeiro, durante o ano transacto, e a C. M. L. continua a dar facilidades, nesse sentido, dentro do possível à Federação Portuguesa de Natação, à Associação de Natação de Lisboa e aos clubes interessados.

A margem das actividades específicas já mencionadas, podem referir-se, a título de curiosidade, que depois das horas de funcionamento, se efectuam no Areeiro treinos das hospedeiras da TAP, com barcos salva-vidas, por exemplo, e os treinos de elementos pertencentes à Federação Portuguesa de Actividades Submarinas e ao Centro Português de Actividades Subaquáticas.

Um local utilíssimo, portanto, a pedir outros idênticos semeados pela cidade.

Actualidade internacional

UM CARRO FORA DE MÃO CAUSADOR DO ACIDENTE QUE CUSTOU A VIDA À SRA. CHABAN-DELMAS

SAINT JEAN DE LUZ (França), 13 — (R.) — A Polícia francesa está a procurar activamente o condutor de um pequeno carro encarnado que parece ter sido o causador do acidente que vitimou a sr.^a Chaban-Delmas, mulher do primeiro-ministro francês.

A sr.^a Chaban-Delmas, que contava 50 anos, faleceu numa clínica desta cidade em consequência dos ferimentos recebidos quando, ontem, o seu automóvel, conduzido por um motorista particular, saiu da estrada e foi embater contra uma árvore.

O acidente verificou-se numa estrada cheia de curvas perto da região onde o primeiro-ministro tem uma casa de campo, na aldeia de Urrugne, a curta distância da fronteira espanhola.

A Polícia disse que o motorista foi forçado a fugir

para a berma da estrada quando lhe surgiu pela frente, completamente fora de mão, um automóvel de cor vermelha, cujo condutor nem sequer parou após o acidente.

A mulher do primeiro-ministro ia sentada no banco de trás do seu automóvel oficial, um Citroën DS, acompanhada por um filho de 21 anos e por uma dama de companhia, que ficou ligeiramente ferida. O motorista do carro e o filho do primeiro-ministro escaparam ilesos.

Chaban-Delmas, que teve conhecimento do acidente quando se encontrava em Paris, partiu imediatamente de avião para Bordéus e dali veio de automóvel para a clínica onde, entretanto, a esposa tinha falecido em consequência dos ferimentos.

O casal Chaban-Delmas contraiu matrimónio em 1947 e tinha quatro filhos. Até adoecer há dois anos, a esposa do primeiro-ministro tomava parte activa nas actividades políticas de seu marido e compartilhava do seu interesse pelo desporto, praticando principalmente ténis, golfe, equitação e natação.

Lolra, alta e elegante, a sr.^a Chaban-Delmas vestia-se com requinte, sendo famosa na capital francesa pela sua cuidada apresentação.

O funeral, que será em família, realiza-se amanhã para o pequeno cemitério de Urrugne.

«AGRESSÃO CARTOGRÁFICA»

NOVA DELHI, 13. — (F. P.) — A Índia enviou quatro notas à União Soviética, em 1956, 1958, 1966 e 1968, para protestar contra o traçado das fronteiras do Nordeste da Índia, tal como aparecem no atlas da Grande Enciclopédia soviética — declarou ontem Swaran Singh, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Segundo o mapa soviético, as regiões de Aksai Chin, Demchok e Nihang, na cadeia montanhosa do Ladakh Zaskar, situada no extremo norte do país, fazem parte do território chinês.

Este assunto foi apresentado durante um debate tumultuoso na Câmara Alta, a semana passada. Os deputados da oposição tinham denunciado a «agressão cartográfica» da União Soviética e trinta deles abandonaram o hemiciclo.

A Polícia não fará caso do aviso dos tupamaros

MONTEVIDEO, 13.—(R.) — A decisão da Polícia de não fazer caso do aviso dos guerrilheiros que ameaçaram matar os dois reféns ainda em seu poder veio aumentar o receio de que as suas vidas corram perigo.

Os Tupamaros, que na segunda-feira executaram a sangue-frio o funcionário norte-americano Daniel Mitrione, não voltaram a dar notícias desde que ontem ameaçaram matar o norte-americano Claude Fly e o diplomata brasileiro Dias Gomide, se o seu esconderijo for encontrado durante as rusgas policiais.

Porém, as autoridades decidiram não fazer caso da ameaça e deram ordem aos 14 000 soldados e polícias que continuem a efectuar buscas.

«As operações decorrem com a mesma intensidade não só na capital como para além dos seus limites», declarou um informador da Polícia.

Os diplomatas norte-americanos e brasileiros que tinham ficado satisfeitos

ao saber que Fly e Gomide continuavam vivos depois da execução de Mitrione, mostram-se agora preocupados com a continuação das buscas policiais, receando que elas possam provocar a morte dos dois reféns.

No entanto, a Embaixada dos E. U. A. não tenciona fazer pressão sobre as autoridades locais para que suspendam as buscas.

«A nossa política é de

não interferência nos assuntos internos do Uruguai. A decisão terá que ser tomada pelos uruguaios», declarou um informador.

Diplomatas brasileiros manifestaram idêntica posição, embora estejam profundamente inquietos com a sorte de Gomide, que foi raptado no mesmo dia em que Mitrione caiu em poder dos guerrilheiros.

Regresso à normalidade no Recife

RECIFE (Pernambuco), 13 — (A. N. I.) — A cidade do Recife começa a voltar à normalidade, com dor e sofrimento, após a «tromba de água» que caiu na noite de segunda-feira. O sol voltou a brilhar e o comércio e os bancos abriram ontem na parte da tarde. As repartições públicas, porém, continuaram encerradas e só hoje a ci-

dade terá normalizado a sua vida.

O numero de mortos é grande. Os bombeiros anunciaram 113 vítimas na cidade do Recife e 20 na cidade de Olinda.

A Polícia calcula que tenha havido 150 mortos, entre homens, mulheres e crianças nas duas cidades do Estado de Pernambuco.

MANSON — O DIABO SOB FORMA HUMANA

Quando ontem a defesa interrogava Linda Kasabian, ela disse que já não via Manson como se ele fosse Cristo, mas agora pensava que era o diabo em forma de homem.

Quando o advogado Ronald Hughes lhe pediu para explicar o poder que Manson tinha sobre ela, a testemunha respondeu: «Eu era capaz de fazer tudo por ele».

Ao perguntarem-lhe se ainda amava Manson, Linda olhou para ele de relance e depois disse em voz baixa: «Sim».

Hughes perguntou-lhe então: «Na sua opinião, Manson é agora o diabo?» «Sim, o diabo sob forma humana».

Linda admitiu ainda durante o interrogatório ter roubado cinco mil dólares quando abandonou o marido, em Julho do ano passado, para viver com a família «hippie» de Manson. Este dinheiro tinha sido herdado por outro «hippie» com o qual ela e o marido viviam numa «roulotte».

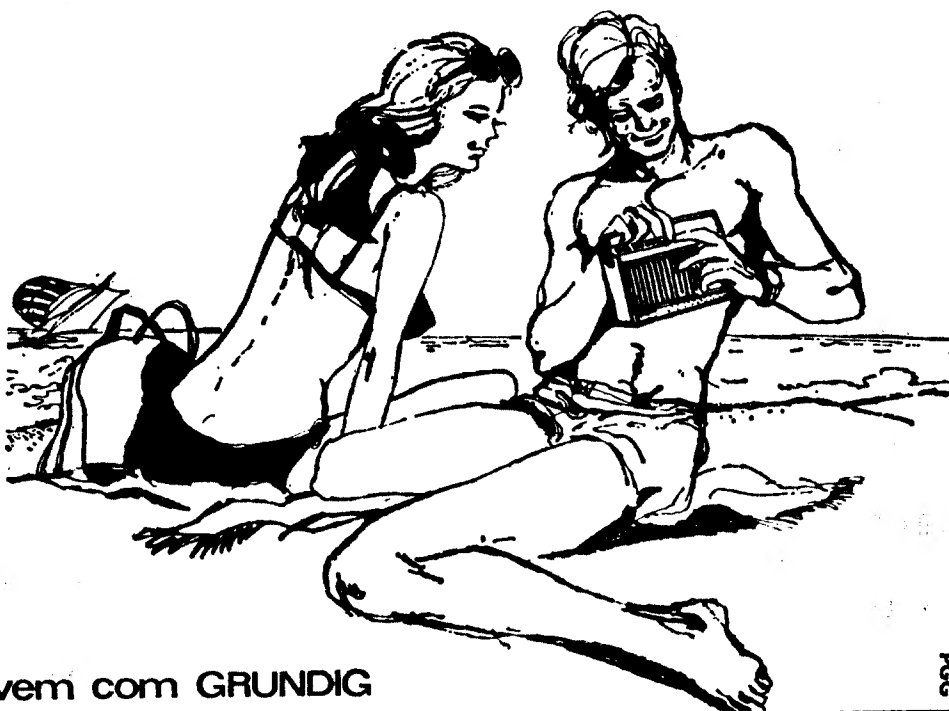
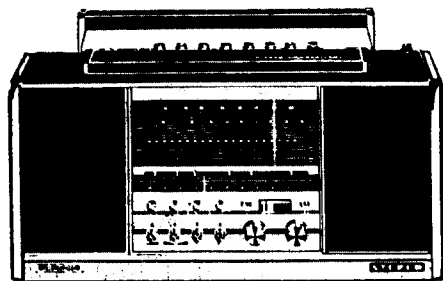
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize comboios eléctricos

A companhia ideal para as suas férias!

GRUNDIG

Entre uma vasta e elegante gama de 15 modelos, V. pode escolher desde o MUSIC BOY, um portátil de qualidade a um preço popular, até ao STEREO CONCERT BOY, um aparelho de concepção técnica revolucionária para os verdadeiros apreciadores de estereofonia.



Milhões de pessoas veem e ouvem com GRUNDIG



CONCURSO
COMPRE
E HABILITE-SE A

GRUNDIG

Candy

FAGOR

Perpetuum - Eber

PROGRESS

1 AUTOMÓVEL POR SEMANA

MORRIS 1000

Alexei Kossyguine visitará a Alemanha Ocidental

MOSCOVO, 13 — (A.N.I.) O chanceler Willy Brandt convidou o chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, a visitar a Alemanha Ocidental. Kossyguine aceitou o convite.

REPERCUSSÃO DO TRATADO

PARIS, 13 (F. P.) — Apesar das críticas da oposição cristã-democrática alemã ocidental, o tratado de não agressão germano-soviético foi geralmente bem acolhido e já teve repercussões no campo económico.

Em Praga, o jornal «Vice-mundo» opinou que o convénio deve ser considerado o máximo que se podia conseguir nas condições existentes no Mundo e na Europa e «representa uma garantia convencional do «statu quo», o que o torna um dos documentos políticos mais importantes da actualidade, servindo certamente de base a novos e consideráveis esforços para a solução dos problemas que subsistem: relações da República Federal Alemã com os países socialistas; acordo sobre a segurança europeia; limitação das armas estratégicas».

Em Paris, Londres e Washington, observase sobretudo que o acordo consagra o princípio de que só um tratado de paz ou o entendimento entre os «Quatro

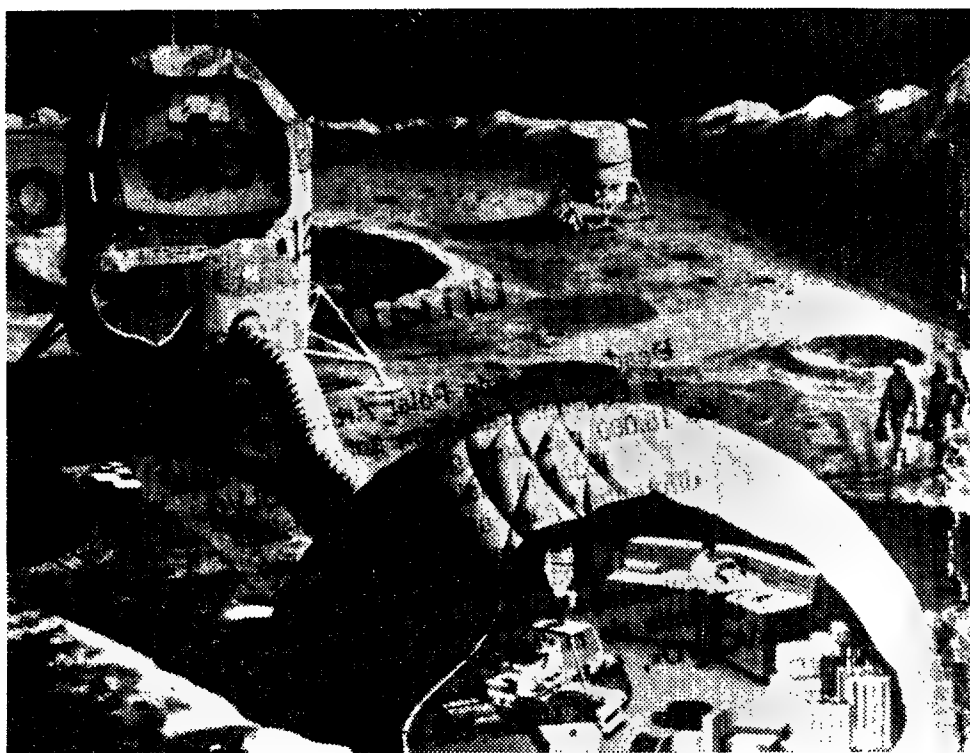
Grandes» poderá permitir modificar o actual estatuto de Berlim ou definir o estatuto definitivo de toda a Alemanha.

Em Moscovo, os observadores são unânimes em reconhecer a seriedade e o alcance do novo tratado, destinado não só a promover e consolidar a segurança europeia, mas a abrir perspectivas consideravelmente vastas de cooperação económica, o que foi salientado pelo próprio Kossyguine num brinde.

Brandt, numa mensagem dirigida ao seu país, salientou pelo seu lado, que a URSS está indissoluvelmente ligada à História da Europa e insistiu no papel futuro da juventude dos dois países.

Entretanto, uma voz discordante neste coro de louvores vem do partido cristão-bávaro alemão. O seu presidente, Franz Josef Strauss, declarou ontem à noite, na televisão, que é preciso uma lupa para achar alguma diferença entre o texto do tratado e o documento Bahr que a oposição atacara violentamente. Para ele, emprega-se neste acordo uma linguagem que é diferente a Leste e a Oeste, acabando por estabelecer paralelo entre ele e o acordo de Munique, de 1938, por toda a gente aplaudido mas que acabou por ser pago com sangue e lágrimas.

Contudo, facto positivo, a aproximação política entre Bonn e Moscovo não tardou a traduzir-se por um reforço do intercâmbio comercial entre os dois países. Com efeito, soube-se em Colónia que o contingente das exportações soviéticas de combustível para a RFA aumentará em 1970 de 450 000 toneladas, ou seja cerca de 30 por cento ao todo. A República Federal importará dois milhões de toneladas de combustível soviético, em vez dos 1 500 000 previstos. É, facto inesperado. Josef Neckermann, director de uma das maiores firmas alemãs de vendas por correspondência, afirmou numa entrevista, radiofónica que este tratado lhe permitirá encontrar no futuro esboçadores para as suas mercadorias no mercado soviético.



ANTEVISÃO de uma base lunar que incluirá um laboratório, uma «oficina» e uma sala de «controlo». Um túnel permitirá aos seis técnicos da base transitar entre os diferentes sectores, sem se exporem às rigorosas condições exteriores

Décimo ano do muro de Berlim

BERLIM-OESTE, 13 — (R.) — O muro de Berlim, uma construção em cimento e arame farpado que divide a cidade ao meio, entra hoje no seu décimo ano de existência tão sólido como quando foi construído, a 13 de Agosto de 1961.

No entanto, pela primeira vez nos últimos anos, aumentam as esperanças de que o pequeno número de alemães autorizados a atravessar essa barreira venha em breve a aumentar consideravelmente.

O tratado de não-agressão que o chanceler Willy Brandt assinou ontem em Moscovo poderá assinalar o início de uma nova era de cooperação entre o Ocidente e o Leste, após duas décadas de confrontação e hostilidade que levaram à completa divisão da Alemanha e de Berlim.

Antes de assinar o histórico tratado, o chanceler Willy Brandt salientou que a ratificação pelo Parlamento federal depende de uma melhoria visível da situação em Berlim «de modo a que as pessoas não tenham que continuar a morrer no arame farpado e que a divisão de nosso povo possa um dia ser solucionada».

O Ocidente espera que a União Soviética exerça a sua influência sobre a Alemanha Oriental para que o muro de Berlim seja aberto aos berlinenses ocidentais que têm estado impedidos de visitar os seus parentes em Berlim Leste desde Junho de 1966.

Os estrangeiros e os cidadãos da República Federal podem passar, mas os berlinenses ocidentais que em número de meio milhão têm parentes do outro lado do muro encontram-se excluídos.

A Alemanha Oriental insiste em que só voltará a autorizar a passagem dos berlinenses ocidentais desde que o Governo da cidade reconheça oficialmente a República Democrática Alemã.

Embora o muro continue a ser uma das construções mais detestadas da Europa, muitos observadores admitem que ele alcançou o objectivo que os dirigentes comunistas alemães pretendiam ao permitir a estabilização política e económica da Alemanha Oriental.

Até Agosto de 1961, mais de dois milhões de alemães orientais passaram para o Ocidente, onde começaram uma vida nova.

A sua partida abalou gravemente o desenvolvimento da economia da Alemanha Oriental, mas, actualmente, apenas um pequeno número de refugiados continua todos os anos a arriscar a vida para atravessar a fronteira entre as duas Alemanhas, que está minada ou o muro de Berlim, que é quase à prova de fuga.

As forças de segurança da Alemanha Oriental têm aperfeiçoado nos últimos anos os sistemas de alarme e vigilância ao longo da fronteira. Nos últimos nove anos, pelo menos 140 pessoas pagaram com a vida as suas tentativas para chegarem à Alemanha Ocidental ou a Berlim Oeste. Sessenta e quatro dessas pessoas morreram ao tentar saltar o muro de Berlim.

Desde 1961, cerca de 30 000 alemães orientais conseguiram no entanto, atravessar com êxito para o Ocidente mas o número de fugas tem vindo a diminuir de ano para ano atingindo este ano apenas 352.

Por outro lado 140 000 alemães orientais foram autorizados a sair legalmente do País, tratandose na sua maior parte de membros de famílias divididas pelo muro ou de pessoas que atingiram a idade da reforma.

POSSÍVEL ENCONTRO NIXON - KOSSYGUINE

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — O porta-voz da Casa Branca considerou ontem «prematura» falar de uma visita do presidente Richard Nixon às Nações Unidas quando da próxima assembleia geral dessa organização. O porta-voz respondia a perguntas acerca dos rumores persistentes acerca de um projecto de encontro na O.N.U. entre o chefe do executivo norte-americano e Alexei Kossyguine, presidente do Conselho da U.R.S.S.

Passeou na cidade

VIENA, 13 — (A.N.I.) — O actor alemão Herman Becker foi preso pela Polícia austríaca quando passeava completamente nu pela «baixa» de Viena. Becker afirmou que seguiu apenas o que estava estabelecido na distribuição das cenas da película em que trabalhou, realizada por Michael Verhoren. Além disso, Becker, naquele seu passeio, que o levou até à catedral de Santo Estêvão, no centro da cidade, havia gritado frases tais como «Viva a Revolução Cultural», pelo que será preso como «agitação da ordem pública».

AMEAÇADA DE RAPTO A MULHER DE BOBBY MOORE

LONDRES, 13 (R.) — Polícias à paisana armados estão a guardar a família de Bobby Moore, o capitão da equipa inglesa de futebol, em virtude de ter sido recebida uma ameaça de rapto de sua mulher Tina — revelou hoje a Scotland Yard.

A vigilância à volta da residência de Moore começou na segunda-feira, quando a polícia foi informada de uma carta anónima recebida por um jornal londrino.

A carta dizia: «Dentro de poucos dias, cinco homens, dois dos quais armados, vão raptar a mulher de Bobby Moore, para exigirem em troca da sua libertação um resgate de 10 000 libras» (cerca de 700 contos).

O autor da carta, que não se identifica, diz que esta informação não é uma brincadeira e acrescenta ter decidido revelar o plano de rapto

«porque Bobby já sofreu bastante com o que lhe aconteceu na Colômbia».

Trata-se de uma referência à sua prisão sob a acusação de ter roubado uma pulseira de ouro de uma joalharia em Bogotá, quando a selecção inglesa ali esteve em Maio.

Inicialmente, a Polícia queria manter a ameaça em segredo para poder apanhar os raptadores caso eles aparecessem.

Embora não tenha sido feita qualquer tentativa de rapto até agora, a Polícia inclina-se a acreditar que o aviso não foi uma brincadeira e mantém a casa de Moore vigiada.

Na segunda-feira, à noite, o jogador não acompanhou a sua equipa quando ela se deslocou a Bournemouth, para um jogo amigável, a fim de poder ficar a fazer companhia à mulher.

Assaltos a Bancos renderam no Brasil 55 mil contos

BRASÍLIA, 13 — (F. P.) — O dr. Clóvis Stenzel, chefe da maioria da Câmara dos Deputados, revelou que os grupos subversivos brasileiros efectuaram 290 assaltos à mão armada nos últimos quatro anos, os quais lhes permitiram apoderar-se de 937 876 cruzeiros (55 mil contos).

As operações contra os bancos provocaram a morte de 18 pessoas. Vinte e seis ficaram feridas.

A maior parte dos ataques foram em São Paulo onde, concluiu — houve 180 assaltos, contra 48 no Rio de Janeiro.

BOLSA DE MÉDICO PERDEU-SE

GRATIFICA-SE A ENTREGA

EXTERNATO NUN'ALVARES

Primário — C. Preparatório — 2.º e 3.º Ciclos
DIURNO e NOCTURNO — por disciplinas e secções
Salas de Estudo — Transportes

Praga João de Rio, n.º 2 (ao Arco) — Tel. 322461 — LISBOA

SOREL

S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, encerra a oficina da Rua Filipe Folque, N.º 12, de 17 a 29 de Agosto.

Durante aquele período permanecem abertas as instalações da Rua D. Luís I, N.º 28, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

nos terrenos difíceis, grande poder de tracção **BM-VOLVO** uma pá carregadora robusta, versátil e eficaz

Desde o Círculo Polar Ártico até ao Sul do Equador trabalham actualmente mais de 15.000 pás carregadoras BM-VOLVO. Existem mais de 70 utensílios diferentes para aplicar nas nossas pás carregadoras o que as tornam extraordinariamente versáteis. Se somarmos a tudo isto a excelente qualidade Sueca, a garantia de muitos anos de trabalho e o serviço de assistência «VOLVO», teremos a explicação porque são as pás carregadoras «BM-VOLVO» as mais vendidas da Europa.

Exposição e Vendas:
AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA.
Leiria — Coimbra
AUTO-SUECO, LDA.
Porto — Lisboa



FREITAS & ARAÚJO, LDA.

TRANSPORTES

Rua da Madalena, 87 — Telef. 32 17 31

Informam os seus Ex.^{mos} Clientes que a sua Secção de Despachos tem agora os seguintes Telefones:

38 38 27 — 38 39 06 — 38 38 73
38 38 79 — 38 39 09

onde aguardam as suas prezadas ordens.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que na previsão de uma maior afluência de passageiros neste fim-de-semana, devido ao feriado do dia 15, porá em circulação no dia 14, além dos desdobramentos aos comboios usuais, mais os seguintes:

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 23.15, com destino a Porto (Campanhã).

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 23.30, com destino a Vilar Formoso.

AVENCAS E BEGÓNIAS

Abriu hoje ao publico, no Parque das Laranjeiras (Jardim Zoológico), uma exposição de avencas, begónias e outras plantas ornamentais. O certame, que vai já na sua 18.ª edição, é visitado pelos representantes dos órgãos da Informação, amanhã à tarde.



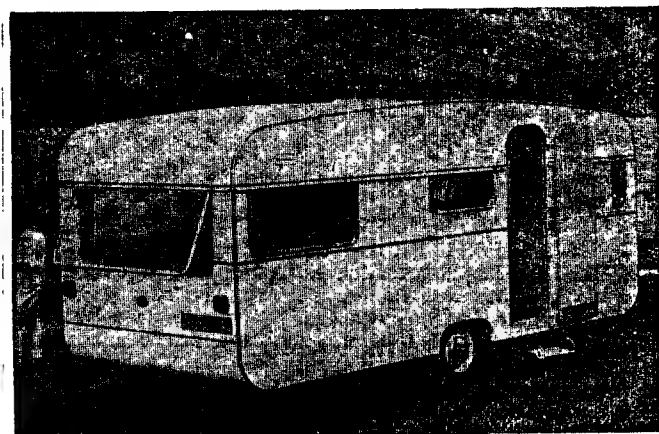
Dona Maria Eugénia

Barreto Areosa Feio

FALECEU

António Barreto Areosa Feio, sua mulher Cecília Simões Areosa Feio e filho; Maria Luísa Barreto Areosa Feio, Maria Helena Barreto Areosa Feio, Rocha Soares, seu marido Augusto Pereira Gomes Rocha Soares e filha; Maria Isabel Barreto Areosa Feio de Barros, seu marido Quintino Barbosa de Barros e filhos (ausentes); Julia Barreto Ferreira do Amaral, Alvaro de Salvação Barreto, Elvira Barreto Fragoso, Manuel Salvação Barreto e sua mulher e Maria Virginia Sarmiento Areosa Feio, participam o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, e que o funeral se realizou amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 4, 5.º, para o cemitério dos Olivais.

AGENCIA BARATA



EU SOU A ROULOTTE CAVALIER 1600-T, E DA FAMÍLIA JÁ SÓ RESTAM AS MANAS 1000-T, 1200-S E 1200-T, EM TÃO PEQUENA QUANTIDADE QUE SE NÃO SE APRESSAR CORRE O RISCO DE JÁ NÃO ENCONTRAR.

NÃO É NOVIDADE DE QUE SOMOS MUITO BEM ACABADINHAS, BONITAS E QUE TEMOS UM FRIGORÍFICO DE 50 LITROS.

VISITE-NOS NA FONSE — CALÇADA DA AJUDA, 72-B — TELEF. 632999 — LISBOA

AR LIVRE COMÉRCIO DE CAMPISMO E CARAVANISMO LIMITADA

APRESENTA CARAVANAS INGLESAS:

ASTRAL — BAILEY — BESSACAR

THOMSON E VIKING (Fibra de vidro)

VISITE A NOSSA CASA. ESCOLHA ENTRE OS NOSSOS 39 MODELOS DE 3 A 7 METROS DE 2 A 4 RODAS BARCOS — TENDAS — ATRELADOS INGLESSES

LARGO HENTZE RIBEIRO F. A.

(S. BENTO — RATO)

TELEFONE 650967

O MAIOR «STAND» DE LISBOA
(ESTACIONAMENTO PRIVADO)



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAIDAS

PORTOS DE DESTINO

«BEIRA»*

24 de Agosto

Directo a: Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.

«P. PERFEITO»

25 de Agosto

Luanda e Lobito.

«NOVO
REDONDO»

29 de Agosto

Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«ÍNDIA»

4 de Setembro

Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«ROVUMA»*

6 de Setembro

Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre e Cuio.

«ANGOLA»*

10 de Setembro

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 35, TEL. 323071
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63, TEL. 22418

Actuação dos postos clínicos e dos serviços de especialidades médicas da Previdência

O «Diário do Governo» publicou um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, em que é definida a actuação dos postos clínicos da Previdência e dos serviços de especialidades médicas, e onde nomeadamente, se refere o seguinte:

«Na perspectiva da actuação conjugada dos serviços médicos da Previdência e dos que dependem do Ministério da Saúde e Assistência, está a ser revisto por um grupo de trabalho constituído no seio da Comissão Interministerial de Coordenação o acordo celebrado em 1965 entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais.

Muito embora não tendo ainda concluído a sua tarefa o grupo de trabalho entende conveniente propor desde já um conjunto de regras definidoras do âmbito da actuação dos postos clínicos das Caixas de Previdência e dos serviços de consultas externas dos hospitais regionais em matéria de especialidades médicas.

O problema reveste-se, na verdade, de alguma urgência atenta as repercussões que necessariamente tem em matéria de instalações e equipamento dos serviços.

Nessa conformidade, determino o seguinte: As Caixas de Previdência e Abono de Família e os hospitais deverão estabelecer formas de cooperação tendentes ao aproveitamento dos serviços hospitalares para prestação de cuidados médicos, designadamente nos ramos e especialidades referidas na base IV.

Competirá às Caixas de Previdência e Abono de Família, através da respectiva rede de postos clínicos, designadamente: garantir a continuidade das relações específicas com os beneficiários na qualidade de segurados; controlar as verificações de incapacidade para o trabalho que dêem direito a subsídio pecuniário; promover e manter o necessário descongestionamento das consultas, descentralizando e localizando em regiões periféricas as respectivas unidades, de harmonia com as exigências sanitárias da população abrangida e as carências sociais do meio; facilitar a colaboração com os serviços de saúde pública.

Cuidados médicos em especialidades

«Competirá aos hospitais assegurar, nos termos destas normas, a concessão de cuidados médicos em especialidades, tendo em vista, designadamente: promover a melhor e mais completa utilização das instalações, bem como o seu racional aproveitamento; garantir a continuidade de tratamento dos beneficiários e a sua conveniente ligação aos respectivos postos clínicos, bem como, nos processos administrativos, a sua posição específica de segurados.

As Caixas de Previdência e Abono de Família deverão assegurar nos seus postos clínicos, dentro dos respectivos horários de funcionamento, os cuidados de clínica médica, especialidades referidas na Base III e os serviços de enfermagem, incluindo primeiros socorros.

Deverão funcionar nos postos clínicos das Caixas de Previdência e Abono de Família as especialidades médicas que obedeçam aos seguintes requisitos: apresentem maior taxa de utilização; tenham um determinado grau de ligação permanente às exigências da medicina preventiva; impliquem custos de equipamento menos elevados ou que sejam compatíveis com a frequência da utilização ou as exigências de localização periférica (descentralização); exijam maior proximidade dos núcleos populacionais.

Os serviços e estabelecimentos hospitalares deverão assegurar os ramos e especialidades médicas que: exijam grau elevado de especialização técnica, bem como de equipamento; impliquem uma maior ligação aos serviços de internamento e especialidades cirúrgicas.

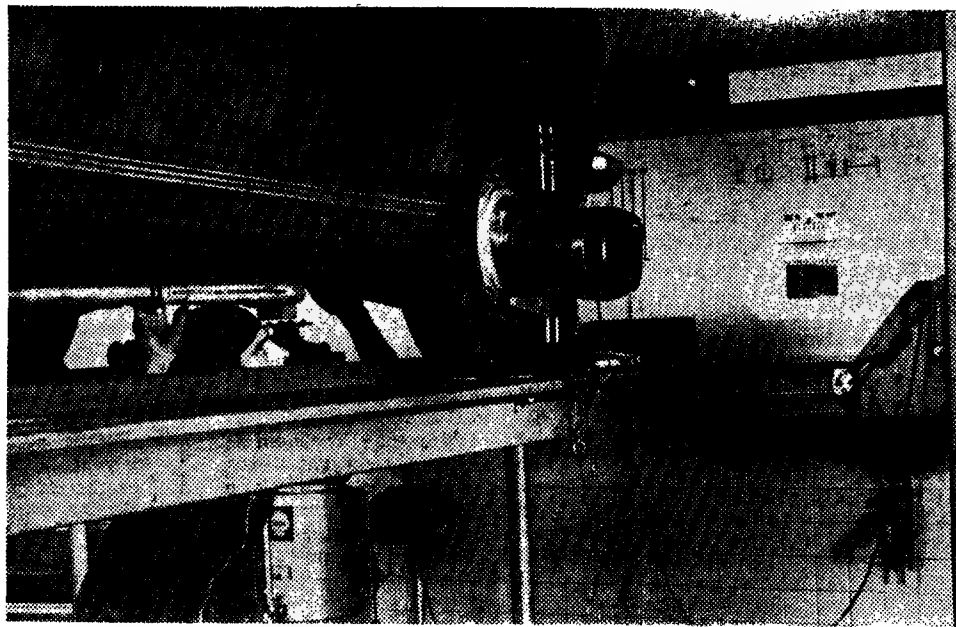
Nos postos clínicos das Caixas de Previdência e Abono de Família, deverão funcionar as especialidades de pediatria, obstetrícia, otorrinolaringologia e oftalmologia. Poderão também funcionar, nalguns centros urbanos, nomeadamente Lisboa e Porto, as especialidades de dermatologia, neuropsiquiatria, neurologia, psiquiatria e urologia.

As Caixas de Previdência e Abono de Família poderão instalar especialidades atribuídas aos hospitais sempre que: os serviços e estabelecimentos hospitalares não as assegurem; por exigências sanitárias da população abrangida, seja aconselhável descentralizar essas especialidades, localizando-as em unidades periféricas adequadas. O preceituado no despacho em vigor quando foram aprovadas algumas normas regulamentares previstas no mesmo.

Comissão instaladora dos centros de saúde

Uma portaria, também publicada no «Diário do Governo», constitui a comissão instaladora dos centros de saúde, cujo plano deverá ser elaborado pela Comissão Interministerial criada por despacho de 7 de Fevereiro último.

A citada comissão será constituída pelos drs. Augusto Braga de Castro Soares, presidente, Joaquim da Rosa Paixão e Fernando de Melo Ceiro, e terá por missão «elaborar os programas e projectos das obras necessárias à instalação de cada centro e seu equipamento; organizar os quadros ou mapas de pessoal e as normas de funcionamento e promover a fiscalização das respectivas actividades; gerir as verbas atribuídas aos centros de saúde».



Um mecânico da «Escape» inspeciona a suspensão de um carro, enquanto, se alinha a direcção.

«FÉRIAS 70»

Assistência ao automóvel a preços muito acessíveis

Muito se tem feito no aspecto de prevenção mas nunca é de mais aplaudir quando algo surge que defenda o automobilista.

Percebemos há dias que se preparava em Lisboa qualquer coisa ao nível de campanha de segurança e porque o «Diário de Lisboa» sempre tem lutado por tudo o que seja aumentar a segurança dos que conduzem, achámos de interesse revelar aos nossos leitores mais uma organização privada já com lugar firmado no nosso meio automóvel, pelo seu dinamismo.

Na Rua Castilho a «Escape» era o nosso alvo para esta reportagem.

Lá fomos encontrar a natural azáfama dum casa com muito movimento e preparando uma campanha cujo resultado se adivinhava.

Junto de Joaquim Filipe Nogueira, o seu activo administrador, o pessoal da oficina inteirava-se do plano traçado para a campanha de segurança «Férias-70» que hoje se inicia e que funciona até 15 de Setembro.

— Qual o objectivo principal da campanha?, perguntámos a Filipe Nogueira.

— A campanha visa em especial ajudar os automobilistas que pouco tempo têm para tratar do seu carro ou para os que não sabem como o carro está, mas querem andar em boas condições.

Com este serviço procuramos cobrir os pontos mais importantes para a segurança dum veículo ou sejam: travões; luzes; direcção; suspensão de motor.

Estou certo que em muitos carros se irão encontrar anomalias que surpreenderão os seus proprietários, e esse é para já o nosso objectivo, já que o preço que cobramos por estes serviços não é de

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Provincia de Angola», de Luanda; «Diário do Alentejo», de Beja; «Diário do Ribatejo», de Santarém e «Notícias de Chaves».

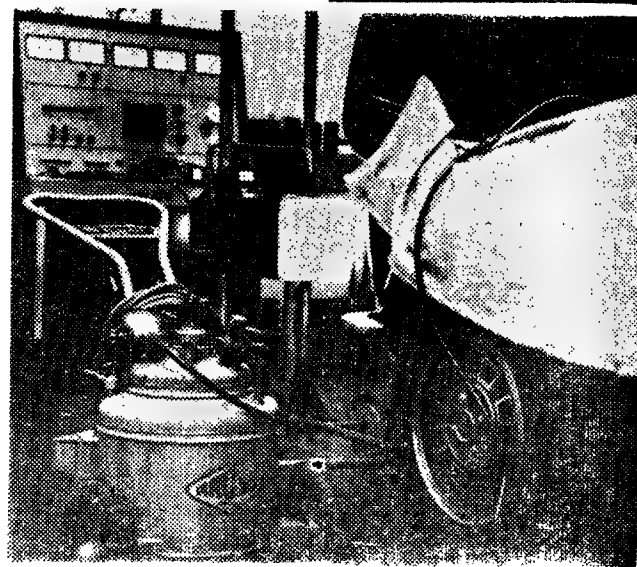
SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a/ hipotecar, ou a/ transferir, a/ alugar e seguro; até 40 meses, Rua D. Estefânia, 81. S.º Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita em telefonema.

Posse do novo presidente da F.N.P.T.

Na sala das sessões do Ministério da Economia, perante o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pinto, toma hoje posse ao fim da tarde, do cargo de presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo o eng.º agr.º Luís Le-Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho.

O novo presidente da F. N. P. T. sucede ao eng.º agr.º Fernando Santos e Castro, actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Natural de Portalegre, o eng.º agr.º Azevedo Coutinho tem 62 anos de idade e desempenhou já vários cargos oficiais, entre os quais o de secretário de Estado da Agricultura. Em 1939, iniciou a sua carreira na Estação Agronómica Nacional, tendo atingido a categoria de investigador de 1.ª classe e ocupado o lugar de chefe do Departamento de Genética. Em 1960, a seu pedido, deixou a Estação Agronómica para se dedicar a administração da sua casa agrícola, em Castelo de Vide.



A afinação dos travões é feita em simultâneo com a focagem de faróis. Uma planificação racional do processamento das operações, reduz ao mínimo as perdas de tempo.

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

COMUNICAÇÃO

CRUZEIRO CVR-V

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE
LISBOA — MÁLAGA — CEUTA — FUNCHAL — LISBOA

DE 25 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1970

Paquete «ANGOLA»

TODAS AS CLASSES ESGOTADAS EXCEPTO TURISTICA «B»
(2.100\$00) DE QUE EXISTEM APENAS 23 LUGARES

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

RUA DO COMÉRCIO, 85 — Telef. 32 30 21 — LISBOA
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 63 — Telef. 2 24 38 — PORTO

ESTALAGEM DE LUSO TERMAS DO LUSO

TODOS OS QUARTOS COM BANHO

Situação privilegiada dentro de Jardim Privativo e a 2 km da maravilhosa floresta do Buçaco

Para Reservas-Telef. 031-93114



NOTA OFICIAL DO PATRIARCADO

Não tendo chegado até nós a nota do Patriarcado, com data de 8 do corrente, transcrevemos do nosso colega «Novidades» o texto tornado público, cujo teor é o seguinte:

1. A Vigararia-Geral do Patriarcado não pode deixar passar em silêncio alguns factos lamentáveis ultimamente ocorridos, que se apresentam como atentados graves contra a disciplina do clero e princípios de doutrina moral. A opinião católica, a que chegaram os factos, nem sempre fiéis desses factos, tem direito a uma palavra autorizada que a esclareça e lhe dê a conhecer a posição da Autoridade diocesana.

2. Por acto público realizado há dias numa conservatória do registo civil, o padre José da Felicidade Alves atendeu matrimónio, violando um compromisso responsabilmente assumido. Incorreu assim em irregularidade canónica (Can. 985 § 3.º) e excomunhão «latæ sententiæ» (Can. 2388 § 1.º) que o privam, nos termos do Direito da Igreja, do exercício das ordens, dos sacramentos e dos actos legítimos eclesiásticos. Estas circunstâncias tornam este caso particularmente grave e doloroso: o passado prestigioso de quem serviu com invulgar inteligência e dedicação a Igreja de Lisboa no Seminário dos Olivais e paróquia de Belém; e a pretensão de se justificar de uma declaração de vida pessoal, moralmente condenável, com uma teorização sobre problemas da Igreja e do sacerdócio.

3. Sob a forma de texto fotocopiado subscrito por dois

padres do Patriarcado, vários sacerdotes receberam um convite para festejar o casamento do padre Felicidade, participando num piquenique que teve lugar no passado dia 2. Lê-se nesse texto: «Se a amizade e o sentimento de homenagem ao padre Felicidade bastariam para explicar a participação dos colegas padres, a verdade é que se trata de uma data especialmente significativa dentro dos esforços para uma verdadeira renovação das condições de vida e ministério dos padres ao serviço do Evangelho, hoje aqui». O piquenique incluiu uma celebração da Eucaristia, a que presidiu um dos signatários do convite. A frase citada, com tudo que ela revela de dessentimento com o pensar e proceder da Igreja, e a celebração da Eucaristia em contexto de sabor sacrilégio, não podem deixar de merecer viva condenação da parte da consciência católica e da Autoridade diocesana.

4. Corre que um padre do Patriarcado presidiu, numa capela de Lisboa, a celebração do matrimónio de um sacerdote de diocese estrangeira, sem este ter recebido da Santa Sé a dispensa do celibato. O padre que aceitou presidir à visada cerimónia negou tratar-se da celebração de um verdadeiro matrimónio, que aliás, nas circunstâncias, não teria qualquer validade. Aguardam-se informações complementares para o pleno esclarecimento deste estranho e lamentável facto e apuramento das responsabilidades.

5. A Autoridade diocesana averigua estes casos, decidida a proceder em consequência no momento oportuno.

Lisboa, 8 de Agosto de 1970.

Manuel, bispo de Teóptico

FECHARAM A BOMBA DE GASOLINA

VILA NOVA DE BARONIA, 13 — Tem causado muitos transtornos aos habitantes desta localidade o facto de estar encerrado, há alguns dias, o posto de abastecimento de combustíveis.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE CEAL

S. A. R. L.

Capital: 70.000.000\$00

SEDE: R. de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º a 7.º LISBOA-1

Tendo-se procedido em 27 de Julho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5% 1959 foram extraídos os seguintes números:

33024	34096	35077	35494
33032	34101	35093	36056
33035	34180	35105	36073
33136	34188	35127	36074
33152	34192	35172	36080
33154	34218	35229	36082
33177	34226	35255	36109
33279	34256	35260	36144
33292	34310	35277	36221
33308	34331	35286	36246
33320	34346	35288	36259
33357	34347	35298	36278
33359	34348	35364	36349
33394	34390	35377	36432
33396	34392	35380	36434
33416	34413	35433	36500
33445	34449	35445	36527
33447	34479	35447	36534
33466	35007	35475	36578
34027	35017	35491	36561
34064	35018	—	—

Lisboa, 10 de Agosto de 1970

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

REVELA «A VOZ DO MINHO» AINDA SE FAZ «VERDE» DE QUALQUER MANEIRA

BARCELON, 13 — Apesar da contínua repressão dos Serviços de Fiscalização da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, os mixordeiros não desistem e por isso ainda surgem alguns focos aqui ou ali, onde o armazenista coloca uma bebida (a que dá o nome de vinho verde) ao preço de 2800\$00 por pipa — escreve o jornal «A Voz do Minho», de Barcelon, no seu último

numero.
«Como é possível o armazenista vender vinho verde e ainda colocá-lo a largos quilómetros de distancia, ao retalhista, a esse preço, quando a verdade é que devido à escassez da produção ele atingiu, na origem, a cotação de 4250\$00 por pipa?» — acrescenta o jornal. «Que se estará a passar? Cremos que não será difícil a fiscalização esclarecer concretamente estes

casos, pois além de ser possível estar a verificar-se mais um atentado contra a saúde do consumidor, o que por si só já é muito grave, está também a prejudicar-se os interesses da classe produtora, que, como todos sabem, atravessa grave crise.»
«A Voz do Minho» revela ainda que os casos de que tem conhecimento não se relacionam com armazenistas do concelho de Barcelon.

Artes plásticas

Eduardo Nery

A medalha de prata da Academia Internacional de Tommaso Campanella (Roma), foi atribuída ao pintor português Eduardo Nery «pelas suas obras no campo artístico».

Eduardo Nery, por outro lado, foi convidado a expor na cidade alemã de Hoffenheim, num certame antológico internacional, a efectuar ainda este ano.

Exposição de Candida Cunha

No edifício do antigo Hotel Costa, no Largo da Rainha D. Amélia, em Sintra, é inaugurada, no dia 16, às 18 horas, uma exposição de pintura da artista Candida Cunha. A exposição estará patente ao público das 11 às 20 horas, até 31 do corrente.

Pensões de reserva

Recebemos do S. E. I. T. a seguinte informação:

«Paralelamente ao diploma respeitante às pensões de aposentação, reforma e invalidez, foi também aprovado no Conselho de Ministros de segunda-feira passada, o Decreto-Lei que actualiza as pensões de reserva cujo teor se transcreve: Considerando que, tal como as pensões de aposentação, reforma e invalidez concedidas anteriormente aos vencimentos que vigoram desde 1 de Janeiro de 1970, carecem de melhoria as pensões atribuídas aos militares na situação de reserva antes daquela data e que não ficaram ou foram chamados à efectividade de serviço; Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte: Artigo único. O preceituado no Decreto-Lei sobre aposentação desta data, é aplicável às pensões de reserva dos militares que não se encontrem na efectividade de serviço, calculadas com base nos vencimentos anteriores aos fixados no Decreto-Lei n.º 49 411, de 24 de Novembro de 1969, sem prejuízo de que legalmente se encontrem estabelecido sobre o seu limite.»

SEMANA-INGLESA EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 13 — Os comerciantes retalhistas locais de diversos ramos, durante o corrente mês e na primeira quinzena de Setembro, decidiram encerrar os seus estabelecimentos aos sábados, depois das 13 horas.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — AMADORA

Capital realizado: 160 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 7 do corrente mês de Agosto ao 11.º sorteio, para efeito de amortização de 875 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

TÍTULOS DE 100:

14 701, 15 001, 21 701, 25 301 e 26 501.

TÍTULOS DE 20:

10 731.

TÍTULOS DE 10:

6 531, 7 341, 7 411, 8 251, 8 301, 8 371, 8 881, 9 291, 9 401, 9 531, 9 671 e 9 931.

TÍTULOS DE 5:

2 196, 2 411, 3 011, 3 121, 3 156, 3 231, 3 586, 3 931, 4 016, 4 331, 4 391, 4 631, 4 741, 4 751, 4 881, 4 916, 4 971, 5 006, 5 341, 5 401, 5 526, 5 531, 6 101, 6 226 e 6 336.

TÍTULOS DE 1:

34, 127, 133, 169, 167, 177, 191, 218, 222, 252, 268, 282, 291, 302, 306, 312, 316, 333, 339, 342, 353, 368, 423, 472, 480, 539, 552, 559, 579, 598, 605, 622, 634, 644, 651, 656, 682, 709, 743, 793, 820, 831, 874, 890, 926, 954, 967, 972, 982, 999, 1 019, 1 049, 1 066, 1 098, 1 102, 1 140, 1 175, 1 183, 1 212, 1 214, 1 220, 1 234, 1 281, 1 314, 1 329, 1 334, 1 385, 1 402, 1 411, 1 421, 1 445, 1 490, 1 507, 1 508, 1 513, 1 521, 1 527, 1 583, 1 625, 1 650, 1 661, 1 668, 1 684, 1 704, 1 726, 1 729, 1 745, 1 748, 1 761, 1 763, 1 775, 1 810, 1 859, 1 865, 1 896, 1 923, 1 946, 2 011, 2 020, 2 024, 2 061, 2 069, 2 079, 2 083, 2 107, 2 118, 2 122, 2 152, 2 166 e 2 181.
Último cupão a pagar, o n.º 20.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

N. B. — Restam a reembolsar:

10.º Sorteio:

Títulos de 20 obrigações: n.º 10 631.

Títulos de 10 obrigações: n.º 6 581 e 7 161.

Títulos de 5 obrigações: n.º 2 501, 3 771, 4 011 e 4 321.

Títulos de 1 obrigação: n.º 114, 123, 124, 524, 540, 551, 653, 662, 704, 1 492, 1 498 e 1 517.

Último cupão a pagar, o n.º 19.

9.º SORTEIO:

Títulos de 20 obrigações: n.º 11 031.

Títulos de 5 obrigações: n.º 3 951.

Títulos de 1 obrigação: n.º 22, 51, 431, 765, 775, 782, 1 518 e 1 523.

Último cupão a pagar, o n.º 18.

8.º SORTEIO:

Títulos de 1 obrigação: n.º 168 e 172.

Último cupão a pagar, o n.º 17.

7.º SORTEIO:

Títulos de 1 obrigação: n.º 173.

Último cupão a pagar, o n.º 16.

6.º SORTEIO:

Títulos de 1 obrigação: n.º 33 e 107.

Último cupão a pagar, o n.º 15.

2.º SORTEIO:

Título de 1 obrigação: n.º 164.

Último cupão a pagar, o n.º 11.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir do dia 15 do corrente mês de Agosto, na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Augustine, Reis & C.º;
Banco de Angola;
Banco Borges & Irmão;
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa;
Banco de Fomento Nacional;
Banco Fonsecas & Burnay;
Banco Nacional Ultramarino;
Banco Pinto & Sotto Mayor;
Banco Português do Atlântico;
Banco Totta & Açores; e
Companhia Geral de Crédito Predial Português.
Amadora, 11 de Agosto de 1970

Pelo Conselho de Administração:

O Administrador

António Nunes Coelho

NOVO NAVIO DA C.N.N.

A nossa Marinha Mercante conta com mais uma unidade, adquirida pela Companhia Nacional de Navegação. Trata-se do navio «Porto Amélia» (138 metros de comprimento, 6.000 toneladas de arqueação bruta, 16 nós de velocidade), que foi entregue em Hong-Kong e se encontra equipado com câmaras frigoríficas.

O «Porto Amélia», que se destina à linha Norte da Europa-Moçambique deve abandonar Hong-Kong com destino àquele território português da África Oriental, na próxima segunda-feira, prevendo-se que chegue a Lisboa em Outubro.

O AMOR VEM DE PIROGA e deve chegar a Lisboa no dia 25

O jovem casal de noivos espanhóis que antontem iniciou uma exótica «operação lua-de-mel em piroga» prossegue a sua longa maratona fluvial de Aranjuez a Lisboa, numa distância de 650 quilómetros, ao longo do curso do Tejo, esperando chegar à capital portuguesa no próximo dia 25.

Uma piroga de fibra de vidro é, assim, a «cabança» em que Alberto Lopez Mendezano e Ma-

ria Isabel Alonso Saiz (Maribel) decidiram viver duas semanas do seu amor, depois de se terem treinado longamente nas águas da laguna de San Juan, em Aranjuez.

A expedição esteve em perigo nas vésperas da partida, em virtude de Maribel ter acusado os efeitos de uma vacina, com febre e outros incómodos, mas o casal conseguiu partir na data marcada, para uma primeira etapa de 60 quilómetros até Toledo.

Uma equipa de reportagem do diário «Pueblo», de Madrid, acompanha os noivos, por estrada, ao longo do percurso do Tejo, estabelecendo constante contacto com eles, através de radiotelefone. Os jornalistas do «Pueblo», além de encarregados de fazer a reportagem da aventura, poderão ser, em caso de necessidade, o grande S. O. S. dos jovens noivos. Mas Alberto e Maribel mostram-se optimistas, dizendo que só

no caso de a piroga se partir pelo meio, ou de algum deles sofrer acidente grave, é que não verão Lisboa, cerca do próximo dia 25.

Na sua bagagem, os expedicionários do amor trazem uma lata de cola, telas de vidro e outros materiais que lhes permitirão remediar qualquer percalço. Por outro lado, a bagagem segue encerrada numa caixa herméticamente fechada, onde os utensí-

los mais necessários (roupas, tenda de campanha, passaportes, documentos, máquina fotográfica e o radiotelefone) não correm o risco de se molharem.

Entretanto, os habitantes das povoações ribeirinhas preparam-se para fazer com que a perigosa viagem de Alberto e Maribel seja para eles como que uma segunda lua-de-mel.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA (INCLUINDO UMA FREIRA) À CONFERÊNCIA DAS FILIPINAS

«Novas estratégias para o desenvolvimento — Papel da política e da acção social» é o tema da XV Conferência Internacional de Serviços Sociais que vai realizar-se de 6 a 12 de Setembro, em Manila (Filipinas), por iniciativa do International Council on Social Welfare (I.C.S.W.).

A Conferência é aberta a todos os que se interessam pelo tema e espera-se que estejam presentes participantes de países de todos os continentes: assistentes sociais, sociólogos, economistas, membros dos Ministérios, representantes dos vários serviços nacionais de planeamento, outros representantes governamentais e de organizações internacionais com interesse no campo social.

O programa consta de conferências magistrais por peritos de várias partes do mundo e discussão em pequenos grupos.

A representação portuguesa será constituída pelo dr. Carlos Augusto Fernandes de Almeida, relator à pré-conferência, director do I.S.S. de Lisboa e técnico do I.N.I.I., e pela madre Teresa Margarida Granado, directora do I.S.S. de Coimbra, e membro da C.P.C.I.S.S.

Quaisquer informações sobre a Conferência poderão ser prestadas pela Comissão Portuguesa do Conselho Internacional de Serviços Sociais, com sede provisória na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao Largo Trindade Coelho, entidade que está incumbida de organização e representação portuguesa.

O PRIMO E A MORTE

ENTRONCAMENTO, 13. — Uma criança de sete anos encontrou a morte ao princípio da noite de ontem, ao atravessar a Rua D. Pedro V, nesta vila, correndo ao encontro de um primo, que seguia de bicicleta, em cuja roda dianteira o menor foi embater, fracturando o crânio ao cair no solo.

O menor, Carlos Manuel Dorcas Caldeira, filho do sr. José Lopes Caldeira Junior e da sr.^a D. Gabriela das Dores Maroco Caldeira, residentes nesta vila, foi imediatamente transportado ao hospital do Entroncamento, tendo falecido pouco depois.

É encerrada amanhã a exposição de Vieira da Silva

É encerrada amanhã a Exposição de Vieira da Silva, que, durante cerca de dois meses, esteve patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian.

Acontecimento artístico de projecção, não apenas nacional, como internacional, a exposição de Vieira da Silva foi também assinalada com uma série de manifestações de apelo cultural, entre as quais figuraram séries de visitas guiadas por conhecidos críticos de arte, projecção de filmes e conferências, que registaram, igualmente, enorme frequência de público.

Por outro lado, a presença de Maria Helena Vieira da Silva, após a inauguração oficial da exposição retrospectiva dos seus quadros, despertou a maior curiosidade e in-

teresse por parte não apenas dos muito culturais portugueses como do público que acorreu, diariamente, à Galeria das Exposições Temporárias da Fundação, numa manifestação de extraordinário interesse pela arte de Vieira da Silva.

Registe-se, por exemplo, que, desde o dia da inauguração da exposição — 20 de Junho último — até antontem o número de visitantes foi de cerca de 57.000, não considerando um total de mais de 500 pessoas que participaram nas visitas guiadas. Também visitaram a exposição dezenas de figuras representativas da vida intelectual portuguesa, como escritores, pintores, escultores, professores, além de figuras de relevo nos meios artísticos internacionais, directores de museus, críticos de arte, etc.

FUNDOS DO ESTADO	Óscs	Compre	Vende
Carreiros 4 1/4%	—	—	506\$
Carreiros 5%	—	—	516\$
Carreiros 3 1/2%	—	—	612\$
Carreiros 4%	—	—	1.400\$
Obras Teóricas 5%	1.000\$	—	1.000\$
Externo 1. Série 6 meses	—	570\$	—
Externo 2. Série 6 meses	—	700\$	—
Externo 3. Série 6 meses	—	750\$	—
Externo 4. Série 6 meses	—	—	810\$
Cauteles 1. Série 6 meses	—	—	160\$

OSIRIAÇÃO	Óscs	Compre	Vende
Agua Lisboa 5%	—	470\$	—
A. P. 1. 5%	—	860\$	—
A. P. 1. 5%	860\$	860\$	870\$
A. P. 4 1/2%	—	—	880\$
C. P. 5 1/2%	—	930\$	—
C. P. 5 1/2%	—	900\$	—
C. U. F. 6%	—	—	780\$
G. Elect 4%	—	870\$	865\$
G. Elect 4 1/2%	870\$	865\$	870\$
G. Elect 5%	—	865\$	—
G. Elect 5%	—	845\$	840\$
G. Elect 5%	—	935\$	935\$
G. Elect 5%	—	935\$	—
G. Elect 5%	—	940\$	790\$
G. Elect 5%	—	790\$	750\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	740\$	730\$
H. E. Cávado 5%	—	885\$	885\$
H. E. Cávado 6%	—	740\$	750\$
H. E. Dourado 5%	—	890\$	900\$
H. E. Dourado 6%	—	860\$	—
H. E. Norte Port 5%	—	—	930\$
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
L. Ave 6%	—	790\$	—
H. E. Zêzere 5%	—	790\$	—
H. E. Zêzere 5%	—	790\$	—
Metropolitano 4%	—	760\$	—
Metropolitano 5 3/4%	925\$	—	930\$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	780\$
Nitrato 5%	—	770\$	—
Nitrato 5%	—	840\$	850\$
Petroquímico 5%	—	850\$	—
Port Celulose 5%	—	915\$	915\$
Sacar 5%	—	—	880\$
Sacar 5%	—	730\$	—
Siderurgia 5%	—	730\$	—
Siderurgia 5%	—	730\$	—
Sonete 5%	830\$	820\$	850\$
T. A. P. 4%	—	—	710\$
Termoelect Port 5%	—	84\$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	85\$	—
U. E. P. 4%	—	90\$	—
U. E. P. 4%	—	78\$	80\$
U. E. P. 5%	—	—	770\$
U. E. P. 5%	—	810\$	830\$
U. E. P. 5%	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Telex: ALMEIRO — Telex: 1471, ALBAP P

AGÊNCIAS	Óscs	Compre	Vende
Agências	—	2.260\$	2.280\$
Alentejo	1.180\$	1.175\$	1.185\$
Angola	—	3.600\$	3.750\$
Buray	—	—	—
Cuba Predial	9.000\$	8.950\$	9.100\$
E. Santo	21.700\$	21.500\$	21.800\$
E. Santo R.	—	—	—
Fernandes S. B.	—	2.380\$	2.400\$
Fomento	—	6.700\$	6.800\$
L. & Açores B.	6.750\$	6.700\$	6.800\$
L. & Açores B.	—	—	—
P. Atlântico B.	5.520\$	5.520\$	5.540\$
Portugal B.	—	3.150\$	—
Portugal B.	—	3.800\$	3.900\$
Terra Alentejo	—	—	—
Ultramarino B.	3.470\$	3.460\$	3.480\$
Ultramarino B.	3.850\$	3.840\$	3.860\$
Seguros	—	—	—
Alentejo	138\$	138\$	140\$
Douro	—	1.700\$	—
Mundial	900\$	895\$	905\$
Sagres	—	1.750\$	2.200\$
Tranquilidade	—	25.000\$	65.000\$
Ultramarino	—	25.000\$	—
Ultramarino	—	—	—
Agência de Angola	780\$	780\$	—
Ag. Cascais	655\$	650\$	660\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Nova	—	—	460\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	275\$	285\$
Borç	—	—	110\$

Bolsa de Lisboa

Ultramarinas	Óscs	Compre	Vende
Agua	—	—	—
Alentejo	—	212\$	214\$
Alentejo	2.350\$	2.340\$	2.360\$
H. E. Renda	730\$	720\$	—
Ilha de Príncipe	—	—	—
Moçambique	189\$	189\$	190\$
Sonete R.	—	418\$	420\$
Sonete R.	—	438\$	435\$
Sonete R.	—	79\$	82\$

Diversas	Óscs	Compre	Vende
Alentejo	—	6.700\$	6.750\$
Alentejo	—	4.400\$	4.800\$
Alentejo	—	—	7.300\$
Alentejo	—	—	1.500\$
C. U. F.	—	—	—
Ind. Alentejo	—	—	—
Nac. Navegação	3.800\$	—	3.800\$
Petroquímico	1.840\$	1.840\$	1.860\$
Port. e Colónias	—	1.400\$	—
Port. Celulose	4.050\$	4.000\$	4.100\$
Port. Celulose	—	1.040\$	1.100\$
Port. Tabacos	705\$	704\$	705\$
Sacar	—	—	4.700\$
Siderurgia Nac.	2.250\$	2.240\$	2.260\$
Social	3.180\$	3.170\$	3.190\$
Tabacos de Portugal	—	1.700\$	—
Tabaqueira	—	6.400\$	6.700\$
J. F. Azote	780\$	775\$	785\$

Agua. Elect. e Gás	Óscs	Compre	Vende
Agua Lisboa 3	—	390\$	—
Agua Lisboa 3	400\$	398\$	—
Agua Lisboa 36	390\$	390\$	392\$
C. P. Electricidade	1.214\$	1.214\$	1.215\$
C. P. Electricidade, nom	1.200\$	1.195\$	1.200\$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beira	1.800\$	1.795\$	1.820\$
G. Elect	425\$	425\$	425\$
H. E. Alto Alentejo	193\$	193\$	193\$
H. E. Norte Portugal	—	260\$	280\$
H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P.	186\$	185\$	186\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Óscs	Compre	Vende
F. I. Atlântico	—	196\$	202\$
F. I. D. E. S.	—	122\$	126\$

INDICE BORGES & IRMÃO

	6/8/70	12/8/70	13/8/70
GERAL	151,1	149,6	149,7
METROPOL.	144,3	143,0	143,2
ULTRAM.	200,8	198,3	197,5

PAISES	Compre	Vende
África do Sul — Rand	33\$50	37\$00
América:	—	—
— Dólares, de 1 e 2	28\$20	28\$70
— Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$90
Canadá — Dólares	27\$30	27\$90
Alemanha — Marco	7\$75	8\$05
Austria — Schilling	1\$10	1\$16
Argentina — Peso	40\$	40\$
Brazil — Cruzeiro	4\$50	4\$00
Espanha — Peseiro	440,3	442
Holanda — Florim	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra	68\$00	70\$00
Itália — Lira	304,8	304,65
Bélgica — Franco	8\$5	8\$5
Francia — Franco	54\$0	54\$5
Suiza — Franco	64\$0	64\$2
Marracos — Dirham	44\$0	44\$0
Dinamarca — Coroa	34\$0	34\$0
Noruega — Coroa	34\$5	34\$5
Suécia — Coroa	5\$35	5\$45
Ouro:	—	—
Inglaterra — Libra	900\$00	820\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260\$00	260\$00
Ouro fino — Barre	84\$50	84\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

QUEM ACHOU OS 700 ESCUDOS?

Procurou-nos o empregado da marinha mercante, sr. Fernando Ferreira Constanção, residente numa barraca situada nas Arcas, S. Pedro do Estoril, que ali vive com a mulher sete filhos menores e o pai, de 90 anos e cego. Contou-nos que ontem, cerca do meio-dia, lhe desapareceram 700 escudos, única quantia de que dispunha para o sustento dos seus, pois está com baixa, por doença.

Dada a sua situação difícil, agradece por nosso intermédio a quem tenha encontrado a referida quantia a favor de a entregar na morada indicada.

SAPADORES BOMBEIROS

Foi nomeado para o cargo de adjunto do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa o capitão de Engenharia José Pedro Sá Moraes Marques que tomará posse dentro de dias.

O capitão Moraes Marques regressou há pouco de Moçambique, tendo sido colocado no Regimento de Engenharia n.º 1.

ADOLFO ÁLVARES OTERO MÉDICO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 14, às 11,30 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, especialmente aquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO
(Telefone 534167)

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

NÃO HÁ BOMBEIROS EM PAMPILHOSA DA SERRA

De vez em quando

Agosto deste ano, que vai no meio — o mês e o ano — tem sido excepcional. Foi-se a morna apatia que tradicionalmente caracterizava este período votado a férias. Em contrapartida, em pouco mais de uma dezena de dias, Agosto brindou-nos com a assinatura do tratado de não-agressão entre Bonn e Moscovo, com o recrudescimento da acção de guerrilha urbana no Uruguai, com as tréguas no Médio Oriente e, cá por casa, com um conselho de ministros altamente frutuoso. Agosto descaracteriza-se. Ainda bem, pois a monotonia, o «deixa estar», o «não façam ondas» só agrada ao molusco bem enconchado. E se, infelizmente, há para aí muito molusco à procura de um abrigo seguro, o certo é que os bem enconchados ainda são a minoria.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em alguns locais da região costeira, limpo nas regiões do interior e havia neblina em alguns locais. O vento era fraco a moderado de Norte.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: Pedras Salgadas, 8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, Coimbra e Portalegre, 18°; Lisboa e Penhas Douradas, 20°; Faro, 24°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado na faixa costeira; vento fraco a moderado do quadrante norte; nevoeiro ou neblina locais.

Amor

Nascer às 6 e 49
Ocaso às 20 e 33

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 0 e 28 (3,2 m); 13 e 05 (3,4 m); Dia 14 — 1 e 41 (3,4 m); 14 e 08 (3,7 m); Dia 15 — 2 e 42 (3,7 m); 15 e 03 (4 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 6 e 28 (1,6 m); 19 e 12 (1,5 m); Dia 14 — 7 e 30 (1,4 m); 20 e 08 (1,2 m); Dia 15 — 8 e 28 (1,2 m); 21 (0,9 m).

TRANSMISSÃO (PELA TV) DOS «MUNDIAIS» DE CICLISMO

Através da rede da Eurovisão a R.T.P. transmite no próximo domingo reportagem directa dos campeonatos mundiais de ciclismo, que se realizam em Leicester (Inglaterra) com a presença de uma equipa portuguesa.

A transmissão divide-se em três períodos: das 9,50 às 11 horas; das 13,30 às 14,30 e das 15,30 às 16,30.

NOVO DIRECTOR DO HOSPITAL DA MARINHA

O capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Mário Santos tomou posse do cargo de director do Hospital da Marinha, sucedendo ao oficial da mesma patente dr. Paiva e Costa.

O dr. Mário Santos, que ocupava o lugar de subdirector daquele estabelecimento hospitalar, pertence ao quadro permanente dos Hospitais Civis de Lisboa, desempenhando actualmente o cargo de director de serviço no Hospital Curry Cabral.

ONDE UM INCÊNDIO ESTÁ A CONSUMIR AS MATAS

PAMPILHOSA DA SERRA, 13 — Não há incorporação de bombeiros nesta vila de modo que continua a alastrar o violento incêndio que ontem se manifestou em pinhal e mato, no lugar da Lomba da Igreja, junto da povoação de Calbril.

As chamas, que durante a noite iluminavam sinistramente uma área de mais de dez quilómetros quadrados, alastraram até Vale Grande e Sobralinho. As populações de três aldeias — Calbril, Vale de Regueiro e Vidual — têm tentado, pelos seus meios, fazer frente ao avanço das chamas. Entretanto, comunicaram às autoridades a impossibilidade de dominarem, por si, o sinistro.

A Câmara Municipal re-

quisitou os serviços da G. N. R., que se encontra já no local, colaborando nos trabalhos de combate ao incêndio. Os prejuízos são já muito elevados.

60 quilómetros quadrados de mato e pinheiros reduzidos a cinzas

LAMEGO, 13 — Só esta manhã foi dominado o violento incêndio que ontem se manifestou na serra de Leomil. As chamas, que destruíram vastas áreas de mato e pinheiros, foram ontem combatidas pelas populações das povoações próximas e, durante dez horas, pelos Bombeiros Voluntários de Lamego. A corporação de Voluntários de Moimenta da Beira também colaborou no ataque.

O fogo, que tinha sido extinto pelas 21 horas de ontem, reacendeu-se esta madrugada, mas as brigadas que haviam ficado de vigia acabaram por dominá-lo esta manhã.

As chamas consumiram mato e pinhais numa área de cerca de 60 quilómetros quadrados, calculando-se os prejuízos em alguns milhares de contos.

«RATOS» DE AUTOMÓVEIS À SOLTA NA CAPARICA

Segundo informações recebidas de um leitor devidamente identificado, a falta de policiamento na Quinta de Santo António (Costa de Caparica) leva os respectivos moradores a actuarem por conta própria, em face da crescente actividade dos ratos de automóveis.

quência assustadora», facilitada pela «completa impunidade para os seus autores, visto o policiamento daquela área estar praticamente limitado a um guarda-nocturno, por sinal homem decidido e corajoso, que, para não alertar os amigos do alheio, actua vestido a paisana».

Aquele nosso «correspondente» diz que os assaltos a viaturas estacionadas na Quinta de Santo António, especialmente na Avenida do Mar, adquiriram já uma «fre-

Na sua carta, o nosso leitor conta casos ocorridos ultimamente e cita moradores da Quinta de Santo António que tiveram já de exercer funções de policiamento.

ESTREIA • AMANHÃ • AVIS

UM FILME DE INFERNAL ACÇÃO!
O DESTINO DE UMA BATALHA QUASE PERDIDA!



UM LUGAR NO INFERNO

GUY MADISON - HELEN CHANEL
MONTY GREENWOOD

TECHNICOLOR - TECHNISCOPÉ

Lisandra

Electrodomésticos, Lda.

Rua Andrade, 55 — Telef. 841154/848845/848854
(junto ao Cinema Lys) — LISBOA

JOÃO LOURENÇO E JOÃO PEIXOTO

participam aos seus amigos e clientes que se encontram como sócios-gerentes desta firma, onde continuam a contar com a vossa amizade.

**VI VOLTA À ILHA DE S. MIGUEL
6 HORAS DE NOVA LISBOA**

Duas grandes provas em duas grandes reportagens dos nossos enviados especiais MARIA DO CÉU e AUGUSTO VILELA-CARLOS BLANCO

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO:

- AS MECÂNICAS NO G. P. DA ALEMANHA — (Philippe Toussaint)
- NOVIDADES: «VOLKSWAGEN» 1971, o «SAAB 99» O «VEGA 2300», O «MARCOS 3 L AUTOMÁTICO», OS «FIAT-GIANNINI», ETC.
- KARTING: O CIRCUITO DE SETÚBAL — (Herlander Garcia)
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA
- AVIAÇÃO: O SALÃO DE HANÓVER — (Alves Saraiva)
- NOTICIÁRIO E AS HABITUAIS SECÇÕES

EM «MOTOR-ENSAIO»

Citroen DS 21 injeção electrónica «automático»

(Por BANDEIRA DE LIMA)

32 PÁGINAS **PREÇO: 2\$50**

DESPORTO

Campeonato mundial de ciclismo

Partiram para Leicester os corredores portugueses

A representação portuguesa do Campeonato do Mundo de Estrada partiu, esta manhã, para Londres. Sem Agostinho; com Firmiano Bernardino, José Pereira, Joaquim Moreira, José Luís Pacheco, Joaquim Leite e José Azevedo. Também com boas aspi-

rações de uma presença condigna. Tal como ontem tivemos ocasião de referir, a ausência de Joaquim Agostinho (que, como Leonel Miranda, não pôde seguir por imposição médica) constitui golpe de tomo no valor global do se-

leccionado português. Mesmo assim, porém, espera-se que o brio e as qualidades dos ciclistas portugueses possam contrabalançar a dureza e as dificuldades da prova, proporcionando aos nossos representantes classificações que não deslustrem.

A acompanhar os estradistas seguiram também Idalino de Freitas (dirigente), Aristides Martins (Conselho Técnico), Manuel Graça (treinador), Fernando Crespo (massagista) e António Araújo (mecânico).

O «Mundial» de estrada realiza-se no próximo domingo, em Leicester.

O F. C. do Porto desistiu

CUBILLAS E LEON

— «CONDIÇÕES INCOMPORTÁVEIS»

Depois do Sporting, também o F. C. Porto desistiu da ideia de contratar o futebolista «internacional» peruano Teófilo Cubillas, que esteve em evidência no último «Mundial». Igualmente «Perico» Leon, outro peruano que o F. C. Porto desejava ver na sua equipa, deixou de interessar, dado o elevadíssimo custo da transferência, como nos explicou a direcção do clube português.

Do F. C. do Porto recebemos a seguinte informação: «Tem sido amplamente di-

interessava que ingressem na nossa equipa apenas por uma época e o clube a que se encontram vinculados só negocia os respectivos passes com carácter definitivo.

As condições pedidas para o efeito eram para o clube as verbas de esc. 7 000 000\$00 pela carta de Cubillas e esc. 3 500 000\$00 pela de Leon, sendo de esc. 450 000\$00 por ano a verba pedida pelo primeiro jogador e de esc. 400 000\$00 a solicitada pelo segundo.

Tendo em vista que tais condições são incompatíveis para o nível do nosso futebol entendeu-se que se abandonassem as negociações para a vinda de qualquer daqueles jogadores.

Erhenfried Rudolph, da Alemanha, sagrou-se campeão do mundo de meio-fundo (profissionais)

Foi a média extraordinária de 66,706 kms/h. que o alemão ocidental Erhenfried Rudolph conquistou o título de campeão do Mundo de meio-fundo (atrás de moto), correndo os 100 quilómetros do percurso em 1 h 29 m 55 s e 5/100.

Em 2.º lugar classificou-se o belga Verschuere (a 150 metros) e a terceira posição coube a De Witth, da Holanda, a 1 volta e 7 minutos.

A prova decorreu no Traçado de Leicester.



«Os defesas não me perdoam»

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Sou o avançado mais massacrado em Portugal. Os defesas não me perdoam, carregando-me sem dó nem piedade, mas isso apenas sucede aos homens de valor, o que parecendo um paradoxo, me dá certa satisfação — afirmou ao jornal «Diário», o futebolista Jacinto João, ao serviço do Vitória de Setúbal.

Jacinto João, que tem sido muito pretendido não só por clubes portugueses como estrangeiros, disse que: «Tenho de facto recebido muitos convites. Ainda agora, na América do Sul, ofereceram-me um contrato fabuloso. Mas, encontro-me muito bem em Setúbal, somos todos uma família — jogadores, treinador, dirigentes e massa associativa — e portanto será difícil abandonar a cidade do Sado».

A ÁFRICA DO SUL AFASTADA DE COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Segundo notícia o jornal francês «Le Monde», na sua edição de 6 do corrente, a Fe-

deração Internacional do Ciclismo Amador (F. I. A. C.), reunido no dia 4, em Leicester (Inglaterra), confirmou a exclusão da Federação Sul-Africana, motivada pelo facto de os seus estatutos não se conformarem com os da F. I. A. C.

No mesmo dia, poucas horas depois, a Federação Internacional de Canoas-Kayak, reunida em congresso na capital dinamarquesa (Copenhague) decidiu, por 17 votos contra 7 (e 3 abstenções) suspender a Federação Sul-Africana.

2.º caderno

HIPISMO NA ERICEIRA

Hoje, sábado e domingo, realiza-se na Ericeira o Concurso Hípico Nacional daquela vila, que atinge a quarta edição, após interrupção de algumas épocas.

O certame decorrerá no campo de Jogos «Henrique Tomás Frade» e a recta reverte a favor da Santa Casa da Misericórdia local.

A Federação de Futebol vai prestar esclarecimentos

«Reunção de Informação» — assim denominou a direcção da Federação Portuguesa de Futebol o encontro marcado para esta noite, com os órgãos informativos, na sede daquele organismo.

Trata-se de dar conhecimento detalhado e esclarecido do funcionamento actual da organização quer no aspecto genérico, quer nos aspectos financeiro e desportivo, nomeadamente na preparação e acção das selecções nacionais. Propondo-se a F. P. F. a prestar os devidos esclarecimentos e fornecer dados concretos, procedimento que julgou conveniente por se sentir que, a respeito de alguns assuntos, se suscitaram dúvidas que interessa desfazer.

Ao que julgamos saber, um dos pontos que serão focados será a distribuição dos dinheiros do Totobola.



CUBILLAS: nem Sporting, nem F. C. Porto...

vulgadas através de todos os órgãos de informação os contactos estabelecidos por este clube no sentido de se obter a colaboração de qualquer dos futebolistas peruanos Cubillas ou Leon.

Não foi possível concretizar a vinda para esse clube de qualquer deles, pois nos

A representação portuguesa na «Universiada» de Turim

A preparação dos atletas portugueses concorrentes à Universiada de Turim foi ontem, tema de uma reunião efectuada na sede da Inspeção Nacional do Desporto Universitário.

Portugal estará presente em três modalidades — basquetebol, esgrima e atletismo — e a preparação realizada tem-se caracterizado pela intensidade e pelo cuidado, constituindo uma das mais

completas de sempre em representações do desporto amador.

Antes da Universiada de Turim — que vai de Agosto a 6 de Setembro — os atletas portugueses farão um estágio de oito dias no Estádio de Vallehermoso (para adaptação dos atletas à pista de «tartan», encontrando-se ainda apazados dois jogos de basquetebol, frente ao Clube de Futebol de Barcelona, para 18 e 19 deste mês. A constituição da caravana lusa — composta por 34 pessoas — é a seguinte:

Chefe da delegação — Dr. António Sá Lima.

Adjunto do chefe da delegação — Dr. Augusto Martins.

Técnicos — Professores João Coutinho (atletismo); Jorge Araújo (basquetebol) e dr. Herculano Pimentel (esgrima).

Juízes — Dr. Orlando Azinhais (esgrima) e António Baptista (basquetebol).

Enfermeiro-Massagista — Graça Gordo.

Atletas — Basquetebol: Aristides Gonçalves, Augusto Baganha, Aurélio Vaz, Carlos Neves, Carlos Tiago, Diogo Amoroso, Eduardo Monteiro, Joaquim Neves, João Parreira, José Brás, José Paulo e Quen Guy.

Esgrima: Jesus Silva, Gonçalves Gomes, Latino Tavares, Henrique Marçal, Duro da Costa e Laranjeira Abreu. Atletismo: Guimarães Marques, Abreu Matos, Rui

Oliveira, António Manso, Joaquim Paralta, Merlim Nobre, Carlos Cardoso e Mário de Oliveira.

I Simpósio Nacional de Investigação Aplicada à Educação Física

LOURENÇO MARQUES, 13. — (L.) — No I Simpósio Internacional de Investigação Aplicada à Educação e Desportos, que decorrerá em Lourenço Marques de 17 a 27 do corrente, encontram-se já inscritos representantes de 19 países, aguardando-se ainda as confirmações do Malawi, Madagáscar, Rodésia e Suazilândia.

Esta realização organizada pelo Conselho Provincial de Educação Física e Desportos de Moçambique tem o patrocínio do Ministério do Ultramar, constituindo a primeira grande manifestação de cultu-

ra a nível internacional que se realiza em todo o espaço português e reveste-se de extraordinário interesse para todos, especialmente para os educadores e responsáveis pela juventude que queiram encarar os problemas e aspectos da Educação Física e Desportos por um prisma de investigação científica.

Os representantes dos países estrangeiros são esperados no Aeroporto Gago Coutinho, na tarde do próximo dia 17. A sessão inaugural do Simpósio efectua-se no dia seguinte, na Sociedade de Estudos de Moçambique.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR
LOUÇA

DESDE 100\$00 MENSAIS
sem entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE SUN
E 4 FRASCOS DE SUN LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 53 50 10-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

HÓQUEI EM PATINS

EMOÇÃO E EQUILÍBRIO NO «REGIONAL» DA I DIVISÃO

Pode dizer-se que a jornada de ontem, a contar para o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Patins (1.ª Divisão), decorreu sob o signo do equilíbrio. Na verdade, os cinco jogos realizados, caracterizaram-se pela emoção, pela dúvida, com as equipas teoricamente menos cotadas a oferecer excelente réplica de favoritas, até, a conseguirem resultados surpreendentes.

São prova disso a vitória da Cuf sobre o Campo de Ourique, as dificuldades que a Juventude Salesiana opôs ao Benfica e, por exemplo, o resultado tangencial alcançado pelo Estremoz frente ao Oeiras — sendo de assinalar que a turma alentejana che-

gou a encontrar-se com uma vantagem de três golos.

Resultados e classificações:
Benfica-Salesiana, 4-2; P. Arcos-Cascais, 4-2; Campo de Ourique-Cuf, 3-2; Oeiras-Estremoz, 4-3 e Sporting-Fut. Benfica, 4-2.

	V.	E.	D.	P.
BENFICA	14	1	1	45
Paço de Arcos...	13	—	3	42
C. U. P.	10	2	4	38
C. Ourique (*)	9	2	5	35
Cascais (*)	8	2	6	33
Oeiras	7	2	7	32
Sporting	7	1	8	31
J. Salesiana ...	6	3	8	29
Fut. Benfica ...	4	4	8	28
Parade	4	2	10	26
Estremoz	3	2	12	23
Sintra	2	2	12	22

(*) Tem uma falta de comparecimento.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Graham Hill: uma falta em doze anos

LONDRES, 13 — (ANI) — O automobilista Graham Hill, que já conquistou em dois anos o título de campeão mundial, não correrá no Grande Prémio da Austrália do dia 15, na «Formula Um», por não estar ainda pronto o «Lotus 72» com que tencionava alinhar.

Em doze anos, é a primeira vez que Hill está ausente de uma prova importante da «Formula Um», sem ser por desastre ou avaria.



ANDEBOL MIRANDA DIAS NO SPORTING

O jogador internacional de andebol Fernando Miranda Dias, que representava o Benfica antes de seguir para a Guiné onde cumpriu o serviço militar, acaba de regressar daquela província e pediu transferência para o Sporting.

Miranda Dias declarou que só lhe interessava continuar a jogar andebol tendo por treinador Matos Moura — e, como se sabe, este não se prezado colaborador orienta equipa sportinguista, detentora do título nacional da modalidade, que recebe assim mais um excelente reforço.

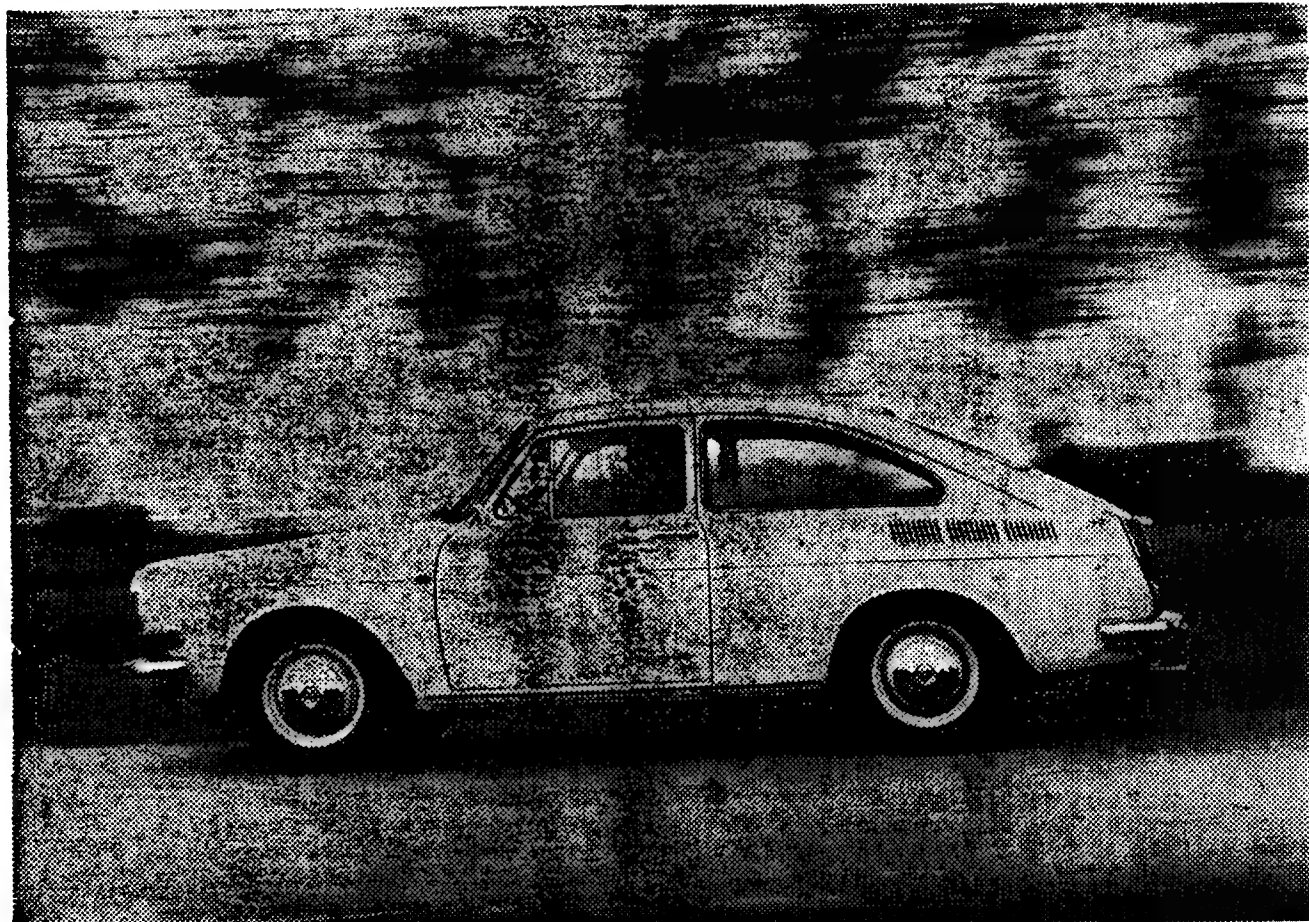
O Benfica no Oriente para disputar sete jogos

Recém-chegada de terras africanas, onde contou por triunfos os jogos disputados, a equipa de futebol do Benfica inicia na próxima segunda-feira nova e longa digressão, desta vez pelo Oriente, com jogos em Macau, Hong-Kong, Japão e Coreia do Sul.

Programa dos jogos:
Macau (20 de Agosto) — Os benfiquistas vão defrontar a selecção local.
Hong-Kong (22) — Também será a selecção local a opor-se ao Benfica.
Kobe, Japão (25) — Selecção japonesa-Benfica.
Tóquio (29 de Agosto e 1 de Setembro) — Mais dois jogos com a selecção nacional japonesa.
Seul (Coreia do Sul) — A

equipa portuguesa jogará nos dias 3 e 5 de Setembro. Seguirão viagem 18 jogadores, estando já nomeados os seguintes: José Henriques, Fonseca, Malta da Silva, Barros, Humberto Coelho, Zeca, Adolfo, Jaime Graça, Matine, Vitor Martins, Simões, Nenê, Eusébio, Torres, Artur Jorge e Raul Aguas.

Falta determinar quais os dois outros jogadores que se deslocam, devendo a escolha fazer-se entre Jacinto, Mesias e Diamantino.
A equipa será acompanhada pelos treinadores Hagan e José Augusto; dirigentes dr. Borges Coutinho, Francisco Calado e Francisco Campos; o médico dr. Azevedo Gomes e o massagista Hamilton Pena.



VW 1600 TL TOURING LIMOUSINE equipamento de luxo

para uma condução desportiva e máximo conforto

VW 1600 TL — TOURING LIMOUSINE... e Volkswagen cujo motor tem provocado a mais viva admiração pela sua extraordinária elasticidade! Particularmente económico, o VW 1600 TL oferece uma comodidade total em viagens longas e fatigantes. O seu eixo traseiro de articulação dupla e a suspensão muito suave, neutralizam os piores picos. O seu espaço interior permite uma descontração completa e um convívio agradável.

A sua visão panorâmica é um importante factor de segurança. Nas duas malas, com 520 litros de capacidade, o que não poderá levar consigo? Duas amplas portas e uma concepção aerodinâmica e elegante tornam o VW 1600 TL Inconfundível. Uma qualidade mais a salientar: a grande economia de manutenção... Entre os carros da sua classe, o VW 1600 TL impõe-se destacadamente — não tem rival!



QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL QUERIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Lameira, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarda, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Paredes, Portimão, Porto e S. Tiago.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Estoril, Ovar, Penafiel, S. Tiago, Torres Novas e Vila Franca de Xira.



Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

Capital realizado: 160 000 000\$00

1.º Empréstimo por obrigações

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 15 do corrente mês o juro correspondente ao cupão n.º 20, que se encontra a pagamento, a partir daquela data, na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Augustine, Reis & C.ª;
Banco de Angola;
Banco Borges & Irmão;
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa;
Banco de Fomento Nacional;
Banco Fonecas & Burnay;
Banco Nacional Ultramarino;
Banco Pinto & Sotto Mayor;
Banco Português do Atlântico;
Banco Totta & Acores;
Companhia Geral de Crédito Predial Português.

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos, é o seguinte:

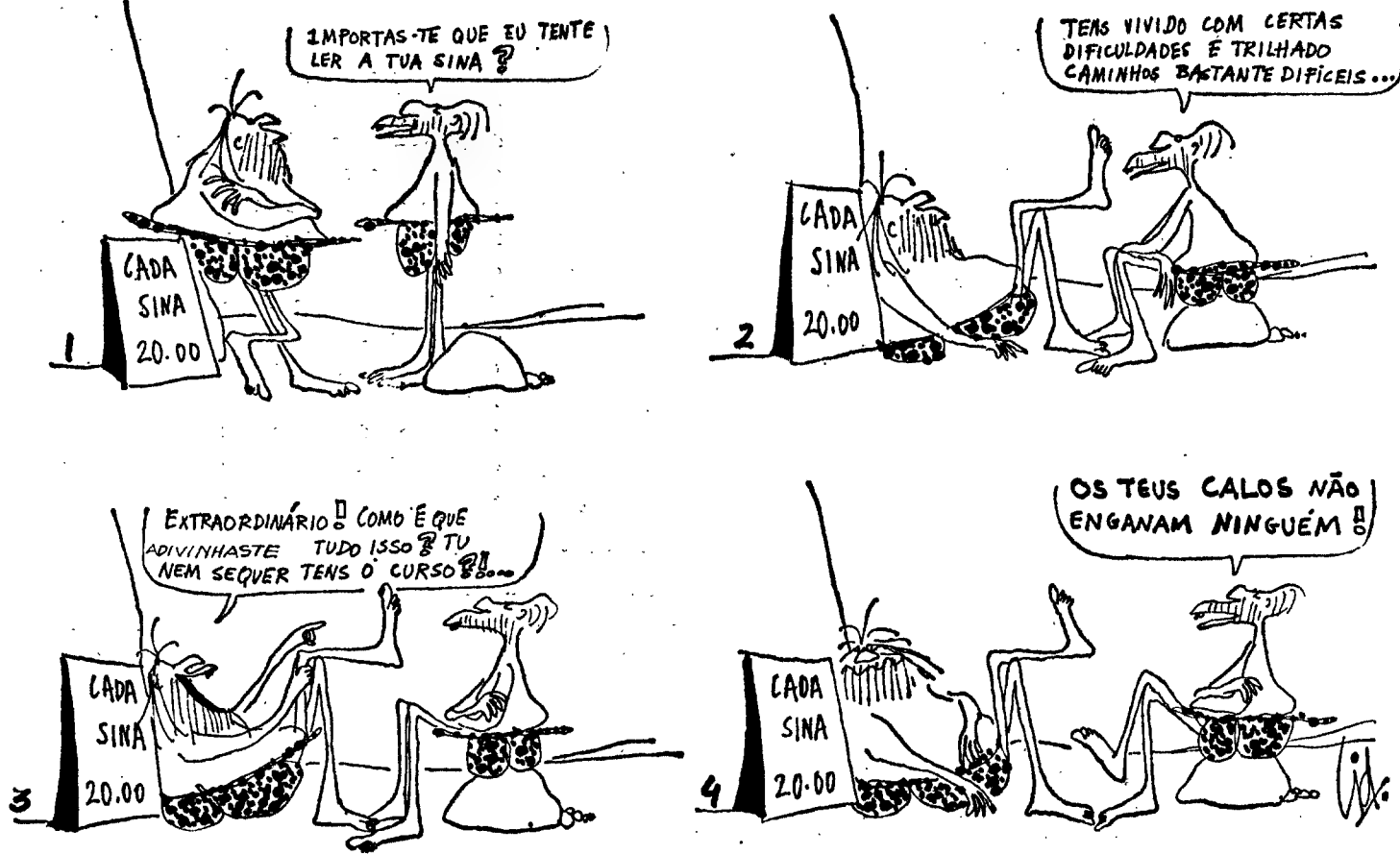
Obrigações ao portador — 16\$04,8
Obrigações ao portador, registadas — 21\$51
Obrigações averbadas a instituições de previdência — 24\$75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às instituições de previdência é realizado na sede da empresa.

Amadora, 11 de Agosto de 1970

Pelo Conselho de Administração
O Administrador
António Nunes Coelho

koko



III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE RADIOLOGIA

Para participarem no III Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia e no VIII Congresso dos Radiologistas de Cultura Latina, médicos e físicos portugueses partem depois de amanhã para o Brasil, em avião especial fretado pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear. Aqueles congressos realizam-se no Rio de Janeiro de 17 a 22 de Agosto.

A delegação portuguesa integra médicos e físicos de todo o País, representantes de grandes hospitais e outras instituições, nomeadamente os Hospitais de S. João do Porto e de Santa Maria, de Lisboa, a Junta de Energia Nuclear e os Hospitais Cívicos de Lisboa.

O VIII Congresso dos Radiologistas de Cultura Latina, de cuja Federação é presidente o prof. Aleu Saldanha, realiza-se pela primeira vez no Brasil, por sugestão dos radiologistas portugueses.

Chefia a delegação portuguesa aos Congressos o prof. Albano Ramos, do P.O., actual presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear. O secretário-geral da Comissão Organizadora Portuguesa dos Congressos é o dr. João Simões-Raposo, de Lisboa.

Congresso internacional de Morfologia

Equiparado a bolsheiro do Instituto de Alta Cultura, partiu para a Rússia o prof. dr. Armando Ferreira, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, que permanecerá cerca de três semanas em Moscovo e Leninegrado.

O prof. Armando Ferreira participará no Congresso Internacional de Morfologia que vai realizar-se na segunda daquelas cidades, e no qual preside à secção de Anatomia.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES,
13 (A. N. I.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu um comunicado militar do seguinte teor:

«1 — Nos meses de Junho e Julho, além das operações «Doninha», «Dureza» e «Rodovia», do conjunto de operações «Nó Górdio» e da operação «Parametro», que foram motivos de comunicados específicos, as nossas forças realizaram mais 368 operações. Entre estas distinguiram-se, como mais importantes: em Cabo Delgado, as operações «Navalha-1», «Navalha-2», «Maria-4» e «Floresta». No Niassa oriental e ocidental, as operações «Cobra-3» e «Zebra Activa». No Niassa do Sul, a operação «Simpatia», sob a forma de helleação, e um conjunto de acções executadas em cooperação por unidades militares e pela população, que se encontra em regime de autodefesa. Em Tete, as operações «Estrela», «S. João-P», «Limpieza Ofensiva», «Abanadeira», «Pelicano», e «Flamingo» — as duas últimas também sob a forma de helleação. Teve ainda início, estando em pleno curso, a operação «Seca», de apoio às autoridades administrativas e ao reordenamento das populações. Todas estas operações fo-

ram feitas por forças da Região Militar, nas quais se integraram para-juevistas e tu-zileiros especiais.

2 — As tropas de Engenharia desenvolveram enorme esforço, especialmente em ligação com as operações e além dos trabalhos de construções relativos ao abastecimento de água, abriram cerca de 253 quilómetros de minirários tácticos e prepararam várias pistas de aviação.

3 — As forças navais exerceram grande actividade operacional, em patrulhamentos oceânicos, lacustres e fluviais.

Também os fuzileiros navais executaram operações nas faixas costeiras.

4 — Integrada nas operações, verificou-se intensa acção aérea de reconhecimento, incluindo fotografia, posto comando volante, ataques ao solo e numerosas missões de helitransporte, helleação e helleação.

5 — O movimento de tropas e de pessoal militar, e os transportes de material, a cargo dos meios terrestres navais e aéreos, atingiram os seguintes valores: movimentos tropas e pessoal militar, 35 385 pessoas; transporte de material, 15 044 toneladas.

6 — Os resultados globais das operações nos referidos meses de Junho e Julho, além da desarticulação do inimigo nas principais áreas, foram os seguintes: quase quatro centenas de baixas produzidas ao inimigo, das quais 168 em acção directa das forças terrestres; 415 elementos inimigos capturados; destruição de 25 bases inimigas ou acampamentos do tipo quartel. Captura de cerca de quarenta toneladas de material de guerra, do qual se destacam quase quatro centenas de armas completas, acessórios indispensáveis ao funcionamento de outras quatro centenas de armas, perto de 5000 gra-

nadas de armas pesadas de Infantaria, centenas de milhares de munições de armas ligeiras, mais de 500 minas e muitos explosivos.

7 — Sempre com o objectivo de reduzir as baixas do inimigo, uma campanha psicológica tem sido promovida. Em especial, lançaram-se perto de um milhão de panfletos, fizeram-se 150 horas de voos com difusão sonora e efectuaram-se duas emissões de rádio diárias.

Os resultados, ainda muito limitados, traduziram-se em 2537 apresentações nas zonas de subversão violenta.

8 — A actividade inimiga teve lugar sob as formas de flagelações, emboscadas e implantação de minas e engenhos explosivos.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos a seguinte comunicação:

«Morreram em combate na província de Moçambique, o 1.º cabo n.º 08829569, Luis Carlos Faria Reis, natural de Santo António, Ponta Delgada (Açores), filho de Guilherme Carvalho dos Reis e de Maria Helena de Farias; 1.º cabo n.º 07952269, José Maria Teixeira Moniz, natural de São Miguel (Açores), filho de Francisco Moniz Sábino e de Maria Constantina Teixeira; o soldado 13093769, Manuel Medeiros Galdola, natural de Sete Cidades, P. Delgada (Açores), filho de Nicolau Medeiros Galdola e de Aida da Conceição Follclama; e o soldado 07466768, João Alberto Ferreira Araújo, natural de Moreira, N.ª Pereira (Guimarães), filho de Abílio de Araújo (já falecido) e de Maria Ferreira.»

Estas e estas ultimas representaram 77,5 por cento de toda aquela actividade. Por outro lado, mais de 80 por cento das minas e engenhos explosivos implantados pelo inimigo foram detectados e destruídos pelas nossas forças.

9 — Considerando a ofensiva desenvolvida e a natural reacção da parte do inimigo, seria de esperar o aumento no numero de baixas

nas nossas tropas. Tal, porém, praticamente, se não verificou.

Com efeito, tiveram lugar em toda a província as seguintes baixas (feridos de certa gravidade e mortes): no mês de Maio, anterior à ofensiva, 67. Nos meses de Junho e Julho, durante a ofensiva, respectivamente 66 e 84.

Estas baixas foram quase todas provocadas por minas e engenhos explosivos.

ora diga-nos...

— Gosta do seu «patrão»?

Os nossos entrevistados de hoje, a seu pedido, não são identificados nem nominal nem fotograficamente (pelo que damos as fotos em negativo).

«Não gosto de maneira nenhuma — diz o primeiro interlocutor, empregado numa livraria. E continua: Ele grita, rinha, barafusta por tudo e por nada. Parece não saber o que quer, e então vinga-se assim.



«O meu patrão? É um despoita. Pessoa sem carácter. Promete e não cumpre. Hoje, dig-

uma coisa, amanhã, outra. Esta é a opinião do sr. X, funcionário de uma casa comercial na Baixa.



«Finalmente, o sr. Y, empregado de escritório de uma firma industrial de renome, afirma:

«Há seis anos que trabalho na firma. Vi muita coisa de vezes o patrão. Não gosto nem

deixo de gostar. Dizem que é pessoa de difícil acesso. Foi empregado antes de ser patrão muito muito. Detesto, porém, que ele tenha os seus «meninos bonitos» a quem dá ouvidos a tudo o que dizem. Sabe... e estes, normalmente, são pessoas falsas e de-



sonestas. Levantam graves problemas entre colegas e criam um mal-estar intolerável.

MORREU NO H. M. P. UM OFICIAL EVACUADO DE TIMOR

DILI, 13 — (L.) — Faleceu no Hospital Militar Principal, por doença, o capitão Fernando Martins de Jesus, natural de Lisboa, filho do sr. José de Jesus e de D. Maria da Piedade de Jesus, casado com Edmêda dos Reis Cruz de Jesus, que havia sido evacuado de Timor para Lisboa.

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

AOS PREMIADOS DO NOSSO CONCURSO

Somam já várias centenas os leitores premiados nos sorteios do nosso concurso, a quem foi oferecida a possibilidade de jantar, ouvir o fado ou dançar num restaurante típico ou «boite» de Lisboa. Acontece, porém, que alguns concorrentes não consideram a urgência com que solicitamos nos

devolvam o duplicado da credencial remetida, com assinatura reconhecida por notário. É uma formalidade indispensável pois tais credenciais terão de ser remetidas aos respectivos serviços do Governo Civil de Lisboa. Pedimos, portanto, aos concorrentes premiados que ainda o não tenham

feito, o favor de nos remeterem sem demora o duplicado da credencial com assinatura reconhecida por notário, como, aliás, lhes foi solicitado em devido tempo. Esta é a única formalidade a cumprir pelos concorrentes premiados que, acompanhados por um parente ou amigo, vão passar algumas horas agradáveis no ambiente acolhedor e elegante dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa. Sintra e Costa do Sol. E isto sem gastar dinheiro.

Accepte o nosso convite: concorra. Quem sabe se para a semana o seu nome estará entre os dois premiados?



MAIS UMA VOZ PARA A BALADA

O estilo despertou o interesse. E Ana Maria aderiu ao estilo. A balada romântica despertava-lhe a vontade de cantar. E Ana Maria cantou, impressionando quantos estiveram presentes na gravação do «Yo-Yo». Foi uma revelação. E perante Ana Maria, estudante universitária (2.º ano da Faculdade de Letras) começam a deparar-se as oportunidades: gravação de discos, presença em espectáculos públicos, etc. Ela pretende acabar o curso, mas cantar dá-lhe prazer. E desde que uma coisa não prejudique a outra...



José Maria Nóbrega

JOSÉ MARIA NÓBREGA

MELODISTA DO FADO

José Maria Nóbrega, viola seguríssimo e um dos mais antigos elementos do elenco do «Folclore», como noticiámos, com o guitarrista António Chaimho, acompanhará Ada de Castro numa curta série de espec-

Beatriz da Conceição (graciosa, irreverente, desconcertante), atracção de revistas e vedeta de casas típicas, criadora de êxitos que ainda se cantam, decidiu, com a rapidez habitual das suas decisões, ser proprietária de um cabeleireiro. E ela, agora feita mulher de negócios, orientando, fiscalizando, sugerindo, enquanto decorrem as obras de beneficiação do salão que a «Bia» adquiriu em pleno Parque Mayer.

riu em pleno Parque Mayer.

Isso significa que Beatriz da Conceição detra de cantar? Que ideia. Para já, parte para o Japão, integrada na delegação portuguesa (Amália, Duo Ouro Negro, Lurdes Resende e a companhia teatral dirigida por Carlos Avilez), que realizará uma série de espectáculos na Feira Mundial de Osaka. Beatriz interpretará «Recado a Lisboa» (de João Villaret) e uma marcha popular de Jorge Barradas, com orquestrações feitas especialmente por Jorge Costa Pinto.



Beatriz da Conceição

13.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 13 de Agosto de 1970



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninha e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mn. 90\$00. Beca dos Costumes 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

Elenco: Maria da Fé, Argentina Santos, João Pires, Lina Maria Alves, Natividade Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mn. 40\$00. Beca do Espírito Santo 1. Telef. 861209.

MARCIA CONDESSA

Elenco: Teresa Nunes, Norberto Martins, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Passos. P. de Alfama, 58. Telef. 867895. Encerra à segunda-feira.

GUIARRA DA MADRAGOA

Elenco: Carlos Zell e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mn. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

Elenco: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Roseana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua de Vigário, 60. Telef. 866811.

FOLCLORE

Elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaimho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveleira Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António

Gonçalves. Cons. mn. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

Elenco: Tró Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvidade Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições do Minho por Quim Barreiros. Cons. mn. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rala, 24. Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

Elenco: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». Rua das Góveas, 57. Telef. 24006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

Elenco: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mn. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

Elenco: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martins. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mn. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telef. 868552.

VIELA

Elenco: Sargis, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim da Vela. Cons. mn. 80\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 827256.

A KAVERNA

Elenco: «Os 3 de Portugal», Arminda da Conceição, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. mn. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

Elenco: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besa e Fernando Reis. Cons. mn. 50\$00. Rua de Barrosa, 133. Telef. 869760 e 30532. Encerra da terça-feira.

SOLAR DA MADRAGOA

Elenco: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mn. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

Elenco: Esmeralda Amadeo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e «Trio Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes. Américo Silva. Cons. mínimo 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ANABITA DE ALFAMA

Elenco: Nuno de Aguiar, Adrião Franco e João Cabral. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutinho. Encerra aos domingos. Cons. mn. 40\$00. Rua da Adiga, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

Elenco: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mn. 40\$00. Rua da Beça, 219. Telef. 368578.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A. Telef. 48284. Música Sinfónica e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-DOT. 561949

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Madm. Sane. «Choro Sinfónico» e Var.

dados internacionais. Praça de Alfama, 53. Telef. 59566.

ARCHOTE-CLUB

Disco. Rua S. Filipe de Villena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 78. Telef. 580476.

BANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 2.30.

BAJOCA

R. de Barroca, 86. Telef. 54786.

LORD

Rua Victor Cordeiro 14-A. Telef. 823098.

GALERIA REAL

Entrada de São Pedro. SINTSA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente do E. G. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761, 6-B.

FLOR DE LIS

Bar M/17, Rua de Atalaia, 18 (Baixo Alto). Telef. 867136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOW

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 594117. Matinéis todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

portório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264823 e 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paga. S. João do Estoril. Telef. 261387.



TUDOR
pilhas para força motriz

J. PIMENTA, S. A. R. L.



uma casa
para qualquer caso

Férias diferentes!

Comprando ou alugando um Apartamento Mobilado

Este ano, por um preço módico, pode utilizar todo o conforto dos novos Apartamentos, completamente equipados com louças, roupas, etc.

- Magnífica vista para o mar
- Localização: junto à praia



Aspecto de um dos nossos famosos Apartamentos Mobilados

A ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO, MAIS EXPERIENTE
14 ANOS DE ACTIVIDADE PRESTIGIOSA
5.000 CLIENTES SATISFEITOS



Este edifício comporta 200 inquilinos distribuídos por 18 pisos e foi construído em dez meses por J. PIMENTA, S. A. R. L.

Seja o dono de um andar
ou apartamento mobilado em:
Lisboa, Amadora,
Paço de Arcos ou Cascais

Apartamentos Mobilados
desde
150 contos

Informações e Apartamentos
em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15,
1.º — Telef. 458 43 / 478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Telef. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Per-
manente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador
Joaquim Matias — Telef. 2 43 35
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19,
n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilhosa
Telef. 28 39 88

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág. anterior:

mil libras por cada dose de três mil espingardas. Nada mal, hem! Pelos vistos o negócio rende. Então como é que vocês pensavam que se arranjavam grandes impérios...

Era a história de um «coronel» que se revoltava contra o seu «Presidente». Coronel, era mau, presidente era bom. Steed a favor do presidente, presidente ganhou. E porque a Inglaterra ajudou sempre todos os presidentes africanos, é que os coronéis nunca chegaram ao poder. Pois.

Esperem aí. Não me quero imiscuir nessas balbúrdias de presidentes e coronéis africanos ajudados por ingleses, americanos, etc. Não estou interessado em determinar aquela história toda do assalto ao depósito de armas a partir de uma cama elástica. Só estou interessado em saber uma coisa: como foi que a arma, empunhada pelo mau da fita, se foi cravar no coração deleself ingeriu por engano? A faca era boomerang? Influências da bengalinha do Steed?

Decerto haverá alguma alma caridosa que me explique o assunto. Fico doente quando não percebo o que se passa. Doente e aterrorizado. Estarei já tão estúpido assim?

ENSAIO

«Ensaio» desta vez nem deu intervalo. Não valha a pena, toca a andar, o que é preciso é a gente despachar-se. Afinal, que é o «Ensaio»? De nada me vai servir responder. Houve tempo em que pensei que sabia. Pensei, ou pensei que pensava. Agora, porém, é como se escorregasse numa casca de banana e fosse e fosse e fosse por aí adiante, sem parar, no asfalto escorregadio, a gozar a liberdade da vertigem, os sentidos adormecidos uma grande tentação de não pensar em nada, depois s'm, está claro, o meu caríssimo amigo, etc., etc. Passar adiante, e passem por cá muito bem.

Os livros raros? Os alfabetistas? Está certo. O negócio vai mal... os protectionistas, fechados na ratonera oito horas por dia (Lumière, manos, aqui grandíssimos malandros!)? Está certo. O «Pintalhão» aguadeiro de Alfama? Está certo. É mais água, menos água, e desde o «Zin-Zin» de que o «Pintalhão» partilhava, muita água correu debaixo da ponte. O rancho de camponeses de Pias? Está certo. Piam

piem, pi, pi, pi, pi, pintalhão, homem lá milhinho!

A comida requentada. Ao menos, caramba, arranjasse outro aguadeiro, há tantos pássaros que não são «pintassilgos», arranjasse uns melros de bico amarelo ou furta cores que, em lugar de água, podem dar serventia de manteiga ou graxa. Há tantos...

A receita o truque, a habilidade do jogador de pouca imaginação. Diz-se: trazemos praí uns alentejanos e salvamos o programa... «Ensaio» aplica a receita e pronto. Fácil, fácil, fácil. Alentejanos e já está!

Grupo afinadinho, aquele, até vai gravar LP e tudo. Mas tão tristinho, tão velhinho por dentro tão sem alma como o conteúdo da lareira apagada, a cantarolar, monótonamente, versos que aprenderam não se sabe onde:

Ó Pias, ó Pias,
ó meu torro natal
és terra querida
de nós preterida
deste Portugal...

Al Pias, Pias! Lindo torro me salte! Quem te ensinou, ó Pias aquela quadra que rezava assim:

Desce o Sol que as vem beijar
na lous dar orão às espigas.
Em louvor desta seara
cantamos lindas canções

Al Pias, Pias, que bem que pias! E que bem que tu sabes rimar e metrificar, caramba! Quem ouviu alguma das versos que cantaste até havia de pensar que estávamos, não na presença de verdadeiros camponeses, mas de letrados com muita sabedoria em latins e afins:

Doente fui para o trabalho
quis trabalhar mas não pude
cantando pedi a Deus
que me mandasse saúde!

Al Pias Pias, que rodopias e flag tamanhas filosofias e eu pensava que lavravas, que mondavas, que trilhavas e afinal, Pias, Pias!, pias pias melodias cheias de melancolias... Só lá de quando em quando aparecia uma quadra original: daquelas que ninguém conhece:

Eu não quero nem brincando
dizer adeus a ninguém:
quem parte leva saudades
quem fica saudades tem.

Ensaio trópego, ensaio gaço, ensaio enervante com aquela voz de pobre de sacola, do princípio ao fim, aquela voz chorona, tristonha, boa para embalar meninos, meninos arrependidos de ensaíar e agora querem sonhar, sonhar, ressonar talvez...

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Caminhos-de-Ferro

TRANSPORTE DE TRABALHADORES
POR CAMINHO DE FERRO

REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Período de Ponta — 26 a 30 de Agosto

ESTAÇÕES	1005 (a)	21001 (a)	202/2101 (a)	20302/21201 (b)	21211 (c)	20304 (c)	21003 (c)
Lisboa (St.ª Apolónia) P.	9-30	10-00					10-25
Porto P.			11-25	11-40		11-55	
Pampilhosa C.	12-45	13-38	12-53	13-09		13-36	13-55
Pampilhosa P.	13-19	13-50	13-05	13-22	11-47		14-25
Vilar Formoso C.	17-17	18-23	16-10	16-47	15-30		19-08
Vilar Formoso P.	18-12	18-57	16-37	17-12	16-00		19-42
Fuentes de Oñoro C.	18-15	19-00	16-40	17-15	16-03		19-45

(a) — Dias 26 e 30 de Agosto.
(b) — Dias 28 e 30 de Agosto.
(c) — Dia 29 de Agosto.

Obs. Comboio 21211 — Tem passagem em todas as estações desde Pampilhosa a Vilar Formoso.

SERVIÇO

EXTRAORDINÁRIO

No dia 14 de Agosto de 1970
(Véspera do Feriado)

«A Transportadora Setubalense»

— de —

João Cândido Belo & C.ª, Lda.
c/sede em Vila Fresca de Azeitão
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Informa os seus Ex.ªs Clientes,
que realiza carreiras extraordinárias para:

BEJA, ELVAS, EVORA e SINES
com partida de

CACILHAS e LISBOA

às 20 horas no dia 14 de Agosto
de 1970

Azeitão, 4 de Agosto de 1970

fénix

RUA PALMIRA, 62 - TEL. 84 4169 - 84 4183 - 84 8159

SERVIÇO
OFICIAL **FIAT**

PEÇAS E LUBRIFICANTES **FIAT**

Assistência rápida a todos os modelos FIAT
Incluindo as revisões grátis abrangidas pelo
período de garantia. Serviço rápido de desem-
panagem por PRONTO SOCORRO próprio.

AS OFICINAS FENIX ESTÃO ABERTAS DURANTE O MÊS DE AGOSTO

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — PISTOLEIRO PROFISSIONAL — S. JORGE

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, AS 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
PISTOLEIRO PROFISSIONAL
com: Franco Nero — Tony Musante

As 15.15, 18.15 — Últimas exibições — SABATA — (17 anos)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Vinha List, James Fox e Terry Thomas
numa comédia deliciosa sobre os encantos das mulheres...

ARABELLA

(Technicolor)
Uma história para gente crescida!

AR CONDICIONADO

VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ÉXITO
Oliver Reed, Carol White e Or Wells

numa história sofisticada satírica e impenetravelmente divertida

O FALHADO

Um suspense magnífico Technicolor

AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA!
FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «BEATLES»

LIDO

As 21.30 (M. 12 anos)
Um policial para rir, com gosto!

ASSALTO QUASE... IMPERFEITO

com Telly Savalas

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50535
As 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
EM 69.ª SEMANA
MUSICA NO CORAÇÃO
A BRUNO, SOUTHOAST, CINE

ODÉON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

ENCHENTES!

UM GRANDE AMOR QUE O CORAÇÃO DO POVO NÃO ESQUECE

A ROSA DO ADRO

com Maria Lalande, Elsa Ruano, Tomás de Macedo e Adelina Abranches

UMA REALIZAÇÃO DE CHIANCA DE GARCIA

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963
As 21 h.

A VIUVA QUE NÃO CASOU

BRIGADA ANTIGANG

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
SARILHOS CONJUGAIS
com David Niven

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
O extraordinário filme

O ADVOGADO

«THE LAWYER»
com BARRY NEWMAN

CONDES

(Adultos) Tel. 52252
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

2.ª SEMANA

um excepcional filme

MUNDO MULHER

As 21.30 h. (M. 12 anos)

RESTELO

Um «Western» de violenta acção

GRINGO

com RICHARD HARRIS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE, AS 15.15 (P. r.) e 21.30
UM GRANDIOSO FILME
DE ACÇÃO... MISTÉRIO... ATENTADO

UM ASSASSINO PARA SUA MAJESTADE

com Kerwin Mathews e Marilu Tolo

A HISTÓRIA DE UM SINISTRO JOGO DE FORÇAS OCULTAS

Technicolor Techniscope
HOJE, AS 18.30 — (M. 17 anos)
SESSÃO CLÁSSICA COM O FILME «O ANJO AZUL»

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

Em 6.ª semana

na linha de Zorba, e Grege ANTHONY QUINN em

UM SONHO DE REI

Em complemento:

«PORTUGAL DE LUTO NA MORTE DE SALAZAR»

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 855037
As 21 horas

O BASTARDO COM A MINHA MULHER, NÃO!

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48566
As 21 h.

ESTES TURISTAS AMERICANOS

ARMADILHA

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA

Uma aventura no Oriente privado e desconhecido!

A MULHER JAPONESA

com Gastone Moschin e Michiko Iwasaki

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45

O Oeste tal como era num filme excepcional!

OS BONS E OS MAUS

Robert Mitchum e George Kennedy em

AVIS

(Adultos) Tel. 47108
As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!

GUNGALA

A VIRGEM DA SELVA c/ Kitia Swan

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320763
AS 21.45

De novo neste cinema o inimitável CANTINFLAS em

UM QUIXOTE SEM MANCHA

As 18.30—Última—(M. 6 anos)
SE O MEU CARRO FALASSE

OS AMADORES DE CINEMA TÊM NOVOS DIRIGENTES

Reunida em assembleia geral, a Federação Portuguesa de Cinema de Amadores elegeu novos corpos directivos que ficaram assim constituídos: ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Vasco Branco; Vice-presidente: Mário Amaral Costa; 1.º secretário: Manuel Paula Dias; 2.º secretário: Armando Alves Martins.

DIRECÇÃO — Presidente: Vasco Pinto Leite; Vice-presidente: Francisco Lemos Pinheiro; 1.º secretário: Ernesto Gil de Oliveira (para assuntos nacionais); 2.º secretário: Nuno Vieira da Fonseca (para o estrangeiro); Tesoureiro: José Barbosa; Vogais: Aguiar Machado e

Munhoz Braga; Suplentes: Rogério Ceitil e Luís Feist.

CONSELHO FISCAL — Presidente: Abel da Silva; Secretário: Manuel Roquete Campelo; Relator: A. Moreira de Pinho.

A eleição verificou-se por unanimidade e nela participaram delegados dos seguintes clubes ou secções de cinema de amadores: Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N., Cine-Clube da Beira, de Lourenço Marques e do Porto; Clube Micro-Cine, Clube dos Galitos (Aveiro), Clube Português de Cinema de Amadores, Casa das Belas, do Lobito, e Boa Esperança Atlético Clube (Portimão).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lúcia Almeida — Alameda da Ajuda, 70 (63738)
ALCANTARA — Proibida, R. Alcantara, S.A. 8 (648589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (84553)

AREIRO — Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 4-A (710820) e Belo, Avenida de Roma, 73-A (77634)

ALTO DO PINA — Eucl. R. do Rio de Sacro, 04 (84972)

ALVALADE — Alentejo, Av. Grego, 28-B (72682) e Rainha Santa, R. Afonso Lopes, 57-B (765262) e Estados Unidos, Av. Estrada dos Unidos, 6-8 (72589)

ARROIOS — Alentejo, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Gelémica, Rua das Pretas, 2-4 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cordete, Lda., Av. Visconde Vasmor, 8-A-B-C (77229) e Saldanha, Av. Prata da Vitória, 53-55 (43938) e Estrela, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (4232)

BAIRO DA ENCARNACÃO — Associação, R. 21, n.º 4 (7326)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32207-30208)

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrúpolis) (61074)

BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) e Viter, Est. Benfica, 473-B (780548) e São João — Estrada do Lus, 24-A (Tel. 18379)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Corvo, 36 (68126) e Condeável, R. Coelho do Rocha, 9 (686206)

CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) e Real, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-B (6572)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 1383-A (76306)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vão Paulo Jorge, 1 — Gaiardos (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Café da Estrela, 39 (66158)

GRACA — Progressiva, R. de St. Maria, 8 (86369) e Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 1-9 (84025)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliva, 290 (65003)

LUMIAR — Pateles, Herdeiros, R. Lumiar, 22-24 (790332)

MARQUES DE FOMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Heráclio, 28 (40536)

OLIVIAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (6109) e Central dos Olivais, R. António Barreto, 1-3 (5539)

PENHA DE FRANÇA — Dimes, R. Conde de Montaraz, 1-3 (84253)

PICHEIRA — Maria, Café do Picheira, 140-B-C (720708) e 128392

* OUTROS ESPECTACULOS

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «A Ira de Aquiles» (12 anos)

PARIS — As 21: «O fascínio de Las Vegas» (17 anos).

JARDIM — As 21: «O m...» (17 anos).

SALAO LISBOA — As 21: «Dias da ira» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «Detective em acção» (17 anos).

ARCO-IRIS — As 21: «Inspector Tormenta» (17 anos).

IDEAL — As 21: «Sinbad, marinheiro» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGAS — STADIUM — As 21 e 30: «Django» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Bandeira impossível» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «A primeira vitória» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17, 21 e 30: «Sarilhos conjugais» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Cerimónia secreta» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «Nebraska, o Piolheiro» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CIN-COPACABANA — As 21: «Mulher de palha» e «Estes turistas americanos» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO RECREIO — As 21 e 45: «Operação Kid Brother» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O urzinho brincalhão» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHAM — As 21 e 30: «Quando bati um desconhecido» (17 anos).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Seguros Públicos, 866141 e Judiciário, 535380 e Marinha, 3264 e Internacional, 362721 e Viagem e Trânsito, 42205 e G.N. (área rural), 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 120 e Caminhos de ferro (C.P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 861121 e Estação Nacional (T. P.), 325345 e Estação Marítima de Alentejo, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação Nacional (Belém), 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 5222

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 3615 e Companhia Reunidas, 3370 e Gás, 538821 e Gás, 538821 e Gás, 538821 e Gás, 538821

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43728 e Hospital Santa Maria, 773171 e Hospital de S. José, 860131 e Saúde, 538821 e Saúde, 538821 e Saúde, 538821 e Saúde, 538821

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-se a C. P. que tem levado a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

— Madrid (1) ... 4 13500

— Madrid (2) ... 3 11000

— Andaluzia e Costa do Sol ... 9 26500

— Lourdes ... 0 22500

— Lourdes e Andorra ... 7 26000

— Barcelona-Vall d'Arenós e Meudon ... 9 28000

— Itália e Alpes ... 14 41000

— Paris ... 10 36000

Para melhor elucidação dos folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Feira anual de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 13 — Com representações de diversas firmas de máquinas agrícolas, de cerâmica e de muitas outras indústrias do concelho, efectua-se até segunda-feira, na Alameda dos Plátanos da Mata do Hospital Rainha D. Leonor, nesta cidade, a tradicional feira anual, onde não faltam, também, artigos de artesanato.

No recinto da feira, os visitantes dispõem de muitos

divertimentos, tais como picas de automóveis, carrosel, etc.

Amanhã efectua-se as transacções de gado, que devem ascender a milhares de contos. A tradicional corrida de toiros, por seu turno, conta com os nomes de Mestre Baptista, Luís Miguel da Velga, Ricardo Chibanga, Raul Garcia e os forçados amadores de Santarém.

BOM APETITE

CASTANHEIRA

R. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

A COLMEIA

RESTAURANTE DIETÉTICO
E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDADA, 110-2.
T. 370500 (AO CAMÕES)

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama (St. Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar completo
50\$00 por pessoa
M/ 17 anos

AZEITÃO

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Tel. 828244
LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. 1

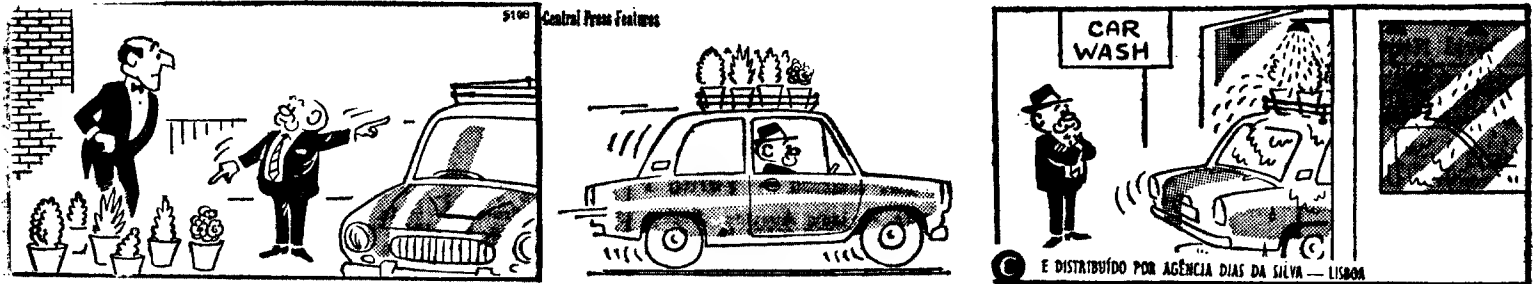
Os Peanuts



Caroi Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5624

HORIZONTAIS: 1 — Variarum, 2 — Combina Assante, 3 — Moeda de prata espanhola, 4 — Cincho, Abreviatura de Santíssimo Sacramento, 5 — Batráquio, Escavam, 6 — Preposição, Reze, 7 — Planeta, 8 — Pontal de areia em frente de natural, 9 — Camareira, Nome de um planalto, Aqui está, 10 — Rosta, 11 — Guarnecera de asas, Bebedeira.

VERTICAIS: 1 — Pôr a data em, Acomete, 2 — Prenderos com eles Esteiros, 3 — O mesmo que sino (da Sílvia) Bradaram, 4 — Rio da Estação, Dois mil e dois em romano, Viração, 5 — Verseja, Chiste, 6 — Conjunção, Artigo indefinido, 7 — Muda Falda, 8 — Mau cheiro, 9 — Ratos, Desbastar, 10 — Lavasse, Semou para trás, 11 — Ceifa, Fátia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5623

HORIZONTAIS: 1 — TEIJA, Asava, 2 — Essas, Tapar, 3 — Imola, Amora, 4 — Rol, Sio, 5 — Olas, 6 — Avis, Ares, 7 — Agastias, 8 — As, Amas, Cr, 9 — MAS, Bar, NÃO, 10 — Alisa, Avels, 11 — Samos, Mimos.

VERTICAIS: 1 — Teiró, Camas, 2 — Espola, 3 — Isolava, Sim, 4 — Mal, Siga, 5 — Aca, 6 — Sambos, 7 — Sua, 8 — Alas, Ataram, 9 — Sora, 10 — APOSTES, Nem, 11 — Vários, 12 — Anas, APOS.

(Provérbio: TEIJA MAS NÃO APOSTES.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9467

HORIZONTAIS: 1 — Rio do estado do Paraná, Freguesia do concelho de Pórtimão, 2 — Avivar o lume, Tombara, 3 — Lista Antepassado, Freguesia do concelho de Penafiel, 4 — Qualquer guisado ou ensopado Fosso, 5 — Rezana, Embaço, 6 — Temperara com sal, 7 — Antigo delírio, Lago, Língua antigamente falada ao sul do rio Loire, Antes de Cristo, 8 — Guia, Lança o arpêu a, 9 — Gavinha, Pagina (abrev.) Anyore com cuja casca se aromatiza o vinho, 10 — Freguesia do concelho de Amarante Amante, 11 — Verbais, Desbastar.

VERTICAIS: 1 — Saburra, Defeição, 2 — Levor à singa Relativo ao sal, 3 — Aa Bêgo, Lugar onde se vende peixe, 4 — Em partes iguais, Nome de planeta, Nesse lugar, 5 — Agora, Para barlovento, Colocou, 6 — Li, Deus dos pastores, 7 — Ferro temperado, Fútil, Cidade de França, 8 — Nota musical, Rodela, Pedra de moinho, 9 — Voltada, Palavra inglesa que significa ataque, 10 — Rezava, Sufa, 11 — Nivelar, Animação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9466

HORIZONTAIS: 1 — Faial, Sopra, 2 — Atola, Trair, 3 — Nada, Arco, 4 — Ara, Tal, 5 — Raras, Elara, 6 — Assolar, 7 — Pá, Aliras, Mi, 8 — Ata, Nas, Ais, 9 — Lesma, Sacra, 10 — Casar, Enrar, 11 — Orara, Soera.

VERTICAIS: 1 — Fanor, Paico, 2 — Atara, Atear, 3 — Iodara, Asa, 4 — Ata, Asa, Mar, 5 — Lá, Assinara, 6 — Ora, 7 — St, Pelosess, 8 — Ora, Lás, Ara, 9 — Pastar, Aore, 10 — Riçar, Mirar, 11 — Arola, feora.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Agosto de 1940 publicava.

«BUCARESTE, 13 — Os Ministérios começam agora, em virtude da lei sobre os Judeus, a pedir aos seus funcionários os documentos sobre a origem da sua família. O Ministério da Justiça exige que todos os juizes, advogados e peritos que trabalham sob as suas ordens entreguem estes documentos até ao dia 22 de Agosto.»

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas do Senhor da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunicamos a todos que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta ao preço de 150\$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 14.00 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

CAMISAS P. MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CAMINHOS DE FERRO BOIALVO E BELAZAIMA DE CHÃO

Comunica-se a C. P. que desde o dia 8 de Agosto todas as estações de mercadorias de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Boialvo e Belazaima de Chão.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Boialvo e Belazaima de Chão expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, não deixe de utilizar este serviço combinado.

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECIONADO

MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOITE»

HIPOPÓTAMO

SERVIÇO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

34.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 30 de Setembro, pelas 10 horas, e com ele se inicia um

NOVO E MAIS AMPLO PLANO DE PRÉMIOS

1 — 1.º prémios	100.000\$00
2 — 2.º prémios	30.000\$00 cada
3 — 3.º prémios	20.000\$00 cada
10 — 4.º prémios	5.000\$00 cada
60 — 5.º prémios	1.000\$00 cada

76 prémios

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$.

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e ainda os que vierem a ser emitidos até 31 do corrente, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 de Setembro.

O 35.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 30 de Dezembro de 1970.

Pega na Junta do Crédito Público ou em qualquer estação dos correios o novo folheto explicativo sobre os certificados de aforro. Este folheto já inclui a nova tabela de amortização que concede maiores vantagens aos aforristas.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 10 de Agosto de 1970.

O DIRECTOR-GERAL
F. Sallari Allegro

AINDA O SILÊNCIO

ou autópsia da profissão do artista

por E. M. de Melo e Castro

JULGO que podemos partir de uma premissa que hoje já não é posta em dúvida; a premissa de que a actividade criadora do homem é o desenvolvimento de uma faculdade que lhe é própria e que essa actividade é necessária e resulta em benefício do próprio homem.

É certo que se pode interrogar ainda sobre a espécie desse benefício, isto é, sobre o tipo de utilidade que o exercício da actividade criadora tem para o próprio homem — ou para a sociedade dos homens.

E que esse tipo de utilidade, ou esse tipo de benefício talvez não se ajustem bem ao significado corrente na nossa sociedade ocidental, dado ao «util» e ao «bem». Talvez as palavras utilidade e benefício não sejam as adequadas para qualificar o que a actividade criadora, e o que dela resulta, a arte, dão ao homem que a pratica ou que dela usufrui.

É que nem o util aqui pode ter uma tonalidade imediatamente pragmática ou é mesurável em unidades de valor transaccionável, nem o bem tem um cariz moral como oposto e vencedor do mal.

É que a utilidade e o benefício que a arte oferece aos homens e que julgo não poder ser hoje já posto em dúvida, se manifesta invariavelmente de um modo contraditório, através da inutilidade das obras, ou através do seu carácter maligno de desorganiza-

ção, contestação, inquietação, dificuldade ou até simplesmente, interrogação sobre os valores vigentes da organica social.

E verifica-se que esse inquietante poder interrogativo ou demolidor se encontra directamente ligado à qualidade estética das obras produzidas. Isto é só as obras de grande valor estético conservam a sua virulência e a sua capacidade de continuarem a agir, a ser úteis e benéficos em última análise. Por

dade activa do objecto estético creio que depende não de um qualquer conceito de belo historicamente válido, mas sim da organização e estrutura estética desse mesmo objecto. Isto é, organização e estrutura realizada principalmente em função dos valores e materiais específicos do meio utilizado (palavras, formas, cores, volumes, imagens etc., e sua morfologia e sintaxe).

Os possíveis exemplos são inúmeros tanto de obras que resistiram da-

res ideológicas, ou morais e que restam apenas como documentos históricos dessas ideologias ou morais.

Mas o problema tem que se colocar em termos mais amplos e mais rigorosos. Há, pois, que recolocar a premissa inicial, e fazer uma opção: ou a actividade do artista é necessária ou não é. E da opção que se fizer decorrerão todas as posições subsequentes em relação à arte.

Porque se a resposta for negativa, então é consequente uma crítica em termos de puro dilettantismo estético.

Porque se a resposta for positiva, então os critérios inerentes da própria actividade criadora, como tal, têm que ser tomados em consideração.

Afrevi-me a optar pelo afirmativo reconhecendo a necessidade da arte na sociedade de hoje. Baseei-me talvez abusivamente em observações estatísticas, tais como: edições de livros de arte; edições de poesia a preços populares; maior numero de museus (e refiro-me evidentemente a um panorama internacional); numero crescente de Galerias; revistas; editoriais, etc., etc.

Mas esta minha opção positiva sobre a necessidade, a utilidade ou o benefício que a arte traz aos homens, como sociedade e como indivíduos, talvez seja precipitada e ingenua. Talvez todo o incremento nos meios de comunicar a arte seja apenas uma consequência de um intensificado consumo no seio de uma sociedade em acelerado estado de expansão quer demográfica quer de aparente riqueza.

Porque o problema põe-se principalmente entre nós: que faz essa sociedade pelos seus artistas criadores?

Qual é o statu, nessa sociedade de homens que produzem e de homens que consomem, próprio do artista criador como indivíduo e como produtor de bens considerados, necessários, úteis, benéficos?

(Porque recordem-se, se a Poesia não é necessária, útil ou benéfica, então porque incluem



Marshall McLuhan: um livro recusado por ter 10 por cento a mais de matéria nova...

poemas os livros escolares que damos aos nossos filhos?).

E urge perguntar. — Qual é o «statu» profissional que tem o artista criador?

Qual é a preparação que se lhe proporciona? — Quais as condições para exercer a sua profissão de criador?

Eu sei que há as Faculdades e as escolas, e as Universidades. Mas também sei que a preparação que o artista criador necessita, está para além das coordenadas do ensino ministrado nessas instituições pois a criação implica a descoberta e o aperfeiçoamento das qualidades existenciais e humanas dos indivíduos. Ensino este que está programado apenas para facultar o adestramento na execução de uma técnica operacional de utilidade imediata — a chamada «profissão», que permite ao indivíduo ser relativamente autosuficiente financeiramente a troco de um serviço meramente repetitivo e servil. Repetitivo e servil na medida em que o coeficiente de criação ou sequer de alteração das tarefas a executar não pertence a quem as executa efectivamente, pois se inscreve com esquemas programados, quer de objectivos quer de eficiência, quer até de posição social em que o executante se inscreverá taxativamente.

Porque não nos deve-

Cont. na pág. 6



outras palavras: só as obras de grande valor estético perduram.

É certo que o conceito de belo é relativo e temporário mas a durabili-

da a sua grande estrutura estética, como de obras que deixaram de ter capacidade de acção por serem principalmente estruturadas em valo-



Marguerite Duras («Détruire d'elle») ou a obra Insupportable

DE ROUCH A GARREL

«A cultura francesa não só é profundamente desconhecida em Portugal como está em radical oposição aos preconceitos mais enraizados das concepções que são entre nós culturalmente dominantes» — isto diz Eduardo Prado Coelho a propósito da Quinzena do Cinema Francês. (Ler nas páginas centrais)



SUPLEMENTO LITERÁRIO

SUPLEMENTO LITERÁRIO

N.º 624

13 • AGOSTO • 1970

João de Deus, o cão, o suíno & o resto

O PROF. Alfredo Reis, já conhecido pela defesa intransigente do «soneto perfeito» (ver a «Lupa» de 4 de Junho passado), opina agora (no jornal «Gazeta de Coimbra», de 8 do corrente) sobre essa coisa que dá pelo nome de «literatura experimental», explanando a propósito mui judiciosas e sensatas considerações. Vale a pena segui-lo:



começa o prof. por nos dizer que ouviu, não há muito, «um literato e duas senhoras que bebem pela mesma taça, falar sobre esta espécie de literatura que, para mim, continua de sentido inabordable». Indiferente ao perigo de ouvir um literato (para mais acompanhado de senhoras — e logo duas!), o nosso articulista não se deixa

intimidar, talvez por confissão carência: «Sei o que é uma ciência experimental, uma Pedagogia Experimental, ou uma Didáctica Experimental, cujo sentido é atingível, mesmo para qualquer de mediana cultura, mas compreender o que seja uma literatura experimental, que é como quem diz uma literatura que tem por objectivo procurar verdades pela via da experimentação, isso é inatingível à minha débil inteligência».

Porém, pelo teor dos comentários, subsequentes, ficamos a saber que a «débil inteligência» do prof. deve ser figura de retórica ou compreensível modéstia. De outra maneira não se entenderia o claro tom da sua exposição: «Hoje é hábito corriqueiro empregarem-se as palavras sem atender ao seu sentido. Ainda há pouco tempo, porém, nós: observem

o escrúpulo da virgulagem!...» ouvi um poeta dos modernos dizer em alta voz, que na poesia modernista se estavam empregando palavras, não pelo seu sentido, mas pela sua sonoridade, e que ele próprio assim fazia muitas vezes.

Dar-se-á o caso de a expressão literatura experimental, estar nas mesmas condições e bem assim as repetidas expressões que ouvi: poesia experimental, pintura e escultura experimentais?

É bem possível, dizemos nós. Mas deixemos isso, adianta o prof. que rumo ao objectivo: «Mais que a expressão, literatura experimental, me chocou a afirmação, ouvida nessa dissertação literária, de que a poesia de João de Deus hoje já não nos diz nada.»

Claro, burrices de literatos e de senhoras que bebam pela mesma taça!

Então é lá possível dizer-se tal, impunemente? E aqui entra o defensor do «soneto perfeito» a defender o vate: «Decerto nada diz a um cão, a um suíno, ou a qualquer outro bruto desprovido de sensibilidade espiritual, mas ao Homem que para lá da sua sensibilidade física, sabe sentir as emoções puras, despidas de baixo sensualismo, vividas e transmitidas pelo poeta a poesia marantilhosa de João de Deus será sempre uma fonte inesgotável de delícia espiritual.

É uma poesia simples? Sim... mas amável e quantas vezes cheia de ternura!

Que ele nada diga aos que têm a afectividade superior embotada, compreende-se, mas para o homem que de tal afectividade ainda se reveste, ela continua a ser o espelho de uma alma cris-



talina, a transmitir aos outros as vivências puras e castas do seu autor».

E aqui está como da literatura experimental se chega a João de Deus, ou, por outras palavras, como dos cães, dos suínos e dos poetas modernistas se chega às afectividades superiores de homens como o prof. Alfredo Reis!

Nestes tempos tão confusos e decadentes, nunca é de mais aplaudirmos as verdades cristalinas e os pensamentos perjetos!

V. S. T.

Ao serviço das letras latino-americanas

PUBLICADO em 1966 em Buenos Aires sob o título Os Nossos, o livro do ensaísta chileno Luís Harss, hoje aumentado, obteve em toda a América Latina um sucesso notável, pois é, incontestavelmente, o mais completo estudo que se pode ler sobre a nova literatura latino-americana. Na versão francesa, são apresentados dez mestres do romance — os dez «grandes» da América hispânica. Uns como Alejo

Carpentier e Jorge Luís Borges, têm as suas obras incluídas na totalidade ou em grande parte na colecção «Croix du Sud»; outros, como Miguel Angel Asturias, Julio Cortázar, Juan Rulfo e Mario Vargas Llosa estão presentes nessa colecção com um ou dois livros; três outros, e não dos menores — Gabriel Garcia Marquez, Carlos Fuentes e João Guimarães Rosa — encontram-se deploravelmente ausentes.

O livro de Luís Harss (em francês, *Portraits et Propos*) pertence ao género difícil mas vivaz, da entrevista comentada. Surpreendido no seu ambiente ou no seu retiro pelo entrevistador, o escritor é submetido ao fogo vigoroso das perguntas, não apenas sobre cada uma das suas obras mas também sobre as suas origens, a sua biografia, as suas concepções estéticas e políticas. Quando o perguntador é

um especialista — e é este o caso —, os testemunhos são surpreendentes: «Estou infestado de literatura», confessa Borges. E Garvia Marquez: «Tenho ideias políticas bem assentes, mas as minhas ideias literárias mudam consoante a digestão». Entre duas respostas, o romancista é observado, fixado num retrato burlado, e os seus livros, todos os seus livros, são analisados e comentados. Terminada a entrevista, ficamos a saber tudo ou quase tudo do escritor e da sua obra.

Com este livro de ensaios de Luís Harss e Barbara Dohmann, termina a colecção «Croix du Sud», criada em 1952 e dirigida por Roger Caillols. Eloquentemente, fe-



Julio Cortázar, Mario Vargas Llosa, Jorge Luís Borges

nia criativa, a visão global que são a marca dos grandes romances latino-americanos de hoje.

CLAUDE COUFFON

VIDA E MORTE DUMA COLECÇÃO

As conflagrações e as lutas que sacudiram o século e o continente latino-americano reflectem-se nos romances e nos ensaios publicados na «Croix du Sud»: a revolução mexicana de 1910 (na apresentação com A Águia e a Serpente, de Martín Luís Guzmán); a

brasileiro Jorge Amado; A Cidade e os Cães, de Mário Vargas Llosa, Abutres sem plumas, do peruano Júlio Ramón Ribeyro).

Paralelamente, os ensaios críticos e sociológicos (os do brasileiro Freyre e do mexicano Benítez, entre outros) procuram definir a originalidade humana e literária do continente. Mas tais pesquisas — outrora reservadas à poesia — situam-se também ao nível do romance. No seu enquadramento de espaço e de tempo, como o fazem Alejo Carpentier (cuja obra está inteiramente traduzida na colecção) e o mexicano Juan Rulfo, com o seu admirável *Pedro Paramo*, aproveitando outras experiências literárias (de que temos um exemplo particularmente interessante — a primeira obra de Miguel Angel Asturias, *Lendas da Guatemala*, onde se encontram misturadas a mitologia maya e certas técnicas de escrita caras aos surrealistas) e atacando a linguagem e os sinais habituais do romance tradicional (Cortázar, Cabrera, Infante, Sabato publicaram na colecção as suas primeiras obras). Assinalamos por fim que foi a «Croix du Sud» que revelou, em França, Jorge Luís Borges.

É certo que a colecção contém alguns «buracos» (Agustín Yañez, Garcia Marquez, Onetti, Marchal, Guimarães Rosa, entre outros); é certo que algumas traduções seriam de rever. Mas a «Croix du Sud» reúne um leque impressionante de obras que testemunham a maturidade literária dum continente cujos sobresaltos políticos e sociais nos fazem por vezes esquecer que ele saiu do localismo e do folclore para entrar no universal.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

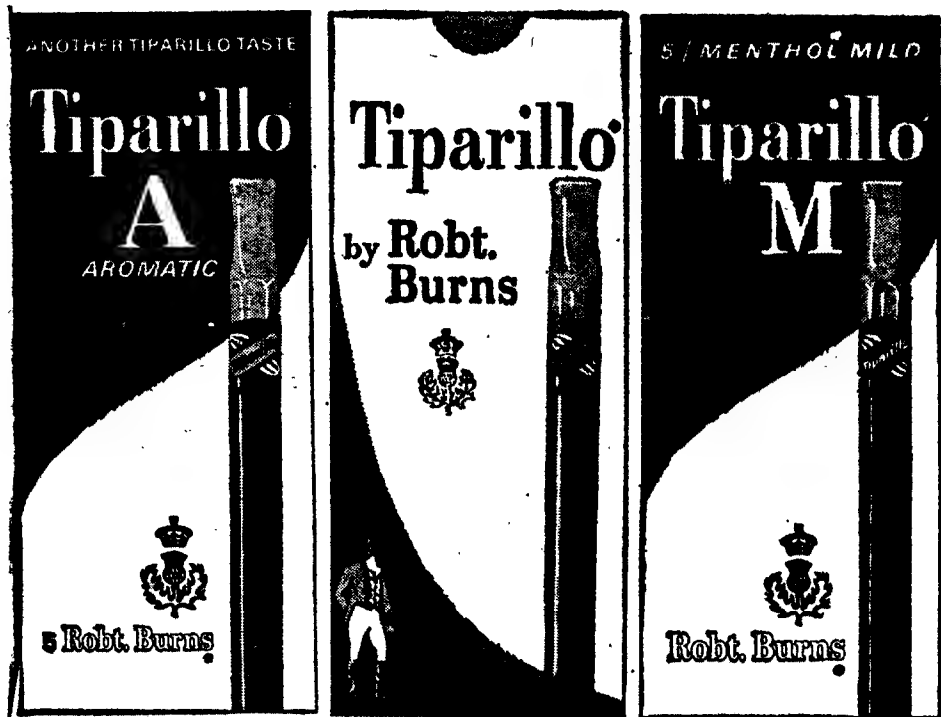
CLAUDE FELL

AGORA...

...AINDA MAIOR PRAZER NO FUMADOR!!!

EM

TRÊS PALADARES DIFERENTES



AROMÁTICA

NORMAL

MENTOLADA

UMA SÓ QUALIDADE: A MELHOR

Representante em Portugal metropolitana e ultramarina: Tabacaria Inglesa — Lisboa



Gabriel Garcia Marquez, Carlos Fuentes, Alejo Carpentier

cha com uma obra (n.º 50 da colecção) que sublinha a profundidade, a vitalidade e a universalidade das letras sul-americanas contemporâneas. Desde há muitos anos que os escritores latino-americanos publicados pela Gallimard viam as suas obras aparecer ora na «Croix du Sud» ora — e cada vez mais frequentemente — na colecção «Du monde entier». No entanto, tudo o que conta no ensaio e no romance da América Latina, assim como tudo o que explica o extraordinário dinamismo de hoje, encontra-se na «Croix du Sud». Através dela, o leitor pode notar como o romance, livre da escravização das modas literárias europeias, se aplica, primeiramente, a equacionar as realidades do continente; como a prova romanesca se afasta do maneirismo e da retórica instalados no princípio do século pelos poetas modernistas para atingir a eficácia lírica, e humor doloroso, a ironia

luta do homem sul-americano contra a imensidade do continente e a opressão conjugada da natureza e dos homens (*Doña Barbara*, do venezuelano Romulo Gallegos; *Don Segundo Sombra*, do argentino Ricardo Güiraldes; e, mais perto de nós, *Vidas Secas*, do brasileiro Graciliano Ramos, e *O Fogo e a Lepra*, do paraguaio Augusto Roa Bastos); a exploração socioeconómica das «minorias» índias ou negras e o esmagamento da sua personalidade cultural (*Juyungo*, do equadoriano Adalberto Ortiz; *Vasto é o Mundo*, de Ciro Alegria, e *Os Rios Profundos*, de José Arguedas, ambos peruanos; *O Cris das Trevas*, da mexicana Rosario Castellanos); o incrível amontoar humano das cidades — e, mais precisamente, dos bairros-de-lata — a laminação e o aviltamento do indivíduo, a aprendizagem da derrota e da renúncia (*Baía de Todos os Santos*, do

UM QUADRADO SOB O OLHAR

por Rocha de Sousa



FERNANDO CALHAU
Gal. Arte Moderna

A ÚLTIMA EXPOSIÇÃO apresentada esta temporada pela Galeria de Arte Moderna (S. N. B. A.) foi dedicada a Fernando Calhau. Esta Galeria incluiu este ano um programa francamente voltado para os artistas mais novos, procurando referenciar e divulgar as tendências que esses artistas representam, assim estabelecendo o princípio de um panorama que se alarga de temporada para temporada e que terá de ser encarado criticamente com maior atenção, até na medida em que define um quadro de produção já significativo no contexto do mercado sustentado pelas galerias e pode vir a ter no

futuro um peso determinado.

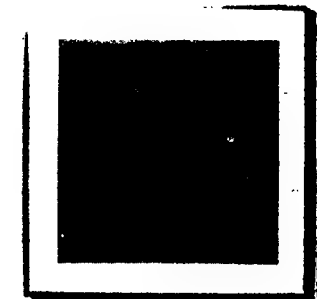
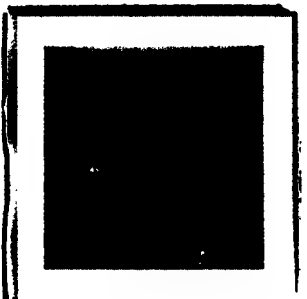
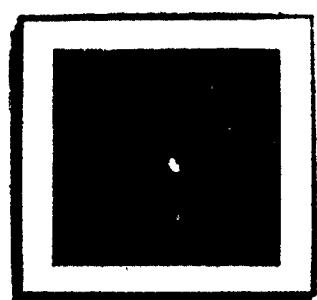
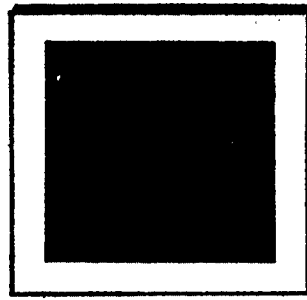
Fernando Calhau foi, portanto, o último artista apresentado na galeria da Sociedade Nacional de Belas-Artes, com uma exposição de desenhos. Calhau teve a sua iniciação profissional, por assim dizer, através da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, participando em pouco tempo em exposições de gravura no nosso País e no estrangeiro. Para além disso, tem exposto integrado em grupos de jovens artistas, praticando uma pintura que vive do gosto por um extremo despojamento e pela utilização de estruturas elementares que no plano vão estabelecer um jogo sucinto de implicações visuais explicáveis, votadas sobretudo a uma di-

dáctica sobre o nascimento da linguagem e sua utilização segundo novos dados. Ainda recentemente, numa exposição que Fernando Calhau realizou na Galeria Quadrante, essa orientação atingia a sua plena eficácia meios de oficina deliberadamente pobres, tempo restrito de construção, evolução sumária de uma estrutura geométrica passando pela simulação do espaço tridimensional. O esquematismo dessa proposta, grandemente didáctica na propensão narrativa de objecto para objecto, atingia uma espécie de ironia explicativa pelo absurdo da exiguidade dos meios, todos inscritos numa perspectiva vazia de truques expressivos Calhau escolhe assim uma via ao mesmo tempo cheia de facilidade

des e de dificuldades, roçando o perigo de uma depuração limite, *anti-artística* e situando-se esteticamente numa estética de extremo ascetismo. Em certa medida, podemos considerá-los um dos autores mais representativos entre nós, dessa tendência: ele procura a verdade pelos meios de uma linguagem que previamente reduziu a dois ou três vocábulos capazes de traduzirem acções primárias.

UM LIMITE DIFÍCIL DE ULTRAPASSAR

Na exposição da Galeria de Arte Moderna, Fernando Calhau insiste nessa linha e conduz-se até um limite difícil de ultrapassar: a exposição inclui uma longa série de desenhos, de formato idêntico, onde apenas foi representado um quadrado, preto sempre com a mesma escala (se descontarmos duas pinturas de maior formato em que a representação é absolutamente idêntica). Os quadrados referidos (ou um só quadrado repetido sob o nosso olhar) estão envolvidos por uma moldura exclusivamente gráfica, trabalhada nos vértices ou no meio dos seus lados com tintas agressivas e escalonadas segundo uma orientação tonal. Estas anotações cromáticas decidem a única crepitação pictórica de todos os desenhos, numa poética amordaçada até ao princípio da extinção. Essa poética é, no entanto, o



elemento funcional da série gráfica proposta por Fernando Calhau.

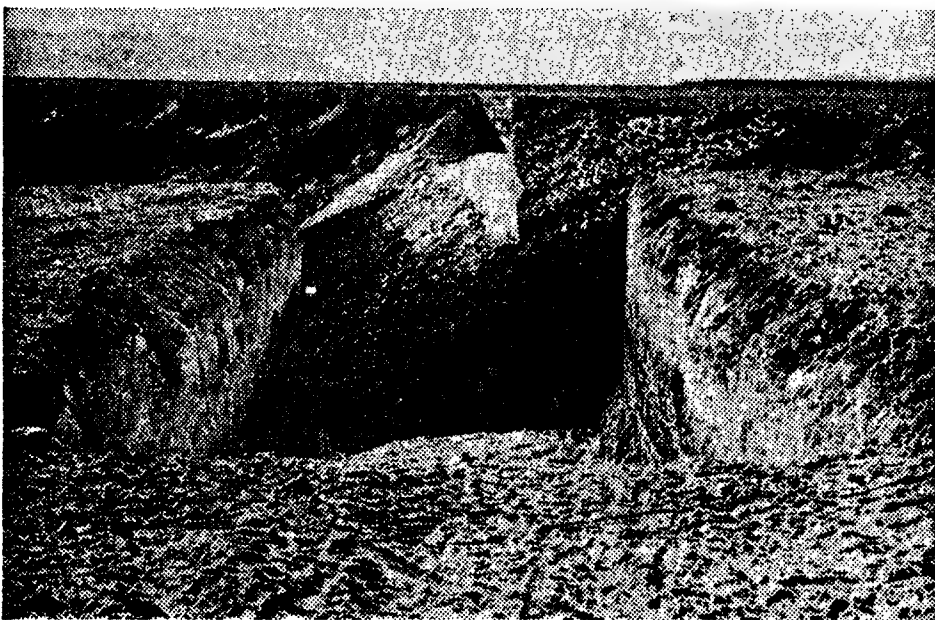
NA EASE, O QUADRADO

Efectivamente, são os apontamentos expressivos contidos na moldura que desencadeiam, em termos narrativos ao longo de todos os desenhos, estimulação óptica capaz de atacar a estrutura geométrica de base: o quadrado. Posto sob o nosso olhar, esse quadrado sofre segundo aquele processo sucessivas alterações rítmicas em relação aos seus lados. Um processo óptico muito simples, algo misterioso e irónico à partida, desenvolve a *corrupção* do quadrado, que de facto se deforma e ondula à medida que a leitura progride, contra a decisão racional que paralelamente acompa-

nha o olhar. Aquilo que vemos não é efectivamente aquilo que sabemos. A série de Calhau explica-nos essa base de mecanismo perceptual e esse parece ser o seu primeiro objectivo, posto de resto em termos surpreendentes pela ironia da singeleza dos meios. Para além disso, o absurdo somatório dos desenhos decide também um envolvimento, um clima, que pode constituir, em última análise, o objectivo mais remoto da exposição, de resto alcançado com eficácia no espaço característico da galeria.

Fernando Calhau oscila assim numa fronteira onde a arte simultaneamente começa a definir-se como processo complexo que reflecte a experiência visual e o ser, e se aproxima de um vazio inquietante e anulador.

Arte Conceptual



Michael Heizer: «Dupa Negativa» (40 000 toneladas de terra deslocada)

A FECUNDIDADE corresponde a um dos poderes da obra de arte. Em algumas obras essa via permite engendrar uma posteridade; trata-se de um poder tão grande, que um grupo de artistas pode experimentar de maneira diferente, e até completamente oposta, de outro grupo de criadores. Nos Estados Unidos da América, as pinturas de Jasper Johns — em particular a série das «Bandeiras» americanas de 1955-58 — parecem ter alcançado aquele poder. Para os jovens americanos do começo dos anos 60, as bandeiras marcam o caminho de uma arte do «objecto». As bandeiras de Johns tinham deixado de propor um espaço ilusionista: os limites do objecto descrito eram coincidentes com os próprios limites do quadro. Deixara de haver lugar nas «Bandeiras», para os habituais privilégios do desenho: a escolha de composição que Johns fazia era a de retomar um esquema pré-existente. Ele retirava assim as formas e as co-

res interiores do quadro o género de significação que se desprendia das relações estabelecidas pela arte antiga. Objectos planos agarrados às paredes, as «bandeiras» dir-se-iam traduzir uma afirmação violentamente antiplástica. Este aspecto foi encarado como uma libertação pelos escultores correntemente chamados «minimalistas» — Donald Judd, Robert Morris, Carl André, Sol Lewitt.

Mas para uma nova geração, cujo propósito é o de se desembaraçar do objecto de arte, as «Bandeiras» oferecem uma lição bem diferente. Para indivíduos como Mel Bochner, Walter de Maria, Jan Dibbets, Michael Heizer ou Denis Oppenheim, o problema da «objectualidade» tem sido substituído pelo problema da «identidade». Para eles, as bandeiras interessam na medida em que sublinham a assimetria radical entre aparência e representação. De duas coisas que se parecem muito estreitamente — como dois gémeos ou duas vitórias iguais — jamais

poderemos afirmar que elas se representam uma à outra; enquanto que entre uma representação e o objecto representado podem surgir vastas zonas de dissimulação, como o tamanho, a substância, a textura, a cor ou, no caso de diagramas de palavras, a forma. Johns sublinhava a distância existente entre os sistemas de representação convencionais e o objecto real, reduzindo esta distância em proveito de uma semelhança absoluta, até deixar de reconhecer na sua «Bandeira» senão a própria pintura.

Na arte conceptual, o desenho (ou outra forma de figuração) inscreve-se muitas vezes num suporte, bastante menos móvel que uma tela. Soberbe-se a uma situação em que parece representar ao mesmo tempo que se revela a si mesmo, estritamente enquanto desenho, qualitativamente diferente do que é representado.

Por exemplo, numa

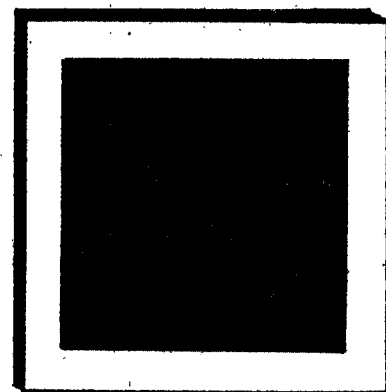
Cont. na pág. 1

AUTORES
HOJE

Fernando Calhau

NASCEU em Lisboa, em 1948. Frequentou a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Em 1966-67 frequentou os cursos da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, sob a orientação de Alice Jorge e João Hogan, onde prestou mais tarde assistência. Participou em diversas exposições colectivas: Em 1967: Salão dos Universitários e Salão de Verão (S. N. B. A.); Salão da Primavera e Salão do Outono (J. T. C. S.); Exposição do Curso de Gravura. Em 1968: Salão da Primavera (J. T. C. S.). Fez parte da representação portuguesa à 1.ª Bienal Internacional de Gravura em Buenos Aires e à 1.ª Bienal Internacional de Gravura de Liège. Participou na exposição de gravura organizada para o 25.º Congresso de Psicanálise. Foi seleccionado para a Exposição de Gravura Portuguesa Contemporânea. Integrou-se igualmente numa exposição colectiva na Galeria Quadrante e noutra na Galeria de Arte Moderna. Exposições individuais: Galeria Quadrante (1969) e Galeria de Arte Moderna (1970).

Fernando Calhau pertence à geração que mais recentemente se tem revelado no nosso País e é um dos



seus elementos mais actantes. A sua produção em gravura tem atingido uma depuração sensível, aproximando-se da produção pictórica que prima pela singeleza dos meios e pela segura didáctica dos efeitos. Partindo de propostas geométricas muito simples, em função de técnicas elementares e directas, Calhau estabelece relações primárias que visam o esclarecimento do mecanismo da percepção e sugerem bases novas para a recriação da linguagem plástica.

DE ROUCH A GARREL

ou a Quinzena do Cinema Francês

por Eduardo Prado Coelho

REALIZOU-SE há pouco, em Lisboa e no Porto, uma Quinzena do Cinema francês. Pertenceu a iniciativa (importante) ao *Jornal de Letras e Artes* e, em particular, aos seus redactores da secção de cinema António-Pedro de Vasconcelos e Seixas Santos que,

presença das obras (entre nós possíveis) de alguns cineastas fundamentais: de Jean Rouch (praticamente um desconhecido), de Garrel (nome quase mítico mesmo para os iniciados), de Duras (romancista em trânsito muito discutido pelo cinema, ou

espírito) um Truffaut (já muito divulgado) e um Rohmer (bem representado, no seu êxito «chez Maud»).

A iniciativa teve o acolhimento que seria de esperar: isto é, público muito numeroso a encher duas sessões, presença interessada da juventude, participação de muitos intelectuais e de vários críticos de cinema (entre os quais merece particular referência Afonso Cautela). As discussões foram-se desenvolvendo pelas salas do Vox, pelas ruas e pelos cafés, chegando, mesmo, a organizarem-se em três debates, que se realizaram no Centro Nacional de Cultura (os dois primeiros com Sylvie Pierre e Jacques Aumont, críticos dos *Cahiers*, e o terceiro com António-Pedro de Vasconcelos, Seixas Santos e a colaboração especial de Raul Calado).

Nesta última reunião, tiraram-se conclusões, algumas curiosas. Os organizadores observaram que, embora a participação do público tenha sido bastante positiva, as

reações recolhidas foram, muitas vezes, decepcionantes. Por exemplo: o filme mais aplaudido foi o menos digno da Quinzena, um Chabrol de duvidosas intenções. A juntar a isto havia, também, uma certa desilusão em relação à crítica dos jornais diários, que pareceu seguir quase sempre os juízos dominantes do público.

Confirmaram tais observações alguns intervenientes no colóquio, que disseram até que ponto a Quinzena adquiriu fama de enorme «vumbada» até que ponto o público, sentido-se parcialmente ludibriado, se recusaria a participar de igual modo numa segunda iniciativa do género. É possível fazer uma síntese das reacções predominantes: «isto é um cinema que já não nos interessa», «o espírito francês está cada vez mais intelectualizado e decadente», «isto são jogos vazios e formalistas», «este cinema é feito para aborrecer o espectador», etc., etc. Acrescentem-se que a mistura com estas declarações algumas pungentes adesões às ideologias do Terceiro Mundo, ou, no pior dos casos, algumas afirmações inquietantes de uma especificidade da cultura portuguesa, implicando outro tipo de preocupações.

Supomos que aqui existe um equívoco. Vamos ver.

Limitações de varia ordem têm alastado do nosso convívio alguns dos «grandes nomes» do cinema actual, de que o público razoavelmente informado vai ouvindo falar à distância. Ausentes, tais nomes mitificam-se. A tendência (natural) do público é a de considerar obras-primas os filmes que não vê e geniais os cineastas que não conhece. Esquecendo duas coisas. Em primeiro lugar, esquecendo como é difícil a aproximação dessas obras, que, sendo obras de vanguarda, põem problemas de leitura inevitavelmente delicados. Em segundo lugar, esquecendo o seu carácter problemático, problematizante, que impede os esquematismos dos juízos mais ou menos cortantes de sim ou não e exige uma abordagem laboriosamente reflexiva. Tivemos, assim, o espectáculo de um público confrontando-se dolorosamente com obras que se não deixam arrumar com facilidade e que recusam a arbitrariedade das classificações imediatas.

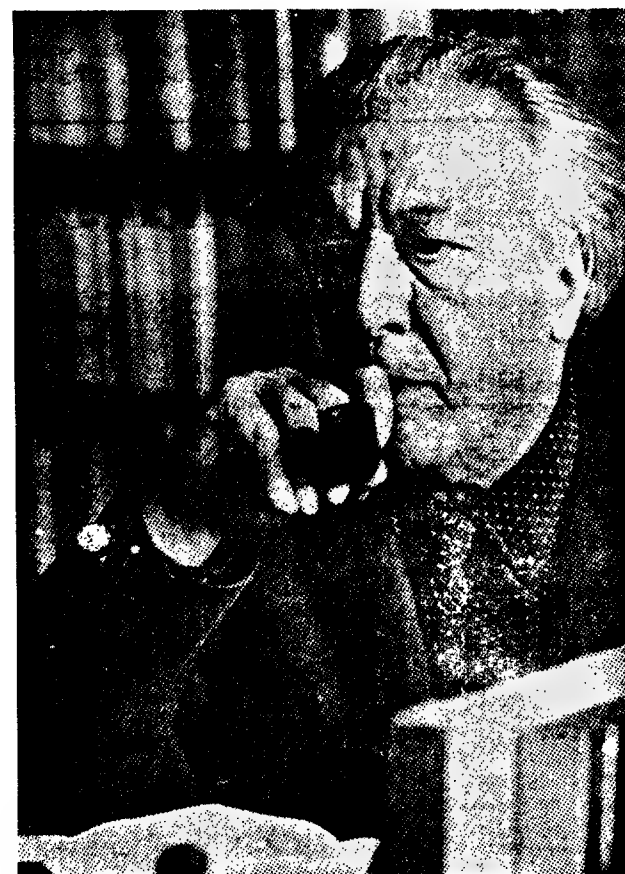
Contribuiu para a isso um conjunto de circunstâncias de que nem sempre nos apercebemos. Os filmes exibidos, alguns posteriores a 68 ou próximos do espírito que deu a esse ano a importância que ele tem, im-

placavam um certo conhecimento e alguma familiaridade com o contexto cultural francês. Aqui reside outro equívoco.

É que nós estamos habituados a dizer que os portugueses são dominados pela cultura francesa, e se todos o dizem, inteligentes e imbecis, é que talvez isso esteja efectivamente certo. Certo, sim, se com isso se diz que a presença junto de nós, portugueses, da cultura francesa é efectivamente «smagado» em comparação com a presença das demais.

provada do que parecia improvável.

Será talvez difícil enumerarmos razões, mas podemos referir uma tradição positivista do ensino, uma divulgação por vezes deformada das correntes materialistas, um desconhecimento muito acentuado de tudo o que diz respeito ao progresso actual das ciências humanas e as formas mais recentes da reflexão filosófica, uma obsessão pragmática justificada por longos anos de acção ineficaz, uma certa retórica do concreto, um gosto intenso pe-



Breton: verdade surrealista presente na Quinzena

Mas presença e proximidade não envolvem conhecimento e contacto profundo. Pelo contrário, muitas vezes é aquilo que mais próximo está de nós que mais que nós ignoramos. A Quinzena do Cinema francês veio demonstrar aquilo de que alguns já se tinham dado conta: a cultura francesa não só é profundamente desconhecida em Portugal como está em radical oposição aos preconceitos mais enraizados das concepções que são entre nós culturalmente dominantes. É triste, é lamentável, é confrangedor, ver como alguns atacam (raivosamente) as consequências (que julgam nocivas) da cultura francesa no próprio momento em que dela evidenciam a mais escandalosa (escandalosa, de escândalo) das ignorâncias. Não será necessário dar exemplos. Registemos apenas a reacção do público em geral ao cinema francês desta Quinzena, e teremos a prova, não dos nove, mas dos sete, porque sete eram os filmes, prova

la clareza e a segurança dos discursos empíricos — e tudo são razões, entre outras que por agora esquecem, para explicar que esteja mais próxima da cultura média portuguesa um Miller do que um Bataille, um Russell, do que um Merleau-Ponty, um J. Amado do que um Jorge Luis Borges, um Erich Fromm do que um Lacan, um McLuhan do que um Foucault, um Hawks do que um Rouch, um Georges Steiner do que um Maurice Blanchet, etc. Note-se: não se trata aqui de valorizar uns em prejuízo dos outros — porque Russell ou Miller são tão importantes como Bataille ou Merleau-Ponty. Nem quer isto dizer que se fale mais de uns do que de outros. Nada disso. Quer apenas dizer que uns são mais «assimiláveis» do que os outros pela nossa cultura média dominante. Trata-se, assim, de ver a clivagem, de a consciencializar, de a reflectir. Ou ainda: de verificar que a cultura média dominante escolhe, por sensibilidade imediata e reflexão es-

UM ESTILO DIFERENTE
UM ENCANTAMENTO PROFUNDO E GRAVE
UMA NOVA FRANÇOISE SAGAN

UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA

COLEÇÃO AUTORES UNIVERSAIS

Livraria BERTRAND

uma edição 312 PÁGINAS
1970 45 \$ 00

na sequência duma actividade crítica intransigente, rigorosa e deliberadamente fanática, isto é apaixonada, decidiram mostrar ao público português o cinema que julgavam essencial, para que ele publico o visse claramente visto. «o julgamento tivemos assim a

cineasta mesmo?), de Allio (outro desconhecido), e ainda de Luc Moulet, de Chabrol, e sobretudo de Pollet, de Rivette e de Godard (em curtas-metragens já vistas, porque mais não pôde ser), sem esquecermos que estavam também presentes (em

«Reconduzir a pseudolegitimidade do sistema normal de visão e/ou do sistema normal de produção/distribuição corresponde a, com o pretexto de «procurar atingir o maior número de espectadores possível», não discutir o sistema simbólico que antecipa o programa as significações do filme, e, portanto, a tornarmos-nos cúmplices do arbitrário cultural em que este se insere e a transmitir as suas ideologias através de um determinado desvio.»

PASCAL BONITZER, *Cahiers du Cinéma*, n.º 222



Marguerite Duras na rodagem de «Détruire dit-elle»

pontânea, os problemas e os autores que se situam no lado oposto àquele que se define hoje (note-se: hoje) como «cultura francesa».

Assim se explica talvez que se diga de esta série de filmes da Quinzena que eles se ocupam de problemas «franceses», com os quais pouco temos a ver. Porque seria realmente estranho que filmes que tratam quase sempre de temas tão universais como «o cinema e o conhecimento», «o real e o imaginário», «a destruição, o desejo e a revolução», «o indivíduo, a sociedade e a revolta», «o amor e a loucura», nos aparecessem como filmes que nada têm a ver connosco. Ou temos nós aqui, em Portugal, uma forma específica e inovadora de reflectir sobre o cinema como forma de conhecimento ou o amor como aventura total? E se alguns supõem ainda que um cinema que se ocupa de «problemas individuais» é conservador e que um cinema que se ocupa de «problemas sociais» e que é progressivo, sem mesmo pensarem que talvez o essencial se decida ao nível da linguagem através da qual estes problemas se enunciam — tais objecções não chegam a ser convincentes.

Se os filmes exibidos na Quinzena do Cinema francês deixaram muitos espectadores perturbados, perplexos e mesmo indignados, é porque neles se alteram profundamente os mecanismos de significação, os códigos simbólicos através dos quais uma qualquer problemática se propõe. Não se tratava (apenas ou principalmente) de temas novos, mais ou menos insólitos ou ousados, mas de radicais mudanças ao nível do que em nós é mais inconsciente — ao nível dos nossos esquemas perceptivos, dos nossos reflexos de projecção-identificação, dos nossos sistemas ideológicos de leitura, reconhecimento e interpretação. Não admira pois que certas resistências se afirmassem com maior ou menor violência. Aqui como em França, note-se. Porque são filmes feitos para quebrarem a naturalidade suspensa das nossas ideias estabelecidas. Por que são filmes feitos para encontrarem resistências. Feitos para parti-

parem nos conflitos, intervirem nas lutas — conflitos e lutas em que se conjugam os elementos inconciliáveis duma sociedade.

É evidente que as resistências se exprimiram no plano do bom senso. Dai as críticas: as personagens dos filmes eram quase todas anormais; as pessoas não falam assim, nem agem assim; aqueles problemas são abstractos e desincarnados; aquilo é o resultado do snobismo d'os meios intelectuais parisienses; aquelas reacções individualistas e revoltas anarquistas, aquele perigoso nihilismo, apenas nos aborrece; aquilo é cinema para elites presunçosas e decadentes que se desinteressam dos problemas da comunicação e da libertação; etc.

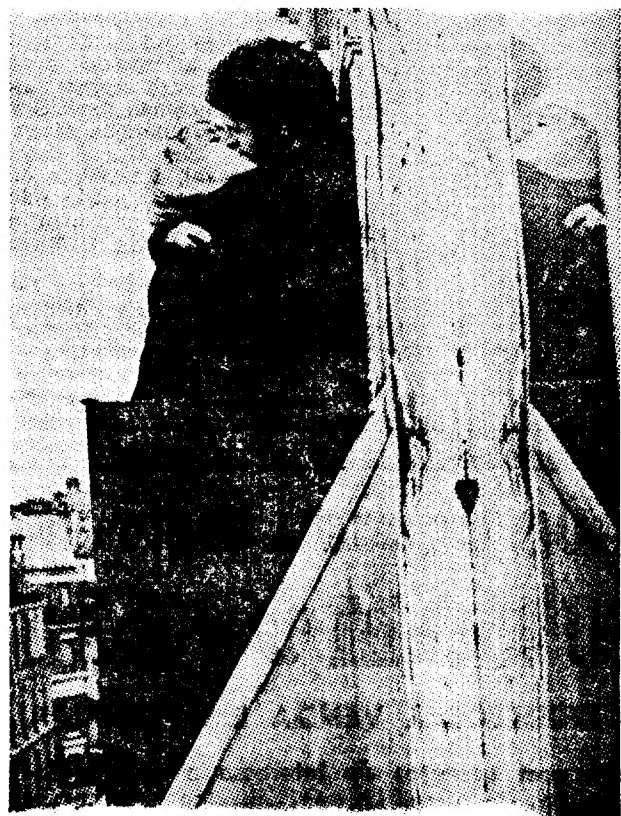
É precisamente esta amálgama de lugares comuns pseudo-progressistas e de afirmações de um rasteiro bom-senso que *aquele cinema põe em causa* — põe violentamente em causa, abala, destrói, persegue, é o seu propósito e o seu maior mérito. O bom senso aplaia a realidade para a reduzir a um esquema linear: do mau ao bom, da opressão à libertação, do desinteressante ao interessante do feio ao belo, etc.

O bom senso é um

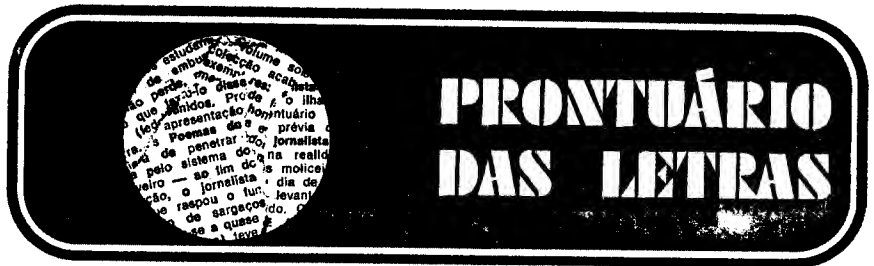
senso único, impondo-se assim com um sentido único que é bom seguir. Ora, como diz Deleuze «o que é próprio do sentido é não ter direcção, não ter um «son seus» mas sempre os dois ao mesmo tempo, num passado-futuro infinitamente subdividido e alongado» (*Logique du sens*, p. 95). Se o novo cinema francês é um cinema que procura a produção de sentido, temos de compreender que ele nos apareça como expressão dividida, paradoxal, dilacerada. Segundo aqui a verdade de Breton: a beleza ou é convulsiva, ou não é.

Verdade surrealista, tão presente nesta Quinzena, e que percorreu de forma decisiva o texto ferozmente paradoxal de certas inscrições de Maio (aqui referidas como possíveis epígrafes para os filmes exibidos): «enquanto não tivermos destruído tudo, restarão ruínas»; «basta de actos, queremos palavras»; ou ainda: «considerando que a rejeição total da psicologia é impensável sem uma revelação irresistível do pudor, da liberdade que se afirmará na inocência do desejo, na serenidade criadora, no jogo, na ironia, na festa...» Surrealismo que pressupõe a incessante intercepção do imaginá-

Cont. na pág. 7



«L'Amour Fou» (Rivette), essa coisa espantosa



Cochofel: «Uma Rosa no Tempo»

Nos pequenos cadernos de poesia das Iniciativas Editoriais, onde já saíram algumas obras importantes, apareceu agora «Uma Rosa no Tempo», de João José Cochofel. Chamamos a atenção para este volume porque poderá (e não o merece de forma nenhuma) vir a ser submergido nos escaparates portugueses por montanhas de vulgaridades editoriais; e porque com ele se assinala o regresso de um dos poetas mais importantes da geração de 40.

Aliás a descoberta de Cochofel pelos leitores jovens é um trabalho (compensador) que aproveitamos para sugerir. Leia-se, pois, o seu «46.º Aniversário» (Poetas de Hoje, Portugal) e não se esqueça o longo capítulo que ao poeta dedica Eduardo Lourenço em *Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista* (Poesia e Ensaio, Ulisseia).

Quem quiser aumentar o conhecimento deste escritor fundamental do Neo-Realismo pode ainda folhear «O Primeiro de Janeiro». Ali publica ele crónicas de vez em quando.



J. J. Cochofel: regresso

Prontuário da casa

NAMORA (Fernando) — «O Trigo e o Jolo», lançado no Brasil pela Editora Globo tem prefácio de Jorge Amado. Segundo o escritor baiano, um jovem leitor de Namora exclamou a propósito deste livro: «O português é fogo. Bole com a gente por dentro. Sonhei a noite inteira com Barbacas e o Loas, numa aflição.»

FERREIRA (Vergílio) — No preto — da Portugal — mais um romance do autor da «Aparição». Chama-se «Nítido Nulo» e tem na epígrafe o verso de Pessoa «não haver Deus é um deus também».

FEIRAS — Do livro, claro. A moda pegou, felizmente, e agora é Portimão que está na actualidade. Entretanto Peniche organizou o seu segundo certame do género entre 1 e 9 deste mês.

GÓMEZ CASAS (Juan) — Os Cadernos Peninsulares traduziram-lhe os «Cuentos Carcelsos». Em português: «Histórias do Cárcere» (versão de José Rolim). Gómez Casas, revelado em Espanha pela Editorial ZYX, é ali um dos nomes novos mais em vista.

EDUCAÇÃO — Nos Cadernos PEEP (Política Económica, Economia Política) da Editora Prelo, o n.º 4 sobre o maior problema dos nossos dias. Colaboração varia, com relevo para Jean Launay, Sérgio Ribeiro, Armando Castro e José Esteves.

BIENAL — Internacional do livro: começa depois de amanhã em S. Paulo. Mais de quinhentas obras representam o nosso país, disse a A. N. I. no domingo.

BIENAL — de Literatura das Américas: também em S. Paulo, mas entre 17 e 22 do corrente. Disse o «Jornal de Letras» (RJ, n.º 240, Junho de 70): «Os escritores Raymond Sayers, dos Estados Unidos, Hans Magnus Enzensberg (leia-se Enzensberger), da Alemanha Ocidental, Pavla Lidmilova, da Checoslováquia, Joaquim Montezuma de Carvalho e André Coyné, da França, são presenças confirmadas.»

MURTA (Guerreiro) — Antigo professor e reitor liceal, «considerado pela norma legal como inválido para o labor profissional, e apercebendo-me de que o estado físico dava a sua concordância às leis governamentais me tornaram quase inútil para qualquer actividade», como despreconceitosamente escreve no prefácio, acaba de publicar «Evocações». O que poderia não ter passado de mais um livro de memórias é singularmente sal-

vo pela apresentação de várias personagens saborosas: Aquilino, Sérgio, Fidelino de Figueiredo, Brito Camacho.

Prontuário de fora

RODRÍGUEZ GARCIA (Rolando) — É o director do Instituto del Libro Cubano. Esteve recentemente em Espanha e deu uma entrevista ao «Pueblo», afirmando, por exemplo, que o seu país quer mais livros espanhóis — aliás isso mesmo o trouxe à Europa. Revelou também que a tiragem mínima de qualquer livro anda pelos 15 mil exemplares. Curiosidade: o público cubano arrebatou 100 mil exemplares de «Cien Años de Soledad», famoso romance do colombiano Gabriel García Márquez, e só no dia do lançamento foram-se 30 mil. Outra curiosidade ainda: na ilha 70 por cento dos livros não se vendem, dão-se.

MONDADORI (Giorgio) — Editor italiano, acaba de ser eleito presidente de um grupo interessado em trabalho conjunto no domínio das técnicas audiovisuais. Além da casa Mondadori fazem parte desta «entente» a Hachette (França), Recontre (Suíça), Bertelsman (Alemanha Federal), Bonnier Foerretagen (Suécia) e Verenigde Nederlandse Uitgeverijbedrijf (Holanda). Começarão pelo fabrico de «cassettes».



Soljenitsine: Nobel?

SOLJENITSINE (Aleksander) — Autor de «Um Dia na Vida de Ivan Denisovitch» (Os Livros das Três Abelhas, P. E. A.), «A Casa de Matilona» (B. A. B., Arcádia) e «Pavilhão de Cancerosos» (ver na Poche em francês) foi proposto para o Prémio Nobel da Literatura pela Association Arts et Progrès, entidade francesa que contactos entre intelectuais franceses e dos países de Leste. Assinaram a moção, por exemplo, René Clair, François Mauriac, Gabriel Marcel, Jean-Pierre Faye, Armand Lanoux, Laurent Schwartz, Pierre de Boisdeffre, Raymond Aron, Pierre-Henri Simon e Alfred Fabre-Luce.

PEYREFITTE (Roger) — Romancista, irmão do ex-ministro Alain Peyrefitte. Uma certa inclinação muito pronunciada para certa literatura muito desbragada sem mais nada. Campe o de vendas na França em férias, com «Des Français». Pasme-se: 165 mil exemplares!

Ainda o silêncio

Cont. da pág. 1

mos ouvir acerca do valor das tarefas técnicas que todos executamos — (e digo técnicas no sentido lato do termo — incluindo as chamadas profissões humanísticas ou culturais como o próprio ensino etc.) é que ser um bom executante de uma qualquer profissão se resume a conhecer o como e o quando

de umas tantas operações elementares de métodos simples, de que e apenas necessário ter uma ideia clara e uma sistematização funcional no plano da evidência, imediata dos resultados. A distinção entre trabalho criador e trabalho servil (ou repetitivo) creio ser uma das mais importantes contribuições da cibernética para o saber humano e para

a urgente valorização do trabalho criativo. Assim percepção, memória, consulta da memória, utilização das regras expressões e outras operações deste tipo, tidas geralmente como acções inteligentes (constituindo até testes clássicos de inteligência...) não são mais que operações repetitivas que podem e são já confiadas a máquinas

tendo por isso de ser consideradas como trabalho «servil» — isto é, não criador não tipicamente ou fundamentalmente humano. É certo que muitas dessas operações intelectuais «servis» fazem parte do processo geral do pensamento criador humano, e por isso as máquinas cibernéticas podem auxiliar o homem pela sua enorme rapidez e eficiência.

ciência, nos trabalhos de criação e de decisão que só o homem pode executar.

A análise das operações intelectuais segundo um critério de trabalho criador que só o homem faz e de trabalho servil que pode ser clarificado, sistematizado, programado e finalmente executado por uma máquina em condições de rigor e rapidez inatingíveis para para um só homem, vem obrigar a repensar os conceitos de inovação e de criação artística.

Porque grande parte do trabalho que é apresentado como criação e é como tal considerado até pela crítica impressionista mais exigente e de melhor gosto, não passa de mero trabalho repetitivo e servil em que a informação ou novidade é nula ou quase.

É certo que um trabalho criador composto 100 por cento de matéria informativa nova seria totalmente incompreensível, até porque faltaria aos seus receptores consumidores o conhecimento prévio do código, ou escrita, ou linguagem com que a obra 100 por cento nova foi construída.

Marshal McLuhan refere no prefácio da sua obra «Understanding media» que este livro foi recusado por um editor americano por conter mais de 10 por cento de matérias novas, o que tornaria o livro invendável.

Mas o certo é que outro editor se arriscou e o livro teve o êxito que é conhecido. É que o verdadeiro trabalho de criação corresponde a inconscientes e insuspeitadas necessidades do homem e acaba sempre por encontrar o seu caminho de comunicação. O que o artista ou o pensador criativo tem a dizer aos outros homens é em última análise a renovação constante da própria comunicação, mesmo até quando ela assume o aspecto da dificuldade, da incomunicabilidade, ou do silêncio, como tem acontecido com o melhor da mais recente arte, principalmente experimental, em que as próprias vias de comunicação são postas em causa e os códigos são tentativamente reinventados.

Alguém indignadamente me interpelou após uma recente apresentação de poemas fonéticos, visuais e cinéticos, dizendo: — Mas isto é incomunicável, a vivência do homem que fez isto não tem nada a ver com a minha, a nossa vivência actual.

Ora o homem que fez aquilo sou eu, homem contemporâneo e de idêntica vivência colectiva ao do meu interlocutor. O que eu usei no tratamen-



to do material e no processo criador, foi um ou vários códigos novos. Foi ultrapassado deliberadamente a percentagem permitida e novidade para poder ser compreendido imediatamente. E fi-lo consciente de que a utilidade e o benefício que as obras de arte têm para a sociedade, não está nos valores imediatos de compreensão traduzíveis por qualquer forma de aquisição mas sim na capacidade esfíngica de propor enigmas que estimulem e sobrevalorizem o trabalho criativo distinguindo-o claramente do trabalho servil — mesmo de tipo intelectual.

O doseamento entre o trabalho criador e o trabalho repetitivo numa obra de arte, ou mais genericamente numa obra de comunicação é de facto fundamental para a(s) mensagem(s) transmitida(s) alcançar(em) o termo da comunicação e seja(m) entendida(s) pelos receptores.

A uma preponderância de matéria repetitiva corresponde o artista fácil (o diluidor como diz Ezra Pound) e o artista académico. Para estes há sempre um lugar na sociedade compradora. Os seus produtos são entendidos porque fáceis de compreender, porque repetitivos, porque redundantes, porque sabem ilusões a inteligência dos consumidores oferecendo trabalho servil sob a capa de trabalho criador.

Se por outro lado a percentagem de inovação ou trabalho criador é que prepondera — a obra é imediatamente inútil. Não há lugar na sociedade de consumo para o artista criador. Ele não poderá viver do seu trabalho criativo sem enormes transigências ideológicas. Ele terá que recorrer a outras profissões e terá que usar o seu tempo, as suas energias, a sua vida a realizar tarefas técnicas de trabalho 100 por cento servil. E à sua volta terá (até um dia...) a solidão e o silêncio.

E. M. DE MELO
E CASTRO

(1) Vide: Raymond Ruyer: La cybernetique et l'origine de l'information — ed. Flammarion.



a 2 horas de Lisboa



Os «desconhecidos» arredores de Lisboa? Basta andar poucos quilómetros. Saia pela auto-estrada do Norte e, mesmo em Vila Franca de Xira, vá àquele moinho lá no alto, com uma vista deslumbrante sobre o Tejo e o Ribatejo.

Depois é a ponte e a entrada na grande lezíria (em todas as terras há adegas muito típicas de evidente interesse turístico). Um pouco por toda a parte encontram-se os campos, os

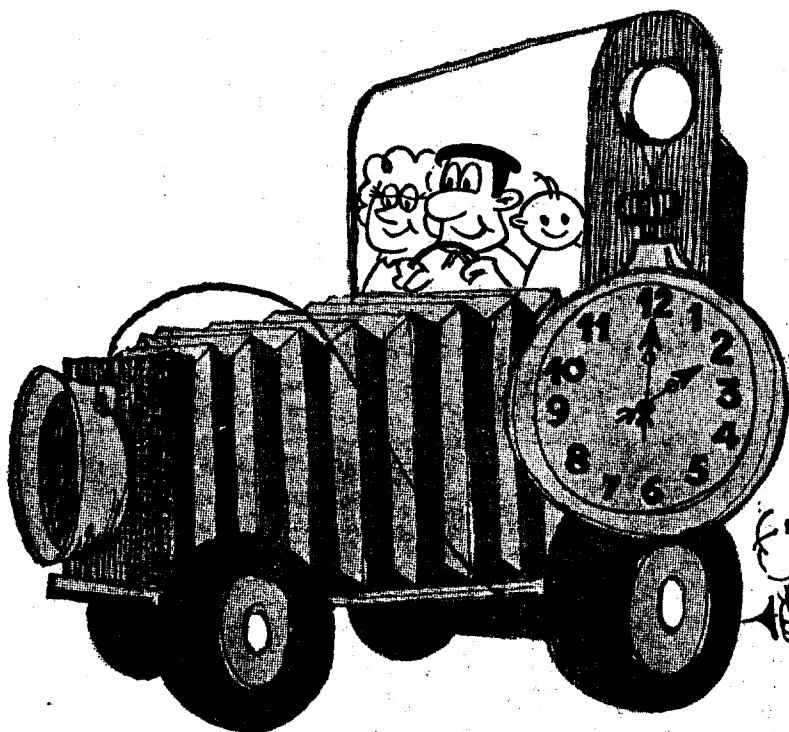
touros, os cavalos, há sempre a possibilidade de uma «tenta», onde se brinca aos toureiros e se descobrem as vocações.

Nos «mouchões», pequenas ilhas frondosas, as manadas de gado bravo lembram os filmes do «oeste».

A gastronomia é famosa: ensopados de enguias, açorda de sável, espetadas, febras, tudo regado com vinhos regionais (cada restaurante tem as suas reservas).

Uma aldeia quase desconhecida, Glória (Marinhais), é uma preciosidade etnográfica, desde a agricultura até aos trajes. Em Alpiarça, o museu dos Patudos — casa de José Relvas — é paragem obrigatória. Depois Santarém, as suas igrejas e as Portas do Sol. No Vale de Santarém, a Estação Zootécnica da Fonte Boa, visita curiosa e educativa.

Este roteiro é um exemplo, escolhido ao acaso. A curiosidade do turista pode encontrar, nesta região, inúmeros pontos de real interesse.



HA' SEMPRE
UM PORTUGAL
DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI

JÁ ESTÁ À VENDA O N.º 308 DE MUNDO MOTORIZADO QUE INCLUI A SEPARATA COM
OS PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DE TODOS OS MODELOS À VENDA EM PORTUGAL

Além da separata com 176 páginas formato de bolso, mais 56 páginas de texto com assuntos de interesse e oportunidade cada número 10\$00 — Contra-reembolso 12\$50 — Pedidos a Mundo Motorizado — Rua do Alecrim, 53 - LISBOA-2

De Rouch a Garrel

Cont. da pág. 5

rio e do real, a flutuação dos espaços, a rede objectiva dos acasos, a vacilação da verdade, a aventura no improvável. Citando ainda Breton: «um princípio de mutação perpétua apoderou-se dos objectos e das idéias, tendendo para a sua libertação total, que implica a do homem».

Apenas um exemplo: Marguerite Duras e *Détruire, dit-elle*. O filme dependia um pouco do conhecimento do contexto cultural francês: da ideologia «gauchiste» das actividades (ou não-actividades...) do Comité de acção escritores-estudantes (com Blanchot, Antelme, Duras Mascolo, etc.), do pensamento de Blanchot, etc. Esta dependência não é limitação: nenhuma leitura é imediata (mesmo quando assim se julga), mas pressupõe a apropriação dos códigos. Experimente-se Eliot ou Joyce ou Pound... Mas, uma vez dominado o círculo de alusões necessário à aproximação do filme, a clareza da sua mensagem chega a parecer ingenua. Embora seja de uma ingenuidade

provocada. De provocação.

Pode-se dizer que *Détruire, dit-elle* é uma obra literária. Que significa isto? Significa que o peso de sentido na obra recai primordialmente sobre o texto dos diálogos, reservando-se para a imagem uma função secundária. O suporte do filme seria a palavra. Mas qualquer leitor do livro de Marguerite Duras dirá que o livro é pouco literário, que os diálogos nada significam, que se trata duma palavra plenamente intransitiva. Onde, o suporte da obra também não é a palavra.

E se a obra não tivesse qualquer suporte? E se fosse a nós que competia suportá-la? E se fosse o peso dessa responsabilidade que tornava a obra para nós quase insuportável? Insuportável, isto é, algo que se situa num limite, equilibrando-se num quase desequilíbrio, quase se projectando para além do que se não conhece nem domina.

A reacção do bom senso será: «isto não é cinema». Efectivamente, isto não é aquele reconhecer como cinema. Daí



M. Duras: o suporte não é a palavra

a incomodidade. Daí a perturbação provocada e provocatória. Os filmes da Quinzena, na sua maioria, «não são cinema» na medida exacta em que neles é o próprio cinema que se põe em questão, recusando-se definitivamente a ser assimilado às figuras através das quais o pretendem reconhecer. Negativos filmes, é a própria realidade do cinema, a sua relação com o real, a sua relação com o imaginário, a sua capacidade de nos fazer conhecer, a sua possibilidade de nos transformar é tudo isso que começa a ser pensado. Não pensado através de imagens, mas pensado-nas-ima-

gens, pensado-em-imagens-que-se-pensam. Daí a dificuldade da leitura: porque cada imagem exige para ser entendida

o pensamento que só através dela se obtém, e por isso toda a leitura é necessariamente plural e todo o filme difícil. Este cinema não é cinema para consumir, mas para habitar, como o diz melhor do que ninguém Rivette nessa coisa espantosa que é *L'Amour fou*, templo construído no tempo, monumento de duração, errante e des centrado, para percorrer em círculos repetidos num interminável exercício de fascinação.

A Quinzena do Cinema francês propõe-nos uma lição: verificar uma vez mais até que ponto a arte reflectindo-se no interior de si mesma reflecte a diferença essencial que a separa da vida — esse imenso intervalo que em nós se abre como memória e utopia.

EDUARDO P. COELHO

Arte Conceptual

Cont. da pág. 3

obra recente chamada «Measurements», apresentada numa galeria de Munique, Bchner limitou-se a revestir as paredes reais das salas com os gráficos e os números utilizados pelo arquitecto nos seus traçados. De certa maneira, o diagrama — enquanto sistema abstracto representando uma forma arquitectónica — instala-se no coração da experiência de um espaço real, acusando a extrema qualidade da sua exactidão e a impotência para restituir o efeito do que pretendem descrever.

No mesmo sentido, o que se verifica na «Forest Piece», de Jan Dibbets, é um sistema descritivo imposto à qualidade de um facto natural. Num dos ângulos de uma avenida ladeada de árvores, a parte inferior dos troncos foi pintada de branco; em virtude do rápido encurtamento do tamanho das secções brancas, acentua-se o sistema geométrico da representação em perspectiva: um reordenamento da paisagem que se lê de súbito, neste contexto, como uma espécie de propósito descabido. Assim, visto que a «Forest Piece» não é visível para a maior parte dos espectadores senão sob a forma fotográfica, o problema da ilusão faz também parte do sistema de representação. Porque o espectador não tem meios para decidir, a partir da fotografia, se o encurtamento da perspectiva é devido à profundidade real da paisagem ou se resulta de um «trompe l'oeil» (o qual consistiu em fazer decrescer a zona pintada de tronco para tronco).

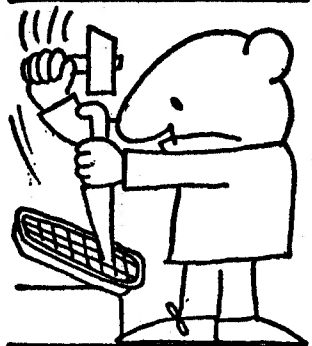
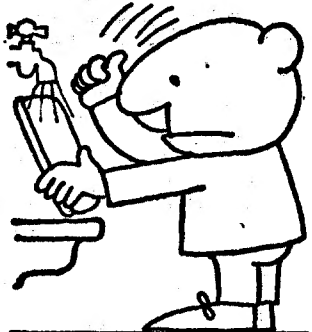
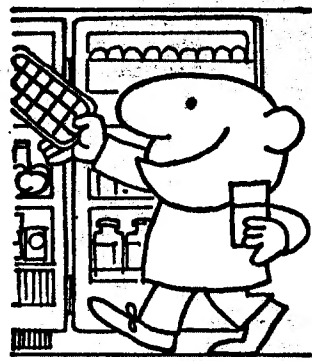
Nas obras conceptuais, de uma forma sempre nova, a artificialidade dos sistemas descritivos

imaginados pelo homem, as suas maneiras de manipular a natureza, é inscrita na paisagem, fotografada, e depois abandonada ao desaparecimento. Walter Maria, no seu «Milelong Drawings», traçou, durante mais de um quilómetro e meio, no espaço plano de um deserto, duas linhas paralelas. E a «Date Line», de Denis Oppenheim, é a transposição de uma convenção de cartógrafo para a realidade de uma paisagem, obtida pelo corte, ao longo de 10 quilómetros, extensão de um fuso horário, da superfície gelada de um rio canadiano. Uma vez mais, o que o artista parece procurar é que o espectador tome consciência da artificialidade dos sistemas convencionais de que se serve para apreender os objectos do mundo exterior e as suas relações.

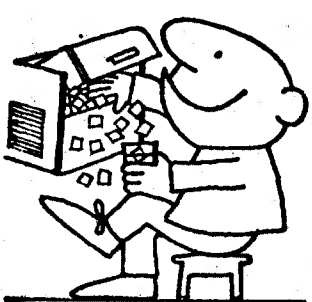
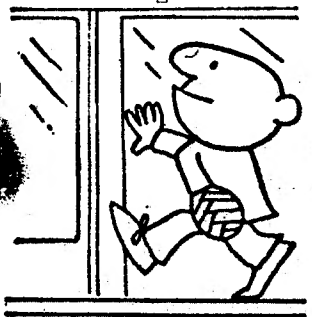
Mel Bchner escreveu: «Eu não creio que a arte se resolva por operações intelectuais, mas antes que nós captamos o esboço de uma certa maneira de tratar o (ou estar no) mundo».

Entretanto, uma arte que projecta o espectador no mundo por intermédio de fotografias que sublinham os aspectos ilusionistas do espectáculo observado e que falseiam muitas vezes a sua escala, coloca o mesmo espectador no círculo de novas dependências: as da informação verbal do artista sobre o que ele, espectador, teria visto se tivesse estado no lugar da experiência. Como se o modelo perceptivo ao nome do qual estes artistas se referem fosse de repente o material de um romance histórico.

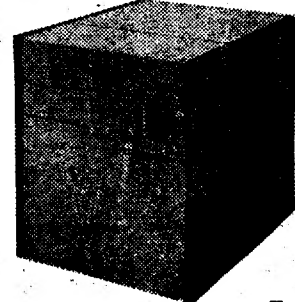
(adaptado de um texto de Rosalind Kraus (Chroniques de l'art vivant)



sequel



COM A MULTICE
Kelvinator
NÃO HÁ PROBLEMAS
COM GELO



sequel

Trav. do Moirado de Vento, 28 G
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

SALDOS

NA QUADRANTE

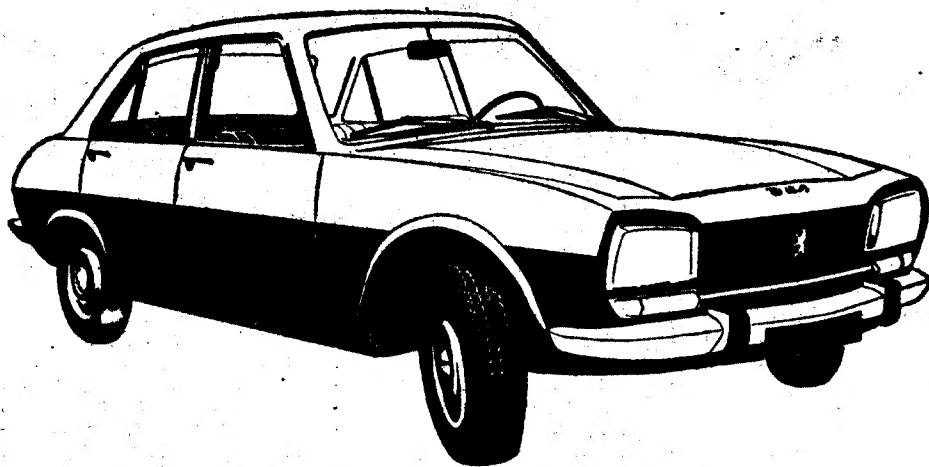
LIVROS

INGLESES E BRASILEIROS

AV. LUIS BIVAR, 85-C — TELEFS. 53 42 62 - 53 37 66

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1776 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regime — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Câmbio com 5 apoios
Embragem — de comando hidráulico
Caixa de velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direção — de cremalheira
Freio — de disco às quatro rodas, assistido com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 x 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

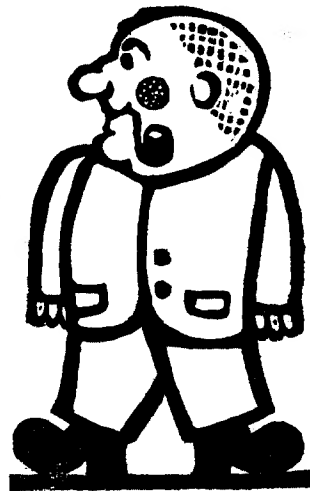
MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

CHECOSLOVÁQUIA:

os escritores e a criação

25 anos depois

por Ivo Fleischmann



O 25.º ANIVERSÁRIO da libertação da Checoslováquia deu azo a múltiplos balanços. Curiosamente, houve um campo quase completamente esquecido — o da criação literária. E contudo, como se sabe, os menores gestos dos escritores sugeriram, nestes últimos meses, temas fartamente explorados pelos novos

tes da política do P. C. checosloveno, ou, como os irmãos Capek, autores predilectos do regime, pessoas que dada a evolução do país se iam aproximando cada vez mais de um humanismo que se pretendia dinâmico.

Tendo aprendido com os anos da repressão nazi, estavam decididamente

inerentes ao realismo socialista afectaram a criação literária.

A MISTIFICAÇÃO JĐANOVIANA

A maior parte dos escritores formados no período entre as duas guerras nunca aceitou a teoria, completamente estran-

hada da literatura estalinista. Convém acentuar que Vitezslav Nezval, o poeta oficial mais conhecido do partido comunista checo, foi igualmente, no período entre as duas guerras, um dos principais surrealistas checos, e que, apesar de se ter afastado da orientação política do surrealismo de André Breton, se manteve fiel a um conceito de pesquisa desinteressada através da criação política, chegando mesmo a afirmá-la ligada à acção política do partido.

Deste encontro de uma literatura, no fundo sábia e bem ajustada à situação real do homem no mundo, com os imperativos da política de um partido no poder, surgiu uma criação de certo modo excepcional, na qual a investigação foi, infelizmente, bem cedo bloqueada pela agressividade crescente da ideologia dos estalinistas.

Todavia, os ensaios de vários autores, Nezval ou Konstantin Biebl, Halas ou Vladimír Holan, contribuíram de forma importante para a criação de uma poesia revolucionária e talvez verdadeiramente socialista e realista. Mas a guerra fria, invadindo todo o domínio da exploração literária, impediu o florescimento desta experiência excepcional. Surgiu em cena uma literatura de falsas ressonâncias, composta de elementos mistificados, cobrindo a voz da literatura checa com arbitrárias decisões administrativas e lançando aqueles escritores que não eram suficientemente clarividentes numa crise de consciência. A famosa ideia da censura interior, falso dilema entre o desejo inalterável de criar e simultaneamente de não prejudicar a causa do socialismo, fez grandes estragos.

Toda a literatura dos anos cinquenta ficou por ela marcada. Assistíamos ao drama que viviam muitos escritores cujo talento, numa sociedade normal, teria permitido criar uma literatura honrosa. Mas a credulidade na direcção do partido era tal que conseguiram convencer-se de que, sem a ajuda e as reprimendas de funcionários medíocres, o seu talento se votava ao abandono de ideais que lhes pareciam sagrados. A mistificação cobriu a criação literária de um espesso nevoeiro donde raramente emergiam alguns sons evocadores da arte e da alegria de escrever.

ESCRITORES E NÃO ESCRIBAS

Em contrapartida, e logicamente, desde os primeiros sintomas da possibilidade de uma libertação, por volta de 1956, a consciência dos escri-

tores acordou rapidamente. Os anos de terrorismo intelectual não tinham durado o suficiente para destruir a riqueza essencial ligada à reivindicação da liberdade. Não só homens como Holan voltaram a publicar e foram espontaneamente compreendidos por um público numeroso, apesar de uma poesia difícil e quase hermética, como também, e simultaneamente, aparece uma nova geração de romancistas, poetas líricos e dramaturgos unidos como raramente se vê na história da uma literatura.

E (convém não esquecer a importância do acontecimento) esta literatura que se libertava regressou à verdadeira finalidade da criação — reflectir fielmente a realidade e reconhecer-se como instrumento duma pesquisa humana. E se mais tarde surgiu, como fórmula política para os escritores checos, a frase «socialismo de rosto humano», era evidente que se tratava de um pleonasmo usado apenas em oposição e um outro «socialismo», a uma ideologia que não fez mais que usurpar o termo para enganar as massas populares à escala internacional.

Algumas obras da segunda metade da década de 50 e dos anos 60 têm projecção mundial e fo-

Checoslováquia: que novas hipóteses para o soldado Svejk?

ram bem aceites. Não as citaremos. Após Agosto de 1968, é tal a situação na Checoslováquia que mesmo uma citação de títulos e dos nomes dos autores poderia prejudicar aqueles que são escritores e não escribas.

No entanto, sobre este renascimento literário que se movia para a verdade e para a liberdade, deve dizer-se o seguinte: ele palpita com a alegria de ter reencontrado a verdadeira natureza, a veia autêntica da literatura nacional. A ironia e a crítica ácida dos continuadores de Hasek, o amor do homem-tal-como-é dos discípulos de Karel Capek estão presentes, bem como a exploração das imensas profundidades do mundo que nos rodeia, na verdadeira tradição de Franz Kafka, que muito embora escrevesse noutra língua era compatriota e irmão dos escritores checos.

Tal criação está bloqueada uma vez mais e pelas mesmas forças. Uma farsa sinistra tenta convencê-la, uma vez ainda, que se engana ao querer ser literatura.



Praga, 68: «meeting» popular organizado pelos escritores, na hora da esperança...

autores da Imprensa «normalizada». Como é que esta criação literária se desenvolveu nos últimos 25 anos?

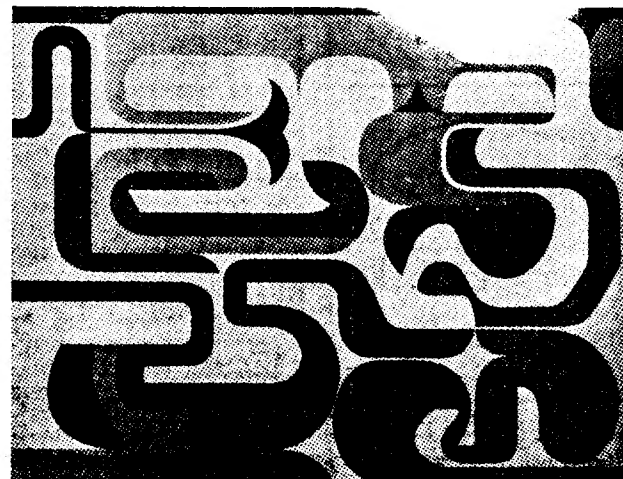
Em Maio de 1945, os escritores checos regressaram ao seu país libertado, enriquecidos pelas experiências do período entre as duas guerras. A Checoslováquia desta época assemelhava-se aos países da Europa Ocidental não apenas pela sua estrutura económica mas também pela evolução política, pela luta das ideias que se defrontaram durante os regimes liberais de Masaryk e de Benes e pela experiência intensamente vivida das vantagens e dos limites da democracia burguesa. A maioria dos escritores importantes deste país era, constituinte, no que respeita à política, por homens de esquerda, comunistas ou simpatizan-

te voltados para uma nova república onde se praticaria uma democracia mais concreta. A vontade de participação na vida pública levava a maioria dos escritores a escrever abundantemente na imprensa política onde se desenvolviam as teses da Frente nacional que reunia, nas províncias checas, os partidos comunista, social democrata, socialista checo e popular. Tais partidos políticos, trabalhando na edificação de uma sociedade socialista dentro do conceito de um Estado de «democracia popular», tinham conseguido captar a confiança dos escritores graças à sua acção contra Hitler.

As primeiras obras do pós-guerra eram naturalmente dominadas pelos temas da ocupação e da resistência. No entanto, muito cedo os problemas

nhos à natureza da criação literária, do realismo socialista jdanoviano. A verdadeira vocação da maioria dos escritores checos estava, na verdade, muito longe de uma literatura de pura propaganda. Vancura, por exemplo, apesar de comunista, era um autor de vanguarda inspirado nos ensinamentos do Circulo Linguístico de Praga, que desde os anos vinte considerava a literatura como um campo de investigação genética, domínio privilegiado para o desenvolvimento de uma investigação antropológica. Na sua maioria, os poetas importantes — Halas, Holan ou Nezval, por exemplo — estavam, como criadores, muito mais próximos das pesquisas tentadas em Paris ou Moscovo (da era antejdanoviana) do que do empobrecimento delibe-

NADIR AFONSO



Representação geométrica do real circundante na pintura de Nadir Afonso, discípulo de Corbusier

COM ATRAENTE arranjo gráfico, o Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian editou o catálogo da exposição de Nadir Afonso, organizada e apresentada por aquele Centro na capital francesa, nos meses de Abril e Maio deste ano.

O catálogo, que insere a reprodução de mais de quarenta dos trabalhos expostos, abre com um «Avant-Propos» do Prof.

Verissimo Serrão, director do Centro, que apresenta o pintor-arquitecto Nadir Afonso, discípulo de Corbusier, em termos de muito apreço. «Após uma lenta evolução que o leva ao surrealismo e à pintura cinética, Nadir Afonso atinge, actualmente, segundo o crítico Fernando Guedes (autor de um estudo inserto no catálogo), o estado de representação geométrica do real circundante».